

JADIS IX · CIED IV

NONAS JORNADAS INTERNACIONAIS
DE ANÁLISE DO DISCURSO
&
QUARTO CONGRESSO INTERNACIONAL
DE ESTUDOS DO DISCURSO

//////
12, 13 E 14 DE OUTUBRO 2022

FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Caderno de resumos

Sessões plenárias

Workshops

Painéis Temáticos

Comunicações

12, 13 e 14 de outubro de 2022 | Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Sumário

Sessões plenárias.....	2
Workshops	3
<i>Workshop 1</i>	
Como trabalhar os marcadores discursivos num enfoque contrastivo interlinguístico: perspetivas metodológicas	3
<i>Workshop 2</i>	
Argumentação em discurso(s) em múltiplas perspetivas: para o estudo de uma “enunciação ampliada”	5
<i>Workshop 3</i>	
Da análise dos discursos ao humor. Uma questão de Ponto de Vista	7
<i>Workshop 4</i>	
Argumentação prática: fundamentos teóricos e práticas de análise	8
<i>Workshop 5</i>	
Os discursos promocionais nos meios digitais: o contributo dos diferentes estudos do discurso na construção e análise de mensagens publicitárias nos novos (multi) meios.	9
Painéis temáticos	11
<i>Painel temático 1</i>	
Relações de poder e suas manifestações textuais-discursivas	11
<i>Painel temático 2</i>	
Interfaces entre a Análise do Discurso e o Processamento da Linguagem Natural	18
<i>Painel temático 3</i>	
O discurso da vulnerabilidade social e argumentação.....	26
<i>Painel temático 4</i>	
Diálogos entre os Estudos Críticos do Discurso e a Linguística Cognitiva	32
<i>Painel temático 5</i>	
Historicidade dos textos e ecos intergeracionais	39
<i>Painel temático 6</i>	
Direito, argumentação e linguagem: um enfoque textual-discursivo e enunciativo.....	46
<i>Painel temático 7</i>	
A educação no Brasil durante e pós-pandemia: entre discursos e interações.....	52
Comunicações	59

Sessões plenárias

Discurso, cognição e sociedade: domínios de investigação e desafios

Augusto Soares da Silva

Professor Catedrático de Linguística

Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

12.10.2022

At the crossroad of Discourse Analysis and Argumentation Studies: 'sanitary dictatorship' and 'civil disobedience' in the Covid-19 crisis in France (2021)

Ruth Amossy

Professeur émérite

Université de Tel-Aviv

13.10.2022

Workshops

Workshop 1

Como trabalhar os marcadores discursivos num enfoque contrastivo interlinguístico: perspetivas metodológicas

Isabel Margarida Duarte

Universidade do Porto Centro de Linguística da Universidade do Porto
iduarte@letras.up.pt

Rogélio Ponce de León Romeo

Universidade do Porto Centro de Linguística da Universidade do Porto
rromeo@letras.up.pt

Síntese

Neste workshop, propomo-nos apresentar algumas perspetivas metodológicas que temos tido em conta em vários trabalhos por nós realizados, no âmbito de uma perspetiva contrastiva interlinguística (nomeadamente, português/espanhol), no campo dos Marcadores Discursivos, entendidos em sentido lato. Depois de uma breve introdução sobre o estudo dos MD em Portugal e sobre as vantagens de uma abordagem contrastiva, explicaremos algumas opções metodológicas que temos privilegiado. Falaremos das primeiras etapas de cada uma das nossas indagações e, em seguida, da criação de corpora (no nosso caso, de traduções literárias português -> espanhol e espanhol -> português) e da respetiva análise. Sublinharemos, entretanto, vantagens e limites desta abordagem contrastiva que resulta, normalmente, num melhor conhecimento dos MD em cada uma das línguas.

Referências bibliográficas:

- Lopes, A. C. M. (2016). Discourse markers, in L. W. Wetzels/J. Costa/S. Menuzzi (edd.), *The Handbook of Portuguese Linguistics*, Wiley-Blackwell, 441-456.
- Lopes, A. C. M. & Carrilho, E. (2020). Discurso e marcadores discursivos, in: E.B.P. Raposo et al. (eds.), *Gramática do Português*, vol. III, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2667-2698.

Trabalhos da nossa autoria:

- (2022). El operador discursivo **eso sí** en español y sus correspondencias en português: análisis contrastivo de sus usos. Apresentação oral ao XXX Congreso Internacional de Lingüística y Filología Románicas - Universidad de La Laguna, 4-9 de julio de 2022.
- (2021). Os operadores discursivos **ahora bien / ahora, (que)** e as suas correspondências em traduções literárias para português. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*. N.º especial. 535-553.
- (2020). En torno a los valores de la forma portuguesa já y sus correspondencias en español. In O. L. Lamas, M. Rudka, & G. Parodi (Eds.), *Marcadores del discurso y lingüística contrastiva en las lenguas románicas* (pp. 147-161). Madrid: Iberoamericana / Vervuert.
- (2020). Marcadores discursivos com **ora** e as suas correspondências em espanhol. In I. M. Duarte & R. Ponce de León (Eds.), *Marcadores discursivos. O português como referência contrastiva* (pp. 257-292). Bern: Peter Lang.
- (2020). *Marcadores discursivos. O português como referência contrastiva*. Bern: Peter Lang.

- (2019). **Pois e pues** como partículas discursivas: determinação de usos em português e em espanhol. In A. P. Loureiro, C. Carapinha, & C. Plag (Orgs.), *Marcadores discursivos e(m) Tradução 2* (pp. 41-72). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- (2018). **Todavía / todavía**: análisis contrastivo de los valores y de contextos de traducción en español y en portugués. In E. Hernández Socas, J. J. Batista Rodríguez, & C. Sinner (Eds.), *Clases y categorías lingüísticas en contraste: español y otras lenguas* (pp. 37-52). Bern, Frankfurt, Berlin: Peter Lang.
- (2017). Valeurs de **Ainda [Encore]** en Portugais et leurs équivalents en Espagnol. *Studia Ubb Philologia*, LXII(4), 63-76. DOI:10.24193/subbphilo.2017.4.05
- (2015). Los marcadores **assim mesmo (mesmo assim) / asimismo** en portugués y en español. In S. Azzopardi, & S. Sarrazin (Dir.), *Langage et dynamiques du sens: études de linguistique ibéro-romance* (pp. 125-141). Bern: Peter Lang.
- (2013). **Aliás**: diferencias de empleo en portugués y en español. In N. Delbecque, M.-F. Delport, & D. Michaud Maturana (Eds.), *Du signifiant minimal aux textes. Études de linguistique ibéro-romane* (pp. 137-152). Limoges: Éditions Lambert-Lucas.

Workshop 2

Argumentação em discurso(s) em múltiplas perspectivas: para o estudo de uma “enunciação ampliada”

Maria das Graças Soares Rodrigues

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)

gracasrodrigues@gmail.com

Rosalice Pinto

Universidade Nova de Lisboa (IFILNOVA/CEDIS)

rpinto@fcsb.unl.pt

Síntese

Este Workshop acolhe professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação interessados em discutir fenômenos enunciativos para o estudo da dimensão argumentativa e persuasiva de gêneros discursivos em diferentes esferas da atividade humana. Interessa-nos a análise de questões enunciativas em textos autênticos (inclusive em circulação em ambientes digitais) pertencentes a diferentes práticas: jurídica, empresarial, jornalística, política, religiosa, acadêmica e literária. Para tanto, buscar-se-á trazer contribuições teóricas da Análise do Discurso, da Análise Textual dos Discursos, da Linguística Textual, da Semiótica Social, da Análise do Discurso Digital e, ainda, subsídios da Retórica. Como sugestão, propomos que os participantes focalizem alguma(s) categoria(s) de análise entre as que seguem:

(a) ethos, páthos, logos - Amossy e Orkibi (2021); Amossy (2017, 2018a, 2018b, 2018c, 2021); Pinto e Cortez (2017); Pinto (2021); Lanzillo e Pinto (2021);

(b) emoção - Plantin (2011); Rabatel (2015); Rodrigues (2021); Rodrigues e Passeggi (2015); Pinto e Marques (2015); Cabral, Marquesi e Seara (2015); Micheli (2010, 2014); (c) ponto de vista - Rabatel (2021a, 2021b, 2017, 2016); Rodrigues (2021, 2022a, 2022b)

(d) responsabilidade enunciativa - Adam (2011); Rabatel (2021a, 2021b; 2017, 2016); Rodrigues (2016a, 2016b) Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2016);

(e) mediatividade - Guentchéva (1996, 2011, 2014); Gomes e Rodrigues (2018).

Evidentemente, em função dos textos empíricos analisados, outras categorias analíticas podem vir a ser convocadas para dar conta, até, do papel da enunciação ampliada na construção de uma argumentação emocionada, persuasiva e mesmo deslinearizada - Plantin (2011); Rabatel (2015); Rodrigues (2021); Rodrigues e Passeggi (2015); Pinto e Marques (2015); Cabral, Marquesi e Seara (2015); Micheli (2010, 2014); Pinto e Cortez (2017); Pinto, Cortez e Farias(2021).

Após 4 apresentações haverá discussão ao longo de 30 min.

Referências bibliográficas:

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2.ed. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2011.

AMOSSY, Ruth. **L'Argumentation dans le discours**. 4ème edition. Paris: Armand Colin, 2021.

AMOSSY, Ruth; ORKIBI, Eithan (Dirs.) **Ethos collectif et identités sociales**. Paris: Classiques Garnier, 2021.

AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. Coordenação da tradução Mônica Magalhães Cavalcante. Tradução Rosalice Botelho Wakim Souza Pinto; Ana Lúcia Tinoco Cabral; Valney Veras da Silva; Mariza Angélica Paiva Brito; Antenor Teixeira de Almeida Júnior; Clemliton Lopes Pinheiro; Evandro de Melo Catelão; Valdinar Custódio Filho e Vanda maria da Silva Elias. São Paulo: Contexto, 2017.

AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. 2.ed. 3. Reimp. Tradução Dilson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu e Sírío Possenti. São Paulo: Contexto, 2018a.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Tradução coordenada por Eduardo Lopes Pires e Moisés Olímpio-Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018b.

AMOSSY, Ruth. **Une formule dans la guerre des mots**: « la délégitimation d'Israel ». Paris: Classiques Garnier, 2018c.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; MARQUESI, Sueli Cristina; SEARA, Isabel Roboredo. L'articulation entre le descriptif et les émotions dans l'argumentation en faveur de Dominique Strauss-Khan. In: RABATEL, Alain; MONTE, Michèle; RODRIGUES, Maria das Graças Soares (Dirs.) **Comment les médias parlent des émotions**: l'affaire Nafissatou Diallo contre Dominique Strauss-Kahn. Limoges: Lambert-Lucas, 2015, p. 307-323.

LANZILLO, Anderson Souza da Silva; PINTO, Rosalice Botelho Wakim Souza. Gênero jurídico petição inicial e sua argumentação verbo-visual: desafios metodológicos e teóricos. **Revista da ABRALIN**, v. 20, n. 3, 2021, p. 737-758.

MICHELI, Raphael. **Les émotions dans les discours**. Modèle d'analyse, perspectives empiriques. Louvain-la-Neuve : De Boeck Ducleot, 2014.

MICHELI, Raphael. **L'émotion argumentée**. L'abolition de la peine de mort dans le débat parlementaire français. Paris : Les éditions du Cerf, 2010.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do Discurso Digital**: dicionário das formas e das práticas. COSTA, Julia Lourenço Costa; BARONAS, Roberto Leiser (Orgs.). São Paulo: Pontes Editores, 2021.

PINTO, Rosalice. Argumentação retórica e *ethos* organizacional: estudos de caso em contexto português. **Acta Scientiarum. Language and Culture**. v. 43, n. 1, e56904, 9 jun. 2021, p. 1-11.

PINTO, Rosalice; MARQUES, Maria Aldina. L'affaire Nafissatou Diallo contre Dominique Strauss-Kahn: argumentation et émotions dans les journaux portugais et brésiliens. In: RABATEL, Alain; MONTE, Michèle; RODRIGUES, Maria das Graças Soares (Dirs.) **Comment les médias parlent des émotions**: l'affaire Nafissatou Diallo contre Dominique Strauss-Kahn. Limoges: Lambert-Lucas, 2015, p. 271-279.

PINTO, Rosalice; CORTEZ, Suzana Leite. Do pathos retórico à empatia rabateliana: argumentação emocionada em textos/discursos polêmicos. In: **Rev. de Letras**, v. 2, n. 36, jul./dez. 2017, p. 51-62.

PINTO, Rosalice; CORTEZ, Suzana Leite; FARIAS, Jailine Mayara Sousa de. O gênero *Apresentação de trabalho em eventos científicos* do *offline* ao digital: que implicações textuais-discursivas possíveis. **Calidoscópio**.(S.l), v. 19, n. 3, p. 409-421, 2021, p. 409-421. DOI:10.4013/cld.2021.193.09. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/23270>. Acesso em: 15 jul. 2022.

PLANTIN, Christian. **Les bonnes raisons des émotions**. Principes et méthodes pour l'étude du discours émotionné. Berne: Peter Lang, 2011.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares. Ponto de vista emocionado no gênero discursivo comentário *on-line* - violência verbal. In: **Linha d'Água**, v. 34, n. 1, jan.- abr., 2021, p. 13-28.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares; PASSEGGI, Luis. Émotions argumentées et points de vue dans l'affaire Nafissatou Diallo contre Dominique Strauss-Kahn. Une analyse textuelle et discursive de chroniques de la Folha de São Paulo. In: RABATEL, Alain ; MONTE, Michèle ; RODRIGUES, Maria das Graças Soares (Dirs.) **Comment les médias parlent des émotions**: l'affaire Nafissatou Diallo contre Dominique Strauss- Kahn. Limoges: Lambert-Lucas.2015, p. 280-305.

Workshop 3

Da análise dos discursos ao humor. Uma questão de Ponto de Vista

Maria Aldina Marques

Universidade do Minho (CEHUM)

mamarques@ilch.uminho.pt

Síntese

Para este workshop, propõe-se a abordagem dos seguintes pontos:

- O Humor como objeto da *análise dos discursos* (breve contextualização).
- Como se constrói o humor verbal?

Contributo das teorias do discurso: abordagem enunciativa.

Dialogismo (Bakhtine, 1984)

Ponto de vista (PdV) (Ducrot, 1984, Rabatel, 2003, 2009, 2016, 2019)

Categorias discursivas de construção do humor (Charaudeau, 2006, 2011).

- Humor e Política (Marques, 2013, 2021, 2022): um modo de espetacularização política.

Abordagem a partir da análise de crónicas e programas televisivos de humor, de Ricardo Araújo Pereira.

Referências bibliográficas:

Bakhtin, Mikhail. 1984. *Esthétique de la Création Verbale*. Paris: Gallimard.

Ducrot, Oswald. 1984. *Le dire et le dit*. Paris: Minuit.

Charaudeau, P. (2011). Des catégories pour l'humor. Précisions, rectifications, compléments. In Vivero M.D. (dir.), *Humor et crises sociales. Regards croisés France- Espagne*, (pp.9-43). Paris : L'Harmattan (consulté le 21 juillet 2020). <http://www.patrick-charaudeau.com/Des-categories-pour-l-humor,274.html>

Charaudeau, P. (2006). Des catégories pour l'humor ? *Questions de communication*, 10, 19-41.

Marques, M. A. *L'humour politique. Une autre façon de faire de la politique*. Colloque international *LE POUVOIR DU RIRE - RIRE DU POUVOIR*, Universidade de Craiova, Roménia, 19 e 20 de maio de 2022.

Marques, M. A. (2021). Humour and Politics. A discursive approach to humour. In Vanderheiden, E. & Mayer, C. H. (eds), *The Palgrave Handbook of Humour Research* (pp.205-225). Palgrave Macmillan / Springer Nature. https://doi.org/10.1007/978-3-030-78280-1_11

Marques, M. A. (2013). Politique, humour et campagne électorale. Les enjeux d'une politique-spectacle. *Mots. Les langages du Politique*, 101, 61-75. <http://mots.revues.org/21146>

Workshop 4

Argumentação prática: fundamentos teóricos e práticas de análise

Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

Universidade de São Paulo (USP)

paulosegundo@usp.br

Síntese

Neste workshop, promoveremos uma discussão sobre a argumentação prática (Fairclough & Fairclough, 2012; Lewinski, 2017; Kock, 2017; Macagno & Walton, 2018; Gonçalves-Segundo & Isola-Lanzoni, 2021), ou seja, a argumentação orientada à mobilização de ação social e à mudança de comportamento. Inicialmente, trataremos de aspectos lógicos, discursivos, retóricos e dialéticos do funcionamento desse tipo de argumentação; posteriormente, mostraremos como a argumentação prática se manifesta em uma diversidade de práticas discursivas, dentre elas campanhas de saúde pública (Gonçalves-Segundo, 2020), campanhas de transporte público (Gonçalves-Segundo & Isola-Lanzoni, 2021), artigos de opinião, interações polilógicas em mídias digitais, dentre outras; por fim, faremos algumas atividades para sistematizar o que debatemos no *workshop*.

Referências bibliográficas:

Fairclough, N., & Fairclough, I. (2012). *Political discourse analysis*. Routledge.

Gonçalves-Segundo, P. R. (2020). Multimodal metaphors and practical argumentation: Discussing rhetorical effects and modes of articulation between modalities. *Revista de Estudos da Linguagem*, 28(2), 801-844. <https://doi.org/10.17851/2237-2083.28.2.801-844>

Gonçalves-Segundo, P. R., & Isola-Lanzoni, G. (2021). Multimodal practical argumentation and behavioral change: An analysis of the “Remember, the Metro is for everyone” campaign. *Revista da ABRALIN*, 20(3), 779-807. <https://doi.org/10.25189/rabralin.v20i3.1995>

Kock, C. (2017). *Deliberative Rhetoric: Arguing about Doing*. University of Windsor.

Lewinski, M. (2017). Practical Argumentation as Reasoned Advocacy. *Informal Logic*, 37(2), 85-113. <https://doi.org/10.22329/il.v37i2.4775>

Macagno, F., & Walton, D. (2018). Practical Reasoning Arguments: A Modular Approach. *Argumentation*, 32(4), 519-547. <https://doi.org/10.1007/s10503-018-9450-5>

Workshop 5

Os discursos promocionais nos meios digitais: o contributo dos diferentes estudos do discurso na construção e análise de mensagens publicitárias nos novos (multi) meios.

Elsa Simões Lucas Freitas

Universidade Fernando Pessoa (FCHS-UFP)

esimoes@ufp.edu.pt

Sandra Tuna

Universidade Fernando Pessoa (FCHS-UFP)

stuna@ufp.edu.pt

Síntese

Enquadramento teórico: a publicidade encontrou nos novos meios digitais novas oportunidades, devido às possibilidades de interação e canais de transmissão que estes proporcionam, mas também novos desafios, devido às diferentes formas de comunicar que estes meios implicam: neles encontramos maior complexidade e variedade, aumento do imediatismo e formas inovadoras de dialogismo (Atherton, 2021).

Assim, ultrapassados os primeiros momentos de experimentação, instituições e marcas tomaram consciência do impacto destes novos meios nos seus públicos e da necessidade de tornar a comunicação mais eficiente, dada a dispersão que a enorme quantidade de meios e de informação podem criar (Yakob, 2022).

Os estudos do discurso, constituem, deste modo, não só um instrumento de análise que permite uma maior compreensão das mensagens com fins promocionais que inundam os nossos o nosso quotidiano (Cook, 2001), tanto nos meios tradicionais como nos meios digitais, mas também um contributo para as instituições e marcas que pretendam utilizar estes meios de uma forma mais eficiente e eticamente responsável. Este workshop propõe visitar três abordagens de estudos discursivos, no sentido de aferir o espectro de análise que permitem: olhar para a comunicação como interação social, reveladora das relações de poder, dos processos culturais e práticas discursivas, através das perspectivas metodológicas propostas pela análise (crítica) do discurso (Fairclough, 2003); compreender a arquitectura retórica do tecido textual, que possibilita um discurso argumentativo, verdadeiramente persuasivo e eficaz, através dos estudos na área da retórica e argumentação; examinar o contributo da linguística pragmática para a compreensão da linguagem na interação criada nos novos meios, designadamente, os princípios da conversação (Grice) e implicatura.

Operacionalização do workshop: pretende-se uma abordagem eminentemente prática aos conceitos teóricos subjacentes e ao corpus proposto.

- Breve exposição sobre a estrutura do workshop
- Sistematização dos pontos principais das teorias de estudos de discurso a aplicar ao corpus selecionado
 - Análise de anúncios sob a perspetiva da análise crítica de discurso, com sugestões de leitura
 - Análise de anúncios sob a perspetiva dos estudos de argumentação, com sugestões de leitura
 - Análise de anúncios sob a perspetiva da linguística pragmática (máximas de conversação e implicatura), com sugestões de leitura
- Sessão de trabalho: atividade prática de exploração e aplicação destas abordagens
- Conclusões e sugestões para futuras pesquisas

Referências bibliográficas:

Atherton, J. (2021) *Social Media Strategy: a practical guide to social media marketing and customer engagement*. London: Kogan Page.

Cook, G. (2001) *The Discourse of Advertising*. London & New York: Routledge

- Fairclough, N. (2003) *Analysing Discourse: Textual analysis for social research*. New York and London. Routledge.
- Grice, P. (1975) '[Logic and Conversation](#)', In *Syntax and Semantics 3: Speech Acts*, P.
- Cole and J. J. Morgan (Eds.) New York, NY, Academic Press, 41-58.
- Yakob, F. (2022) *Paid Attention: innovative advertising for a digital world*. London: Kogan Page.

Painéis temáticos

Painel temático 1

Relações de poder e suas manifestações textuais-discursivas

O termo “poder”, em termos conceituais, vem assumindo, de acordo com a área do conhecimento em que se insere, certa especificidade terminológica. No âmbito da sociologia, por exemplo, em que os analistas do discurso se baseiam para o trabalho com a instância contextual dos textos nas diversas práticas sociais, o poder é simbólico, como bem salienta Bourdieu (1989). Para o autor, este é invisível, sendo exercido com a devida cumplicidade daqueles que a ele estão sujeitos ou, ainda, que o exercem mais diretamente. Já no âmbito da Análise Crítica do Discurso (ACD), estabelecendo uma relação entre cognição, discurso e poder, van Dijk pleiteia uma base ideológica que é compartilhada, mantida ou atualizada pela comunicação ou pelo discurso, como salienta van Dijk (2004, 2008).

Considerando a relevância da temática nas diversas práticas sociais em que esse poder se instaura, este simpósio tem como objetivo analisar de que forma as relações a ele atreladas podem vir a ser plurissemioticamente instanciadas.

De forma a atingir o objetivo proposto, este painel reúne cinco pesquisadoras de países lusófonos (Brasil e Portugal), filiadas a instituições e centros de pesquisa destintos que procurarão mostrar, sob diversos ângulos de ataque teórico e metodológico, de que forma essas relações de poder se instauram em textos socio-politicamente integrados.

No âmbito digital, as Professoras Ana Lúcia Tinoco Cabral, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Isabel Roboredo Seara trazem contribuições relativas ao papel de influenciadores nas redes sociais e as relações de poder instauradas nesse ecossistema. A primeira é intitulada “Manifestações textuais-discursivas de influenciadores digitais no Brasil: argumentação e poder”; a segunda, “Poder, persuasão, exibição: análise de mensagens de ‘influenciadoras’ na rede social Instagram. No que tange ao jurídico, as Professoras Maria das Graças Soares Rodrigues e Rosalice Pinto refletem sobre as manifestações de poder presentes na prática jurídica no âmbito textual-discursivo. A primeira intervenção tem como título “A pior das violências é aquela praticada pelo indivíduo que goza de confiança da vítima e deveria protegê-la”. Pontos de vista e emoção em narrativas jurídicas; a segunda, “Estereótipos e argumentação: relações de poder em discursos institucionais na ‘esfera’ jurídica”. Em relação à mídia, a Professora Micheline Tomazi traz como contribuição “Narrativas Jornalísticas sobre violência contra mulheres na Pandemia do Coronavírus”.

Todos os trabalhos com suas especificidades teóricas e metodológicas procuram desvendar as estratégias textuais-discursivas que refletem as relações de poder instaladas em práticas sociais diversas.

Painel temático 1 - Relações de poder e suas manifestações textuais-discursivas

**Manifestações textuais-discursivas de influenciadores digitais no
brasil: argumentação e poder****Ana Lúcia Tinoco Cabral**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (IP-PUCSP)
altinocabral@gmail.com

Resumo: Influenciadores digitais são pessoas que se destacam através de suas manifestações nas redes sociais. Têm prestígio social e afetam o pensamento e o comportamento de seus seguidores, atuando nas decisões de compra, o que confere poder a esses profissionais. O Brasil tem 500000 influenciadores digitais, quantidade semelhante ao número de médicos e superior a outros profissionais como engenheiros civis, por exemplo. A influência desses profissionais se dá por meio dos conteúdos que esses eles publicam e dos discursos que veiculam. A sua expressiva representatividade na sociedade de consumo e a influência que eles exercem justificam que os estudos linguísticos procurem compreender como se organizam argumentativamente os conteúdos produzidos por esses profissionais e quais são os valores veiculados. Vale lembrar que esses valores são absorvidos e validados por uma população numerosa, pois os influenciadores com mais seguidores têm, em média, 50 milhões de seguidores. O objetivo deste trabalho é analisar manifestações de cinco influenciadores brasileiros procurando observar a doxa que está na base de seus discursos e os valores que eles transmitem. As análises fundamentam-se nos postulados da Argumentação no Discurso (Amossy, 2018), que alia conceitos advindos da Retórica à análise linguística, e em estudos do discurso digital (Berry, 2012; Bou-Franch & Blitvich, 2019). A metodologia consiste em realizar um levantamento das marcas linguísticas e analisar os efeitos de sentido observando os valores na construção argumentativa. Os resultados preliminares evidenciam que valores e estereótipos construídos nesses discursos argumentam em favor do poder desses profissionais.

Palavras-chave: argumentação; valores; poder; influenciadores digitais.

Referências Bibliográficas:

- AMOSSY, Ruth. 2018. A argumentação no discurso. São Paulo: Contexto.
- AMOSSY, Ruth; PIERROT, Anne Herschberg. 2022. Estereótipos e clichês. São Paulo: Contexto.
- Berry, David M. (ed.) 2012. Understanding digital humanities. New York: Palgrave Macmillan.
- BOU-FRANCH, Patricia; BLITVICH, Pilar Garcés-Conejos. (Ed.) 2019. Analyzing Digital Discourse new insights and future directions. New York: Palgrave Macmillan.

Painel temático 1 - Relações de poder e suas manifestações textuais-discursivas

Poder, persuasão, exibição: análise de mensagens de ‘influenciadoras’ na rede social Instagram

Isabel Roboredo Seara

Universidade Aberta e Centro de Linguística Universidade NOVA de Lisboa

irseara@gmail.com / isabel.seara@uab.pt

Resumo: A rede social Instagram afigura-se, na contemporaneidade, como um espaço de comunicação privilegiado, em que os utilizadores podem partilhar e publicar facilmente as suas fotografias e vídeos. (Hu et al, 2013). Assistimos, por isso, ao surgimento de influenciadoras, mulheres que ganham visibilidade através de publicações na rede social Instagram e que promovem marcas através de imagens e de legendas/comentários para os produtos que publicitam. Face ao mercado muito competitivo que é criado a partir da rede social, importa perceber quais as estratégias linguístico-discursivas das legendas e dos comentários que veiculam *ethè* de carácter, de credibilidade e que configuram, assim, estratégias de persuasão do outro, no exercício do poder.

Na prossecução deste objetivo, serão analisadas publicações da página de Instagram de uma influenciadora portuguesa seleccionada, que conta com quase quatrocentos mil seguidores (à data de junho de 2022), e publicações em formato de "stories, que foram registadas e gravadas para posterior análise.

Dado que a análise dos posts seleccionados visa analisar as estratégias ao serviço da construção do poder e da persuasão, serão convocados pressupostos da Pragmática para recensar e analisar os atos discursivos predominantes, adotando igualmente os pressupostos defendidos por Adam e Bonhomme (2007) que abordam a retórica do elogio e da persuasão, ao serviço da argumentação.

A análise efetuada permitiu relevar diferentes tipos de estratégias: a predominância de atos constativos e expressivos para emitir opinião, veiculados maioritariamente por verbos epistémicos performativos; o uso recorrente de estratégias lexicais como o adjetivo valorativo, a hipérbole que exaltam a qualidade e a originalidade do produto, o decalque da linguagem familiar para a criação da proximidade e de um *ethos* exibicionista e de afinidade e ainda, de acordo com Grey's (2008) o recurso à técnica da glamourização que visa construir um efeito excessivo em relação ao que se quer publicitar para, desta forma, exercer o poder.

Palavras-chave: Estratégias discursivas; poder e persuasão; Instagram; Influenciadoras.

Referências bibliográficas:

Amossy, R. (2008). Dimension rationnelle et dimension affective de l'ethos. M. Rinn (Org), *Émotions et Discours. L'usage des passions dans la langue*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, pp. 113-125.

Charaudeau, P. (2015). « Le charisme comme condition du leadership politique », *Revue française des sciences de l'information et de la communication*7 | 2015, consultado em: <https://journals.openedition.org/rfsic/1597>

Grey, D (2008). *Language in Use*. Cambridge: Cambridge University Press.

Maingueneau, D. (1999). *Ethos, scénographie, incorporation* », R. Amossy (éd). *Images de soi dans le discours. La construction de l'ethos*. Lausanne, Delachaux et Niestlé, pp. 75-100.

Maingueneau, D. (2014). Retour critique sur l'éthos, Langage et Société, n° 149, pp. 31-48.

Painel temático 1 - Relações de poder e suas manifestações textuais-discursivas

“A pior das violências é aquela praticada pelo indivíduo que goza de confiança da vítima e deveria protegê-la” pontos de vista e emoção em narrativas jurídicas**Maria das Graças Soares Rodrigues**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

gracasrodrigues@gmail.com

Resumo: “Os crimes contra os costumes”, em geral, acontecem na própria família, às escondidas. Para desvelar essa assertiva, estabelecemos como objetivos descrever, analisar e interpretar os dados à luz das ferramentas da Análise Textual dos Discursos e da Enunciação. Para tanto, as categorias de análise são: (1) o plano de texto das sentenças condenatórias, seguindo Adam (2021, 2022); (2) o ponto de vista, (3) a responsabilidade enunciativa, de acordo com Rabatel (2017, 2021a, 2021b); e (4) a emoção, na perspectiva de Micheli (2014, 2010); Rinn (2008); Rodrigues; Passeggi (2015). Os dados se constituem, entre outros, de depoimentos das vítimas que sofreram abuso sexual na própria família, assim como de seus familiares, em outras palavras, de suas narrativas transcritas para as sentenças condenatórias. Nossa abordagem metodológica se ancora na pesquisa qualitativa de natureza interpretativista. Os dados revelam que as vítimas têm vínculo parental com o acusado, às vezes, são filhas, enteadas, netas, ou, às vezes, são amigas da família. Por fim, os resultados mostram pontos de vista narrados, representados e assertados, alguns marcados pela emoção, indignação, trazendo à baila a violência sofrida e narrada por crianças e jovens que vivem em situação de vulnerabilidade, no seio da própria família, assim como por seus familiares, locutores-testemunhas (RODRIGUES, 2017), no processo instaurado para apurar o crime.

Palavras-chave: Abuso sexual; ponto de vista; responsabilidade enunciativa; plano de texto; emoção.

Bibliografia essencial:

ADAM, Jean-Michel. A noção de texto. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues; João Gomes da Silva Neto; Luís Passeggi. Natal: EDUFRN, 2022.

MICHELI, Raphaël. Les émotions dans les discours: modèle d'analyse, perspectives empiriques, Louvain-la-Neuve: De Boeck Ducleot, 2014.

MICHELI, Raphaël. L'émotion argumentée: l'abolition de la peine de mort dans le débat parlementaire français. Paris : Les Éditions du CERF, 2010.

RABATEL, Alain. La confrontation des points de vue dans la dynamique figurale des discours: énonciation et interprétation. Limoges: Lambert-Lucas, 2021a.

RABATEL, Alain. Homo narrans: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa, Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. Natal: EDUFRN, 2021b. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44913>

RABATEL, Alain. Pour une lecture linguistique et critique des médias. Limoges: Lambert-Lucas, 2017.

Painel temático 1 - Relações de poder e suas manifestações textuais-discursivas

Narrativas jornalísticas sobre violência contra mulheres na pandemia do coronavírus

Micheline Tomazi

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

michelinetomazi@gmail.com

Resumo: Os números levantados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em 2021, apontaram para os efeitos colaterais da situação de isolamento domiciliar para mulheres que vivem em situação de violência doméstica. As medidas de isolamento, importantes e necessárias para minimizar a contaminação da população pelo vírus, trouxeram à tona questões que se interseccionam quando se trata de cruzar os temas pandemia e violência contra mulheres. Partindo de uma abordagem discursiva de gênero, este trabalho objetiva analisar a representação da violência contra mulheres nas narrativas jornalísticas em notícias de jornais do Espírito Santo, Brasil. As abordagens discursivas críticas, relacional, de Fairclough (2003) e, sociocognitiva, de van Dijk (2010, 2017) se complementam e dialogam, para a compreensão das dinâmicas estruturais e interativas das práticas sociais e discursivas, bem como das relações de poder que as envolvem. A análise qualitativa das narrativas jornalísticas se ateu às notícias de violência doméstica de homens contra mulheres publicadas no jornal A Tribuna entre o período de dois anos de pandemia, março de 2020 a março de 2021. Os resultados analíticos sustentam que, embora o jornal tenha pautado o aumento da violência doméstica contra mulheres no período, a ênfase dada a casos de agressão individualizados foi maior que a atenção à temática incorporando a mediação de gênero como característica relevante na construção social e educativa das notícias em interface com o momento de reclusão e isolamento social. Também é escasso o destaque para informações de serviço, como “Canais de Denúncia” e “Como denunciar”.

Palavras-chave: Isolamento social; narrativas jornalísticas; violência doméstica contra mulheres

Referências bibliográficas:

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

VAN DIJK, T. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2010.

VAN DIJK, T. *Discurso, notícia e ideologia: estudos na análise crítica do discurso*. Portugal: Humus, 2017.

Painel temático 1 - Relações de poder e suas manifestações textuais-discursivas

Estereótipos e argumentação: relações de poder em discursos institucionais na “esfera” jurídica

Rosalice Pinto

Instituto de Filosofia da Linguagem. e Centro de Estudos de Direito e Sociedade da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa (IFILNOVA/CEDIS/UNL)

rpinto@fcs.unl.pt

Resumo: Os discursos institucionais são aqueles produzidos nas instituições, que nelas (ou a partir delas) circulam, apresentando características típicas a elas associadas. Inclusive, como aponta Krieg-Planque (2012), são conduzidos por um duplo princípio: o de estabilização de certos enunciados e também o da repetição de certos sintagmas, comumente utilizados na prática em que se inserem. Contudo, esses discursos têm o agenciamento de atores com papéis sociais e institucionais que, em função da situação comunicativa em que se inserem, reproduzem doxa e estereótipos (AMOSSY e PIERROT, 2022) que refletem/refratam relações de poder textualmente instanciadas. No âmbito específico do Direito, que tem como um dos objetivos mais relevantes a regulação dos comportamentos na sociedade, os discursos produzidos por esses atores podem vir a reverberar e a ecoar essas relações. Face à relevância da temática, esta contribuição visa a mostrar de que forma, os discursos que circulam na ‘esfera’ jurídica podem vir a semiotizar essas relações de poder. Para atingir esse objetivo, serão convocados subsídios teóricos da Análise do Discurso de linha francesa (AMOSSY, 2021) e da Abordagem sociocognitiva crítica de van Dijk (2010), além de estudos sobre a argumentação e estereotipia – PINTO (2022). A título ilustrativo, serão apontadas decisões judiciais polêmicas, em contexto português, relativas a crimes contra a mulher. Estudos preliminares atestam que as instituições, a partir dos atores que as gerenciam, materializam discursivamente determinados estereótipos que vêm a perpetuar relações de poder, instaurando a violência de gênero no espaço público.

Palavras-chave: poder; discursos institucionais; estereótipo; argumentação, crimes contra a mulher.

Referências:

AMOSSY, Ruth. *L’argumentation dans le discours*. 4ème edition. Paris: Armand Colin, 2021.

AMOSSY, Ruth; PIERROT, Anne Herschberg. Tradução de Mônica M. Cavalcante et al. *Estereótipos e clichês*. São Paulo: Contexto, 2022.

KRIEG-PLANQUE, Alice. *Analyser les discours institutionnels*. Paris: Armand Colin, 2012.

PINTO, Rosalice. Estereótipos, intertextualidade e argumentação em gêneros digitais: um contributo textual/discursivo para o estudo das interações sociais. *Revista de Linguística do Departamentos de Letras Vernáculas da UFC - Entrepalavras*. (no prelo).

VAN DIJK, Teun. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2010.

Painel temático 2

Interfaces entre a Análise do Discurso e o Processamento da Linguagem Natural

Deteção de bias em sentenças judiciais sobre violência doméstica: anotação linguística e aplicação a *machine learning*

Alexandra Pinto

Centro de Linguística da Universidade do Porto (FLUP / CLUP)

mapinto@letras.up.pt

Resumo: Sendo a igualdade entre mulheres e homens um princípio fundamental da Constituição da República Portuguesa e, a sua promoção, um dever do Estado, a expressão de preconceitos de género no discurso institucional torna-se uma questão relevante. Se, em teoria, o discurso oficial tem de atuar como modelo de boas práticas e força motriz da mudança, na prática, encontramos instâncias deste discurso que divulgam estereótipos discriminatórios sobre a conceção de Homem, de Mulher, dos respetivos direitos, deveres e lugares sociais. Este é o caso de certas decisões judiciais em casos de violência doméstica contra a mulher.

O estudo aqui apresentado baseia-se na análise de um conjunto de decisões judiciais em casos de violência doméstica provenientes de tribunais de segunda e terceira instância portugueses, entre os anos de 2017 e 2020. A metodologia de análise consistiu na identificação dos excertos potencialmente tendenciosos (*biased*), seguida da sua análise linguística, no sentido de identificar padrões na expressão do enviesamento de género, assente em constantes semântico-argumentativas como: (1) a naturalização de certas formas de violência; (2) a atenuação da culpa do agressor; (3) a descredibilização da vítima e (4) a maximização da culpa da vítima.

Os resultados preliminares apontam para a existência de alguma relação regular entre certas estruturas linguísticas e o discurso tendencioso nas decisões judiciais. A existência destes padrões discursivos abre, por sua vez, hipóteses interessantes para a análise automática do fenómeno, através da aplicação dos modelos à aprendizagem computacional ou *machine learning*. Esta interface poderia resultar numa ferramenta de deteção automática de sequências tendenciosas, relevante para a construção de sentenças mais justas.

Sendo o discurso uma das formas privilegiadas de manutenção ou de contestação dos estereótipos, os estudos sobre as suas manifestações discursivas contribuem para a sua deteção, desconstrução e, potencial, exclusão do discurso.

Palavras-chave: estereótipos de género, decisões judiciais, padrões linguísticos, análise automática.

Referências

- Beukeboom, Camiel & Christian Burgers (2017) Linguistic bias. In: Howard Giles & Jake Harwood (eds.) Oxford Research Encyclopedia of Communication. United States: Oxford Research Encyclopedias, Oxford University Press, pp. 1-21. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190228613.013.439>
- Briz, Antonio & Marta Albelda Marco (2013) Una propuesta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. La base de un proyecto com ún (es.por.atenuaciOn). Onomázein Revista de lingüística, filología y traducción 28, pp. 288–319. <https://doi.org/10.7764/onomazein.28.21>
- Cruz, André Ferreira, Gil Rocha & Henrique Lopes Cardoso (2020) On document representations for detection biased news articles. Procs. 35th Annual ACM Symposium on Applied Computing. p. 892–899. SAC '20, Association for Computing Machinery, New York, NY, USA. <https://doi.org/10.1145/3341105.3374025>
- De-Arteaga, Maria, Alexey Romanov, Hanna Wallach, Jennifer Chayes, Christian Borgs, Alexandra
- Chouldechova, Sahin Geyik, Krishnaram Kenthapadi & Adam Tauman Kalai (2019) Bias in bios: A case study of semantic representation bias in a high-stakes setting. Procs. Conf. on Fairness, Accountability, and Transparency. ACM, New York, NY, USA, pp. 120-128. <https://doi.org/10.1145/3287560.3287572>
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (1980) L'énonciation: De la subjectivité dans le langage. Paris: Armand Colin.
- Marques, Aldina, Isabel Margarida Duarte, Alexandra Guedes Pinto & Catarina Pinho (2019) A construção da identidade da mulher em revistas do Estado Novo. Ex aequo, pp. 71–88.
- Menegatti, Michela & Monica Rubini (2017) Gender bias and sexism in language. In: Jon F. Nussbaum (ed.) Oxford Research Encyclopedia of Communication. Oxford University Press.
- Nascimento, Ana Luiza Tinoco (2017) “Cultura do Estupro” e a culpabilização da vítima ou o arquétipo da Condessa Szemioth. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Recuperado de <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/81094>
- Pinto, Alexandra Guedes (2021) A construção da identidade da mulher num acórdão sobre violência doméstica. Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto - Nº Especial – pp. 27 – 46.
- Prabhakaran, Vinodkumar, Ben Hutchinson & Margaret Mitchell (2019) Perturbation sensitivity analysis to detect unintended model biases. Procs. 2019 Conf. on Empirical Methods in Natural Language Processing and the 9th Int. J. Conf. on Natural Language Processing (EMNLP-IJCNLP).ACL, Hong Kong, China, pp. 5740-5745. <https://doi.org/10.18653/v1/D19-1578>
- Recasens, Marta, Cristian Danescu-Niculescu-Mizil & Dan Jurafsky (2013) Linguistic models for analyzing and detecting biased language. Procs. 51st Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics. vol. 1. ACL, Sofia, Bulgaria, pp. 1650-1659.
- Wiebe, Janyce, Theresa Wilson, Rebecca Bruce, Matthew Bell & Melanie Martin (2004) Learning subjective language. Computational Linguistics 30 (3), pp. 277–308. <https://doi.org/10.1162/0891201041850885>

Painel temático 2 - Interfaces entre a Análise do Discurso e o Processamento da Linguagem Natural

**“A verdade foge completamente aos interesses dos corruptos media”:
Análise (Crítica) do Discurso e Compreensão da Linguagem Natural
na deteção de Teorias da Conspiração****Rui Sousa-Silva**

Centro de Linguística da Universidade do Porto (FLUP/CLUP)

rssilva@letras.up.pt**Marcela Faria**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

up200706938@edu.letras.up.pt**Silvana Mota Ribeiro**

Universidade do Minho

silvanar@ics.uminho.pt**Carolina Martins**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

carolina.a7x8@gmail.com**Cláudia Silva**

Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC)

silvaclaudia01@gmail.com**Fernando Batista**

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

fernando.batista@iscte-iul.pt**Ricardo Ribeiro**

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

ricardo.ribeiro@iscte-iul.pt**Paula Carvalho**

Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC-ID & IST)

pcc@inesc-id.pt

Resumo: Ao longo da História, diferentes períodos de crise suscitaram incerteza, receio e perda de controlo, estimulando a crença em teorias da conspiração e promovendo a sua propagação (Van Prooijen & Douglas, 2017). Estas teorias assentam sobretudo em princípios de negacionismo (predisposição psicológica para rejeitar informação científica e especializada), crenças conspirativas (tendência para perspetivar eventos sociais como sendo resultantes de conspirações) e (hiper)partidarismo (Uscinski et al., 2020), frequentemente em resposta a casos de “poder opaco”. Embora algumas teorias da conspiração não exerçam um impacto significativo na sociedade, outras (como as

relacionadas com saúde pública) são potencialmente perigosas por constituírem uma ameaça às sociedades democráticas. Exemplo disso é a pandemia de COVID-19, que, sendo uma das maiores crises sociais de sempre à escala global, incentivou de forma inaudita a proliferação dessas teorias nos media sociais. Este fenómeno tem sido amplamente estudado em algumas áreas, como psicologia, ciências políticas, sociologia, história ou ciências da comunicação (Douglas et al., 2019); porém, a investigação sobre estratégias e mecanismos linguísticos empregues na produção de teorias da conspiração é escassa. Esta apresentação reporta resultados preliminares do projeto MAICT (A Multimodal Approach for Identifying Conspiracy Theories in Social Media), financiado pela FCT, que tem como objetivo identificar (semi-)automaticamente teorias da conspiração. Partindo de um vasto corpus multimodal de conteúdos conspirativos (imagens e textos em português) publicados em blogs e redes sociais, adotamos uma perspetiva da Análise Crítica do Discurso (Fairclough 2003) para (i) identificar características de um “socioleto da conspiração”, e (ii) desvendar algumas das relações mais importantes entre texto e imagem – modos de comunicação complementares que co-ocorrem nos mesmos eventos comunicativos para construir significados conspirativos concretos. A apresentação termina com uma discussão sobre os desafios deste trabalho e a necessidade de uma compreensão da linguagem natural que permita o processamento (semi)automático de textos conspirativos.

Referências:

Douglas, K. M., Uscinski, J. E., Sutton, R. M., Cichocka, A., Nefes, T., Ang, C. S., & Deravi, F. (2019). Understanding conspiracy theories. *Political Psychology*, 40, 3-35.

Fairclough, N. (2003). *Analysing Discourse: Textual analysis for social research*. London: Routledge.

Uscinski, J. E., Enders, A. M., Klostad, C., Seelig, M., Funchion, J., Everett, C., ... & Murthi, M. (2020). Why do people believe COVID-19 conspiracy theories?. *Harvard Kennedy School Misinformation Review*, 1(3).

Van Prooijen, J. W., & Douglas, K. M. (2017). Conspiracy theories as part of history: The role of societal crisis situations. *Memory studies*, 10(3), 323-333.

Painel temático 2 - Interfaces entre a Análise do Discurso e o Processamento da Linguagem Natural

CO-HATE (counter-, offensive, and hate speech) corpus: um corpus de apoio ao estudo do discurso de ódio em português**Paula Carvalho**Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC-ID & IST)
pcc@inesc-id.pt**Cláudia Silva**Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC)
silvaclaudia01@gmail.com**Fernando Batista**ISCTE-IUL
fernando.batista@iscte-iul.pt**Ricardo Ribeiro**ISCTE-IUL
ricardo.ribeiro@iscte-iul.pt

O impacto negativo do discurso de ódio (*offline* e *online*) nas vítimas e na sociedade em geral tem impulsionado a investigação de abordagens e modelos de processamento de língua natural e inteligência artificial para a sua deteção automática (Fortuna & Nunes, 2018; Schmidt & Wiegand, 2019). Em geral, esses modelos requerem a construção de recursos linguísticos, em particular *corpora* anotados, os quais continuam a ser escassos em línguas como o português (Carvalho *et al.*, 2022). A adaptação ou reutilização dos recursos existentes é praticamente inviável, uma vez que, por um lado, a definição de discurso de ódio não é consensual e inequívoca (Benesch *et al.*, 2016; Sellars, 2016; Siegal, 2020) e, pelo outro, a identificação deste fenómeno está intimamente dependente da prática social (Baider, 2020, 2022; Baider & Constantinou, 2000; Nozza, 2021). Além disso, grande parte dos recursos existentes negligenciam o discurso de ódio indireto ou encoberto (Baider & Constantinou, 2020; Bhat & Klein, 2020; van Dijk, 1992), assente em diversas estratégias discursivas e retóricas. Nesta comunicação, apresentaremos o *CO-HATE*, um *corpus* constituído por 20.590 comentários a um conjunto de vídeos publicados no YouTube, que foram finamente anotados por uma equipa de cinco anotadores. Este corpus foi desenvolvido no contexto do projeto *HATE-Covid.pt*, financiado pela FCT no âmbito da chamada especial para apoio a projetos de investigação sobre o impacto da pandemia da COVID-19 no discurso de ódio. Combinando métodos da linguística de corpus e análise crítica do discurso, discutiremos o modo como o discurso de ódio online contra as comunidades Afrodescendente, Roma e LGBTQ+ se materializa no contexto social português, bem como revelaremos as principais estratégias linguísticas e discursivas subjacentes ao discurso de ódio indireto nesta coleção de dados.

Palavras-chave: discurso de ódio, discurso de ódio indireto, corpus anotado

Referências

- Carvalho, P., Matos, B., Santos, R., Batista, F., & Ribeiro, R. (2022). Hate Speech Dynamics Against African descent, Roma and LGBTQ+ Communities in Portugal. In *Proceedings of the 13rd Conference on Language Resources and Evaluation (LREC2022)*, Marseille, France.
- Baider, F. (2020). Pragmatics lost?: Overview, synthesis and proposition in defining online hate speech. *Pragmatics and Society* 11(2), 196-218.
- Baider, F. (2022). Covert Hate Speech, Conspiracy Theory and Anti-semitism: Linguistic Analysis Versus Legal Judgement. *International Journal for the Semiotics of Law-Revue internationale de Sémiotique juridique*, 1-25.
- Baider, F., & Constantinou, M. (2020). Covert hate speech: A contrastive study of Greek and Greek Cypriot online discussions with an emphasis on irony. *Journal of Language Aggression and Conflict* 8(2), 262-287.
- Bhat, P., & Klein, O. (2020). Covert hate speech: White nationalists and dog whistle communication on twitter. In *Twitter, the public sphere, and the chaos of online deliberation* (pp. 151-172). Palgrave Macmillan, Cham.
- Benesch, S., Ruths, D., Dillon, K. P., Saleem, H. M., & Wright, L. (2016). Counterspeech on twitter: A field study. Dangerous Speech Project.
- Fortuna, P., & Nunes, N. (2018). A survey on automatic detection of hate speech in text. *ACM Computing Surveys* 51(4), 1-30.
- Nozza, D. (2021). Exposing the limits of zero-shot cross-lingual hate speech detection. In *Proceedings of the 59th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics and the 11th International Joint Conference on Natural Language Processing (Volume 2: Short Papers)* (pp. 907-914).
- Schmidt, A., & Wiegand, M. (2017). A survey on hate speech detection using natural language processing. In *Proceedings of the Fifth International Workshop on Natural Language Processing for Social Media* (pp. 1-10).
- Sellers, A. (2016). Defining hate speech. *Berkman Klein Center Research Publication* 20, 16-48.
- Siegel, A (2020). Online hate speech. *Social media and democracy: The state of the field, prospects for reform*, 56-88.
- Udupa, S., Gagliardone, I., Deem, A., & Csuka, L. (2020). *Hate Speech, Information Disorder, and Conflict*. (Report). SSRC
- Van Dijk, T. (1992). Discourse and the denial of racism. *Discourse & Society* 3(1), 87-118.

Painel temático 2 - Interfaces entre a Análise do Discurso e o Processamento da Linguagem Natural

A Prospeção de Argumentos a partir de textos em Português: Construção de Corpora e abordagens Multilingue

Henrique Lopes Cardoso

Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores da Universidade do Porto (FEUP/LIACC)

hlc@fe.up.pt

Resumo: A argumentação envolve um conjunto abrangente e heterogêneo de representações linguísticas que os humanos têm ao seu dispor. Os processos de argumentação têm sido estudados em diversas áreas (como a filosofia, a linguística, ou mesmo a inteligência artificial); já abordagens computacionais de processamento de linguagem natural (NLP) à prospeção de argumentos (*argument mining* [Stede and Schneider, 2019]) são relativamente recentes, e escassas em línguas que não o inglês.

Dentro da análise de discurso, a prospeção de argumentos em texto permite extrair os passos de inferência empregues na exposição de um ponto de vista sobre um determinado tópico subjetivo ou potencialmente controverso. A aplicação de técnicas de NLP e aprendizagem computacional em tarefas de *argument mining* tem-se debruçado sobre diferentes géneros textuais, incluindo artigos de opinião, ensaios argumentativos ou debates. A anotação de corpora argumentativos com vista à sua utilização no treino de modelos recorrendo a técnicas de aprendizagem computacional segue tipicamente um modelo teórico de argumentação mais ou menos elaborado [van Eemeren et al., 2014]. O modelo é normalmente selecionado tendo em conta o género textual do corpus sob análise. A anotação de argumentos em texto é uma tarefa assaz complexa, particularmente em géneros textuais em cujo conteúdo não abundem marcadores discursivos – pistas linguísticas que permitem facilmente identificar passos de raciocínio empregues pelo autor.

Dada a inexistência ou escassez deste tipo de dados anotados sobretudo em línguas que não o inglês, uma tendência crescente em NLP é a construção de modelos multilingue (usando técnicas de transferência de conhecimento interlíngua) ou que recorrem a tradução automática para obter corpora na língua desejada (recorrendo a técnicas de projeção [Eger et al., 2018, Sousa et al., 2021]).

Esta apresentação aborda o trabalho realizado no âmbito do projeto FCT DARGMINTS (*Discourse Analysis and Argumentation Mining from Text Sources*), quer na produção de corpora [Sousa et al., 2021; Rocha et al., 2022], quer no desenvolvimento de modelos computacionais que permitem identificar argumentos em textos [Sousa et al., 2021; Rocha and Lopes Cardoso, 2022].

Palavras-chave: Argumentação, Anotação, Prospeção de argumentos

Referências:

Eger, S., Daxenberger, J., Stab, C., and Gurevych, I. 2018. Cross-lingual argumentation mining: Machine translation (and a bit of projection) is all you need! In Proceedings of the 27th International Conference on Computational Linguistics, pp. 831–844, Santa Fe, New Mexico, USA. Association for Computational Linguistics.

Rocha, G., and Lopes Cardoso, H. 2022. Context Matters! Identifying Argumentative Relations in Essays, in SAC 2022 – The 37th ACM/SIGAPP Symposium on Applied Computing, virtual conference, April 25-29, 2022, pp. 879-882. DOI: 10.1145/3477314.3507246.

Painel temático 3

O discurso da vulnerabilidade social e argumentação

A crise sanitária causada pelo novo coronavírus nos coloca diante da assimetria existente entre os diferentes grupos sociais. Assim, a situação de vulnerabilidade social se relaciona à exclusão de cidadãos e a falta de representatividade. Na mídia jornalística, a vulnerabilidade social ganha espaço constante enfatizando a fragilidade de populações vulneráveis que podem ser históricas, sociais, econômicas e raciais. O principal objetivo deste painel temático é discutir discursos da mídia em torno de algumas vulnerabilidades como na saúde pública, o meio ambiente no que diz respeito ao desmatamento, o defeso de pesca, o negacionismo climático, a misoginia e o feminicídio. A partir daí, buscaremos levantar os argumentos que mostram a tensão entre as várias vulnerabilidades e as possíveis potencialidades emancipatórias. Os estudos serão realizados na perspectiva da Linguística Textual, na Análise Textual dos Discursos, na Análise do Discurso, na Enunciação, no Discurso Digital e na abordagem dialógica do discurso (Bakhtin/Volóchinov) com base em um corpus constituído de artigos da imprensa digital, comentários das redes sociais, videoclipe, discurso de cantor sertanejo, conjunto de leis e documentos.

Palavras-chave: Argumentação, posições enunciativas, combate à misoginia, feminicídio, pontos de vista.

Bibliografia:

ADAM, Jean-Michel. *A noção de texto*. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues; João Gomes da Silva Neto; Luís Passeggi. Natal: EDUFRRN, 2022.

PAVEAU, M-A. Technographismes en ligne. Énonciation matérielle visuelle et iconisation du texte. *Corela*, HS-28, p. 1-29. 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/corela/9185>. Consulta em: 13 set. 2019.

PLANTIN, Christian. *Les bonnes raisons des émotions*. Principes et méthodes pour l'étude du discours émotionné. Berne: Peter Lang, 2011.

RABATEL, Alain. *La confrontation des points de vue dans la dynamique figurale des discours: énonciation et interprétation*. Limoges: Lambert-Lucas, 2021.

RABATEL, Alain. 2017. *Pour une lecture linguistique et critique des médias*. Limoges: Lambert-Lucas.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina; V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

Painel temático 3 - O discurso da vulnerabilidade social e argumentação

Ciência, mídia e cultura popular vozes em conflito

Maria Inês Batista Campos

Universidade de São Paulo

maricamp@usp.br

Resumo: Os discursos da mídia digital sobre a ciência trazem vozes conflitantes de diferentes campos de atuação. Nesta comunicação, o objetivo é discutir o impacto argumentativo do discurso em torno da produção da vacina CoronaVac em São Paulo. Para tanto, serão considerados dois aspectos: o embate entre ciência e negacionismo científico e os argumentos verbo-visuais empreendidos no gênero funk. Partindo do slogan do Instituto Butantã “A vacina do Brasil” e da divulgação do videoclipe de MC Fioti, jovem da periferia urbana, a proposta é analisar o videoclipe, tendo como fundamentação os conceitos bakhtinianos de gênero do discurso, discurso do outro (BAKHTIN, 2015; VOLÓCHINOV, 2017) e ponto de vista (CUNHA, 2004). No corpus, procuramos identificar a presença dos discursos da ciência presentes na paródia funk “Vacina Butantan, remix Bum Bum Tam Tam” (01/2021), e como o autor explora diferentes formas da presença do discurso do outro.

Apresentaremos os seguintes resultados: a) o deslocamento de sentido em torno de quem faz ciência e a aproximação do funkeiro com o espaço do Instituto Butantan, b) as relações que se estabelecem entre o centro de pesquisa científica e a cultura popular, c) a posição científica da produção e uso da vacina contra o Coronavírus no espaço social e ético.

Palavras-chave: Argumentação, análise dialógica, cultura popular

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I: A estilística**. Trad., prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; Org. da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kóji inov. São Paulo: Editora 34, 2015.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro da. O discurso de outrem nos estudos da linguagem pós-bakhtinianos. In: **Conferência Internacional sobre Bakhtin**, 11., 2003, Curitiba. Anais. Curitiba: [s.n.], 2004. p. 239-243.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina; V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

Painel temático 3 - O discurso da vulnerabilidade social e argumentação

#AQUECIMENTOGLOBAL: estratégias tecnodiscursivas do negacionismo científico no instagram**Maria Eduarda Giering**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

eduardajg@gmail.com

Resumo: O tema “aquecimento global” circula intensamente nas redes sociais. Os usuários postam suas posições sobre o tema e as relacionam por meio de hashags, que indexam seus posts em diferentes grupos temáticos. Como as redes sociais digitais integram o ecossistema digital, as postagens apresentam traços específicos desse discurso como a deslinearização e a relacionalidade, que conectam os enunciados on-line a outros enunciados e internautas. A hashtag (segmento linguageiro clicável precedido de #) permite redocumentar um conjunto de enunciados de diferentes signatários (PAVEAU, 2021). Nesta investigação, interessa-nos a #aquecimentoglobal, que remete a um grupo de postagens sobre o tema. O objetivo geral é compreender como os usuários se valem de estratégias tecnodiscursivas de postagens reunidas sob a #aquecimentoglobal no Instagram, relacionando-as ao fim discursivo da postagem e às possibilidades e restrições desse ecossistema digital. Valemo-nos de postulados da Análise do Discurso Digital (PAVEAU, 2021) e de noções sobre a função argumentativa da hashtag (HUSSON, 2016). Organizamos um corpus de postagens a partir de #aquecimentoglobal, considerando as 50 primeiras que apareceram na busca, e as avaliamos sob as categorias tecnografismo, fim discursivo e relacionalidade. Na análise qualitativa, estudamos as 10 postagens mais curtidas. Dentre os resultados, salientamos os que apontam para os variados fins discursivos das postagens - seja negar, afirmar, polemizar, informar, fazer-rir ou divulgar produto - e o efeito reflexivo das #s sobre a identidade dos signatários. As #s são empregadas por usuários do Instagram a favor ou contra o aquecimento global para difundir seu discurso numa rede de relações, caracterizando gestos interpretativos e produtores de posicionamentos enunciativos.

Palavras-chave: Negacionismo climático, Hashag, Instagram, Relacionalidade, Posicionamentos enunciativos

Referências:

FIORIN, J.L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015
HUSSON, A.-C. Les hashtags militantes: des mots-arguments. *Fragmentum*, n. 48, 2016, p. 105-127.

PAVEAU, M-A. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

Painel temático 3 - O discurso da vulnerabilidade social e argumentação

A misoginia no discurso do cantor brasileiro Zé Neto

Alexandro Teixeira Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

alexgomes@yahoo.com.br

Resumo: Partindo do pressuposto de que todo discurso é ideológico e marcado argumentativamente, este trabalho tem por objetivo analisar as marcas da misoginia presente no discurso do cantor brasileiro Zé Neto. No dia 12 de maio de 2022, durante um show na cidade de Sorriso, no estado de Mato Grosso, o cantor, que faz dupla sertaneja com Cristiano, fez um discurso em apoio ao presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, e contra a Lei Rouanet. De sua fala, destacamos o seguinte trecho: “A gente não precisa fazer tatuagem no ‘toba’ pra mostrar se a gente tá bem ou não, a gente vem simplesmente aqui e canta”.

Trata-se de uma referência direta à tatuagem que a também brasileira e cantora Anitta tem em seu corpo. Esse episódio foi o estopim para uma discussão travada nas redes sociais permeada de falas misóginas, objeto de nossa análise. Do ponto de vista teórico, ancoramo-nos, sobretudo, em Amossy (2018, 2020), Cavalcante et al (2020), Adam (2011) e Chapanski (2020). Os resultados apontam que ainda há, de forma muito presente, um discurso machista e misógeno, que deve ser combatido, assim como todo e qualquer discurso de ódio, pois coloca as mulheres em situação de grave vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Combate à misoginia, argumentação, discurso.

Referências:

ADAM, J-M. **A linguística textual:** uma introdução à análise textual dos discursos. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues; João Gomes da Silva Neto; Luis Passeggi; Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Cortez, 2011.

CAVALCANTE, M. M. et al. **Linguística textual e argumentação.** Campinas- SP: Ponte editores, 2020.

CHAPANSKI, G. Crimes com palavras: um olhar da linguística forense sobre o discurso de ódio no contexto brasileiro. In: TULLIO, C. M.; GAVIOLI-PRESTES, C. M. (org.). **Linguística forense:** reflexões e debates [livro eletrônico]. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020, p. 9-38. (Coleção Singularis, v.3).

Painel temático 3 - O discurso da vulnerabilidade social e argumentação

Argumentações em torno de crime de feminicídio: emoções, empatia e violência

Ana Lúcia Tinoco Cabral

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

altincocabral@gmail.com

Resumo: Em 2019, 3737 mulheres foram assassinadas no Brasil, conforme o Atlas da violência 2021. Para cuidar da vulnerabilidade das mulheres no Brasil foi criada uma lei com o objetivo de coibir atos de violência contra mulheres (**Lei 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha**). Apesar dos avanços alcançados com essa lei, mulheres ainda são assassinadas no Brasil, e a sociedade ainda encara o crime contra mulheres como crimes passionais, ou crimes de honra, o que coloca as mulheres em situação de vulnerabilidade e em risco. O objetivo deste trabalho é analisar notícias jornalísticas publicadas no ambiente digital relatando crimes contra mulheres e comentários sobre tais crimes. Busca-se verificar como emoções, violência e empatia atuam na argumentação desses discursos, revelando valores sociais estereotipados. A base teórica alia fundamentos relativos à violência verbal (LANGLOTZ & LOCHER, 2017), ao discurso de emoções (PLANTIN, 2011) e questões de empatia (Rabatel, 2017), de um ponto de vista da organização textual. A metodologia consiste em realizar um levantamento das escolhas linguísticas e analisar como violência e emoções atuam na construção argumentativa. Os resultados indicam que a violência nem sempre é explicitada por palavras de teor violento, mas mostrada de forma indireta, pela desqualificação do outro, pela indiferença ao problema alheio, pelas ideias cristalizadas na sociedade que estigmatizam alguns e se refletem em comentários preconceituosos, violentos e desprovidos de empatia, marcados por emoções negativas e igualmente violentas.

Palavras-chave: Argumentação, violência verbal, emoções, ambientes digitais, feminicídio.

Referências:

AMOSSY, Ruth. **Apologie de la polémique**. Paris: PUF, 2014.

LANGLOTZ, Andreas; LOCHER, Miriam. (Im)politeness and Emotion. In: CULPEPER, J; HAUGH, M.; KÁDÁR, D. **The Palgrave Handbook of Linguistic (Im)politeness**. London: Palgrave, 2017, p. 187 – 322.

PLANTIN, Christian. **Les bonnes raisons des émotions**. Principes et méthodes pour l'étude du discours émotionné. Berne: Peter Lang, 2011.

RABATEL, Alain. **Pour une lecture linguistique et critique des médias**. Limoges: Lambert-Lucas, 2017.

Painel temático 3 - O discurso da vulnerabilidade social e argumentação

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado” – pontos de vista das normas e da mídia em denúncias veiculadas**Maria das Graças Soares Rodrigues**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

gracasrodrigues@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, nossos objetivos são descrever, analisar e interpretar um conjunto de leis que orientam a preservação e a proteção do meio ambiente, assim como decisões monocráticas prolatadas no Supremo Tribunal Federal, discussões realizadas no Senado Federal, documentos produzidos na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – Rio 92 e denúncias veiculadas na mídia focalizando o desmatamento, o defeso de pesca, entre outras questões que promovem a degradação ambiental. Em decorrência ao cumprimento desses objetivos, somos levadas a estabelecer ainda outro objetivo, a saber, demonstrar como se configuram o ponto de vista em uma perspectiva linguística, assim como as posturas enunciativas dos locutores enunciativos primeiros (L1/E1) e dos enunciativos segundos (e2), de acordo com Rabatel (2021a, 2021b), acerca dos atores envolvidos nos dados analisados. Nossa ancoragem teórica para cumprir os objetivos se situa na Linguística do Texto, na Análise Textual dos Discursos (Adam, 2022), na Enunciação e no Discurso Digital. Seguiremos a abordagem qualitativa de natureza interpretativista. Os resultados apontam a ocorrência de “grilagem” na Amazônia e no Cerrado, acusação a um ex-ministro do Meio Ambiente, (cf. Rodrigues, 2022), entre outros que destacam o ponto de vista de autoridades institucionais e da mídia.

Palavras-chave: Meio ambiente, pontos de vista, posturas enunciativas.

Referências:

ADAM, Jean-Michel. **A noção de texto**. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues; João Gomes da Silva Neto; Luís Passeggi. Natal: EDUFRN, 2022.

RABATEL, Alain. **La confrontation des points de vue dans la dynamique figurale des discours: énonciation et interprétation**. Limoges: Lambert-Lucas, 2021.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares. Decisão monocrática do Supremo Tribunal Federal do Brasil - combate ao desmatamento da floresta amazônica - dispositivos textuais, enunciativos e discursivos. **Revista Latino-americana de Estudos do Discurso**, 2022 (no prelo).

Painel temático 4

Diálogos entre os Estudos Críticos do Discurso e a Linguística Cognitiva

Christopher Hart (2014), em seu livro *Discourse, grammar and ideology: functional and cognitive perspectives*, embasa-se na Linguística Cognitiva para ressaltar a relevância das operações de perspectivização conceptual (*construal*) – dentre as quais se podem destacar a esquematização, a metaforização, a categorização e a proximização – como uma categoria produtiva para refinar a compreensão dos processos de construção e reconstrução de sentido, caros aos estudos do texto e do discurso. Entendendo tais operações como resultantes da interação entre estratégias discursivas (configuração estrutural, enquadramento, identificação e posicionamento) e sistemas conceptuais (*Gestalt*, comparação, atenção e perspectiva), o autor propõe uma nova agenda nos estudos críticos do discurso guiada por conceitos e ferramentas analíticas que aliem a já consolidada abordagem, de caráter sociosemiótico, sobre o texto e o discurso a uma perspectiva (socio)cognitivista, de forma a buscar um aparato que consiga levantar hipóteses plausíveis e descrever processos de linguagem (verbais e não verbais) capazes de dar conta não só das coerções e das potencialidades da produção, como também das formas de reconstrução de sentido operadas na interpretação. Nosso objetivo neste painel é, portanto, contribuir para o desenvolvimento desta agenda cognitivista dos estudos críticos do discurso, em diálogo com as abordagens já tradicionais de van Dijk (2014), de Fairclough (2003) e de Fairclough e Fairclough (2012), de forma a se ressaltar como os estudos da linguagem desenvolvidos no Brasil têm estabelecido diálogos com tais perspectivas, reinterpretando-as e propondo formas alternativas de trabalho.

Referências:

Fairclough, N. (2003). *Analysing discourse: Textual analysis for social research*. Routledge.

Fairclough, N., & Fairclough, I. (2012). *Political discourse analysis*. Routledge.

Hart, C. (2014). *Discourse, grammar and ideology: Functional and cognitive perspectives*. Bloomsbury Academic.

van Dijk, T. A. (2014). *Discourse and knowledge: A sociocognitive approach*. Cambridge University Press.

Painel temático 4 - Diálogos entre os Estudos Críticos do Discurso e a Linguística Cognitiva

Quando um “não assunto” constitui a negação do outro – os frames e a construção do sentido social

Zilda Aquino

Universidade de São Paulo (USP)

ziaquino@usp.br

Resumo: A partir da correlação teórica entre Linguística Cognitiva e Análise Crítica do Discurso, buscamos observar o papel dos *frames* na construção do sentido social e das relações de poder no discurso político. Entre as diversas concepções de *frames*, entendemos que eles constituem esquemas mentais acionados a partir de formulações linguísticas e que diferem entre os participantes da atividade discursiva quanto a seus valores morais. Concordamos com Oliveira e Carvalho (2012, p. 189), para quem os *frames* são “estruturas mentais que ajudam a perceber a realidade, conferindo organização às ideias e conceitos e moldando a forma de raciocinar, perceber e agir (LAKOFF, 2006)”. Se os *frames* funcionam como modeladores de raciocínio, percepção e ação, instituem, então, uma relação de poder, a depender do contexto e do papel dos participantes. Nesta acepção, destacamos a posição de Wodak (2004), para quem “a linguagem não é poderosa em si mesma – ela adquire poder pelo uso que os agentes que detêm poder fazem dela”. Selecionamos para análise, entre outros, o enunciado de Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente de Portugal, em sua visita ao Brasil, em julho de 2022, em que respondeu à jornalista portuguesa Mafalda Anjos (CNN/PT), ao ser questionado sobre a ausência de confirmação de almoço por parte do presidente brasileiro Jair Bolsonaro: “este é um não assunto e eu acho que é um não problema”. As análises permitiram destacar que a formulação discursiva se constituiu em estratégia de ordem variada, sendo não só discursiva, mas também, cognitiva e argumentativa, evidenciando relações de poder no discurso político.

Palavras-chave: Discurso político; Relações de poder; *Frames*.

Referências:

- FAIRCLOUGH, N.; FAIRCLOUGH, I. (2012). *Political discourse analysis - a method for advanced students*. London: Routledge.
- FAIRCLOUGH, N., CORTESE, G.; ARDIZZONE, P. (eds) (2007). *Discourse and Contemporary Social Change*. Bern: Peter Lang.
- KOVÁCS, A.; WODAK, R. (eds). (2003). *NATO, Neutrality and National Identity*. Vienna: Böhlau.
- LAKOFF, G. (2006). *Thinking Points - Communicating our American Values and Vision*. New York: Farrar, Straus and Giroux.
- SCHEUFELE, D. A. (1999). Framing as a Theory of Media Effects. *Journal of Communication*, 49(1), 103-122.
- WODAK, R. (2004). De que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão*, 4(n.esp), 223-243.

Painel temático 4 - Diálogos entre os Estudos Críticos do Discurso e a Linguística Cognitiva

Interações tensivas na internet: acionamentos de frames e (re) significações

Renata Palumbo

Faculdade Sesi de Educação (FSE)

prof.renata.palumbo@gmail.com

Resumo: A difusão das redes sociais *online* vem transformando as interações públicas, sobretudo a partir do século XXI, momento em que houve o surgimento de plataformas que obtiveram significativa aceitação mundial, tal como ocorreu com o *Facebook* e o *Twitter*. Trata-se de mudanças tecnológicas, culturais e sociais, junto as quais foi-se modificando a maneira como as mídias circulam e como seus discursos são distribuídos, promovendo (re)significações à medida que vão sendo inseridos em contextos situacionais e cognitivos diferentes. Essa cultura da convergência, termo cunhado por Jenkins (2009), não só potencializou a participação das mídias tradicionais, mas também possibilitou que outros atores atuassem como disseminadores de informação. A linha tornou-se tênue entre os discursos midiáticos tradicionais e os emergentes da internet, fazendo que ocorressem interações tensivas, ocasionadas pela presença de embates acerca de tópicos de caráter social e político, entre os quais a pandemia de covid-19 tem-se destacado, inserindo-se em meio a disputas públicas por legitimidade e por credibilidade. No Brasil, jornais e revistas agenciam espaços virtuais públicos, em que divulgam os resultados da checagem de discursos com conteúdo falso ou enganoso. De acordo com Wodak (2022), na gestão da crise de comunicação em que a pandemia de covid-19 se situa, muitas são as estratégias discursivas mobilizadas por governantes, para que haja adesão social às medidas propostas. Pressupomos que, nessa crise, os discursos da mídia tradicional e os das emergentes participam do processo e funcionam como dispositivos coexistentes de construção da cognição social. Nessa acepção, observamos os *frames* acionados tanto pela mídia tradicional quanto pelas postagens indicadas como falsas ou enganosas no *site* do Projeto Comprova, e examinamos as perspectivas selecionadas como estratégias de busca por legitimidade. Procedemos ao diálogo entre estudos sobre textos-discursos (WODAK, 2022, entre outros) e investigações a respeito de *frames* (LAKOFF, 2004; FILLMORE e BAKER, 2009).

Palavras-chave: Discursos midiáticos; *Frames*; Legitimidade.

Referências:

- FILLMORE, C. J.; BAKER, C. (2009). A frames approach to semantic analysis. In: HEINE, B.; NARROG, H. (eds.). *The Oxford Handbook of Linguistic Analysis*. Oxford: Oxford University Press, 313-339.
- JENKINS, H. (2009) *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph.
- LAKOFF, G. (2004). *Don't think of an elephant*. White River Junction: Chelsea Green Publishing.
- WODAK, R. (2022). Legitimizing Crisis Management during COVID-19. *Argumentation et Analyse du Discours*, 28, 1-16. Disponível em: <https://journals.openedition.org/aad/pdf/6483>.

Painel temático 4 - Diálogos entre os Estudos Críticos do Discurso e a Linguística Cognitiva

“Que Tipo de *meme* é Esse?”: investigando a relação entre metáforas multimodais e famílias de memes**Gabriel Isola-Lanzoni**

Universidade de São Paulo (USP) & Universidade do Porto (U.PORTO)

gabriel.lanzoni@usp.br

Resumo: Shifman (2014) entende memes como textos digitais, tipicamente multimodais, com potencial de variação, remixagem e difusão, organizados em termos de famílias. Em investigações anteriores, sejam aplicadas ao ensino (Gonçalves-Segundo et al., 2019), sejam direcionadas à sua caracterização multimodal (Isola-Lanzoni, 2020), depreendemos a relevância das metáforas para a compreensão de tal objeto. Nosso objetivo, nesta apresentação, é discutir critérios que permitam delimitar famílias de um tipo específico de meme – o meme de rotulação, definido como aquele que apresenta rótulos tipicamente verbais sobrepostos a entidades ou eventos tipicamente imagéticos. Partindo dos estudos recentes de metáfora conceptual, situada e distribuída (Vereza, 2007; Steen, 2011; Gonçalves-Segundo, 2020), com especial atenção aos estudos de metáforas multimodais (Forceville, 2007), e das noções de prototipicidade e de marginalidade (Lewandowska-Tomaszczyk, 2007), propomos discutir a organização de famílias de memes a partir de três perguntas: i. é possível caracterizar uma família de memes a partir de uma determinada metáfora (situada, distribuída ou conceptual)?; ii. em termos da expressão metafórica, o pareamento entre veículos e tópicos com as modalidades imagética e verbal seria um outro critério de caracterização familiar?; iii. em que medida famílias de memes podem ser concebidas em termos de uma escala de prototipicidade e marginalidade? Análises preliminares indicam a produtividade das metáforas distribuídas e do pareamento entre veículo e imagem como critérios relevantes para o estabelecimento de uma escala fluida de categorização dos memes de rotulação.

Palavras-chave: Metáforas, Metáforas multimodais, Memes, Prototipicidade.

Referências:

Forceville, C. (2007). *A Course in Pictorial and Multimodal Metaphor*. Disponível em: <https://bit.ly/2GKagbY>.

Gonçalves-Segundo, P.R. (2020). Multimodal metaphors and practical argumentation: Discussing rhetorical effects and modes of articulation between modalities. *Rev. Estud. Ling.*, 28(2), 801–844. <https://doi.org/10.17851/2237-2083.28.2.801-844>

Gonçalves-Segundo, P.R. et al. (2019). “Entendeu ou quer que Desenhe?”: Metáforas Multimodais Aplicadas ao Ensino de Língua Portuguesa. In: *Multimodalidade e Práticas de Multiletramentos no Ensino de Línguas*. São Paulo: Blucher, 31-56. DOI: <http://doi.org/10.5151/9788580394085-02>

Isola-Lanzoni, G. (2020). *Coesão verbo-imagética: um estudo sistêmico-funcional sobre multimodalidade em mídias digitais*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. DOI: <http://doi.org/10.11606/D.8.2020.tde-07042020-172206>.

Lewandowska-Tomaszczyk, B. (2007). Polysemy, Prototypes, and Radial Categories. In: GEERAETS, D.; CUYCKENS, H. (eds.) *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. New York: Oxford University Press, 139-169.

Shifman, L. (2014). *Memes in a Digital Culture*. Cambridge: The MIT Press.

Steen, G. (2011). The contemporary theory of metaphor – now new and improved! *Review of Cognitive Linguistics*, 9(1), 26-64, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/337Mdx9>.

Vereza, S. (2007). Metáfora e argumentação: uma abordagem cognitivo-discursiva. *Linguagem em (Dis)curso*, 7(3), 487-506. Disponível em: <https://bit.ly/3P7JYSf>.

Painel temático 4 - Diálogos entre os Estudos Críticos do Discurso e a Linguística Cognitiva

“Armas são como casacos?”: discutindo o papel de metáforas distribuídas e situadas como estratégia discursiva de legitimação no Twitter

Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

Universidade de São Paulo (USP)

paulosegundo@usp.br

Resumo: Desde a virada cognitivista dos estudos da metáfora, protagonizada por Lakoff e Johnson (1980), muita disputa conceitual emergiu sobre tal objeto. Em meio a tal processo, foi se delineando, nos últimos vinte anos, uma corrente de pensamento que, interessada no uso concreto de metáforas e nas distintas maneiras pelas quais as pessoas interagem e argumentavam com elas, procurou conciliar pressupostos dos estudos do discurso, da interação e da cognição para refinar a compreensão desse fenômeno. Trata-se da perspectiva cognitivo-discursiva da metáfora, no âmbito da qual se podem destacar os trabalhos de pesquisadores como Vereza (2013), Hart (2014), Steen (2017), Charteris-Black (2018), Palumbo (2019), Gonçalves-Segundo (2020), dentre outros. Além de discutir conceitos fundamentais desta perspectiva, como metáfora conceptual, metáfora situada, metáfora distribuída e metaforicidade, destacando sua pertinência, mostraremos como metáforas vêm sendo reiteradamente instanciadas no Twitter, desde o início da gestão Bolsonaro no Brasil, para legitimar o uso de armas e reiterar o apoio acerca da flexibilização das regras de porte e posse de armas no país. De modo geral, depreendemos a prevalência de metáforas distribuídas que constroem projeções entre armas e objetos cotidianos, como camisinhas, extintores de incêndio, casacos, guarda-chuvas, propondo semelhanças funcionais entre eles; contudo, o *corpus* também surpreende com metáforas situadas bem inovadoras, como as que mapeiam de modo *online* armas com acesso a universidades, vacinas, advogados e porcos-espinhos. Os resultados parciais indicam que tais metáforas tendem, por um lado, a obscurecer o caráter ofensivo das armas e, por outro, a salientar seu aspecto defensivo e uma suposta capacidade de minimizar e até impedir conflitos.

Palavras-chave: Metáfora; Cognição; Discurso; Armas; Legitimação.

Referências

- Charteris-Black, J. (2019). *Metaphors of Brexit: No Cherries on the Cake?* Springer International Publishing.
- Gonçalves-Segundo, P. R. (2020). Multimodal metaphors and practical argumentation: Discussing rhetorical effects and modes of articulation between modalities *Rev. Estud. Ling.*, 28(2), 801–844. DOI: <https://doi.org/10.17851/2237-2083.28.2.801-844>
- Hart, C. (2014). *Discourse, grammar and ideology: Functional and cognitive perspectives*. Bloomsbury Academic.
- Lakoff, G., & Johnson, M. (1980). *Metaphors we live by*. University of Chicago Press.
- Palumbo, R. (2019). Argumentação e sociocognição nos discursos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. *Revista Eletrônica De Estudos Integrados Em Discurso E Argumentação*, 18(1). <https://doi.org/10.17648/eidea-18-2304>

Steen, G. (2017). Deliberate Metaphor Theory: Basic assumptions, main tenets, urgent issues. *Intercultural Pragmatics*, 14(1), 1–24. DOI: <https://doi.org/10.1515/ip-2017-0001>

Vereza, S. (2013). “Metáfora é que nem.”: cognição e discurso na metáfora situada. *Signo*, 38(65), 2-21. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v38i65.4543>

Painel temático 5

Historicidade dos textos e ecos intergeracionais

Os textos constituem *unidades comunicativas globais*, enquanto materializações de géneros textuais/discursivos diversos, inseridos em práticas *interacionais, intersubjetivas e sociocognitivas*. Deste pressuposto, emergem questões contextuais diversas, entre estas, questões históricas e culturais, o que influencia a sua textualidade ao longo de décadas. A historicidade dos textos, presente em todos os textos, pode ser reconhecida na produção e interpretação dos mesmos. É esse posicionamento conceptual que estabelece um diálogo entre as perspetivas teóricas das Tradições Discursiva (TD) (Coseriu, 1981; Kabatek, 2005, 2006) e do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart 2016; Schneuwly e Dolz, 2004), que serve como fio condutor para o grupo de pesquisa HISTEL, ao qual se filia este painel.

Partindo desses pressupostos, esse painel temático visa apontar de que forma o estudo de aspetos relativos à historicidade podem vir a influenciar a produção/interpretação de determinado texto, integrado numa determinada prática social, de um ponto de vista sincrónico e diacrónico.

De forma a atingir o objetivo proposto, este painel reúne investigadores de três países distintos, filiados a instituições e centros de investigação, que procurarão demonstrar, considerando as suas especificidades teórico-metodológicas, de que forma essa historicidade pode vir a ser perspetivada em textos inseridos em géneros diversos. Especificamente, pretende-se demonstrar de que forma o conhecimento da historicidade assume certo carácter pedagógico, seja como estratégia informal de construção de conhecimento, seja como estratégia de didatização.

Desta maneira, na comunicação intitulada **Discurso do 25 de Abril: percurso histórico do género político**, Sara Topete analisará dois discursos presidenciais, um de 1977 e outro de 2022, realizados nas comemorações do 25 de abril de 1974, identificando regularidades e particularidades destes textos e centrando-se na sequência narrativa inicial, que tematicamente estabelece uma relação entre o passado e o presente. Seguem-se Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin e Angélica Gondim que abordarão os **Aspectos interacionistas socio-discursivos e da historicidade do género entrevista e suas implicações na didatização**. As investigadoras partem do entendimento comum da *entrevista* como género textual para a análise de uma entrevista do futebolista Pelé, construída para efeitos memorialísticos, e rematam com uma proposta didática deste género oral para a Educação Básica. Na terceira comunicação, **Conteúdo temático e elos dialógicos no texto académico: por uma historiografia do género resenha**, Jorge Luis Queiroz Carvalho observará os aspetos temáticos mais salientes deste género a partir de um *corpus* de 45 exemplares textuais brasileiros, da área de Letras e Linguística, recolhido num período histórico de 62 anos. A análise mostrará uma saliência temática relacionada com o objeto de estudo, mas também a emergência de aspetos contextuais específicos que permitem delimitar o *corpus* em três momentos. A comunicação de María José García Folgado retomará o interesse nas publicações educativas, que existe desde o século XIX, em **La prensa histórica como fuente para la formación de maestros: el debate sobre la lengua de enseñanza**, Estes textos permitem aos futuros docentes refletir sobre questões temáticas educativas ao longo do tempo e sobre a representação de língua num país plurilíngue. Por fim, Rosalice Pinto e Carla Teixeira analisam dois textos argumentativos pertencentes às modalidades oral e escrita, focando os recorrentes conteúdos programáticos de plano de texto, apresentação de uma tomada de posição, argumentos e conclusão coerente, para propor atividades de leitura e produção escrita integradas numa abordagem histórico-discursiva. Com isso, visam propor ferramentas didáticas para o desenvolvimento de produções autorais com maior teor de originalidade.

Palavras-chave: interacionismo sociodiscursivo; historicidade dos textos; tradições discursivas; abordagens pedagógicas e didáticas

Painel temático 5 - Historicidade dos textos e ecos intergeracionais

Discurso do 25 de Abril: percurso histórico do género político

Sara Topete

Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC), Universidade de Aveiro

CELGA - ILTEC, Universidade de Coimbra

saratopete@ua.pt

Resumo: Com a aproximação dos 50 anos do 25 de Abril, encetou-se a realização de um estudo exploratório sobre um género político vinculado à História de Portugal: o *discurso do Presidente da República* inserido na sessão solene comemorativa da *Revolução dos Cravos*. Dado o carácter recorrente e tradicional deste género, considera-se pertinente identificar as regularidades e especificidades que o caracterizam. Partindo do pressuposto que, durante a produção de um texto, outros textos são reproduzidos e revisitados, respeitando a tradição do género (Bronckart, 1999), está em curso um trabalho de análise diacrónica dos discursos produzidos de 1977 a 2022. Faz-se uma exposição sobre os componentes externos (local de produção, finalidades, intervenientes, entre outros), antes de se proceder ao estudo dos componentes internos, especificamente da organização das sequências (Adam, 2001), porque, como advoga Silva (2016), fatores como os objetivos, o papel do autor ou a atividade em que o texto se insere são determinantes para o nível composicional.

Esta contribuição, que constitui um recorte do trabalho acima referido, centra-se na discussão sobre a sequência narrativa inicial (Adam, 2008) que marca os textos deste género, em particular sobre a sua evolução histórica, observando-se os articulatórios (organizadores, marcadores/conectores e cadeias de referência). Selecionaram-se dois exemplares do género: o primeiro discurso existente após o 25 de Abril (datado de 1977) e o discurso mais recente (2022). Os dados apontam para a existência de uma sequência narrativa sobre a revolução com as macroproposições nucleares (Adam, 2008). Considera-se que a sequência narrativa foi adquirindo um papel argumentativo ao longo dos tempos ao estabelecer a relação entre o passado e o presente, colaborando na construção de um argumento histórico que sustenta o tema do discurso.

Palavras-chave: Discursos 25 de abril, género político, plano de texto, sequência narrativa, historicidade

Bibliografia essencial:

ADAM, J.-M. (2001). En finir avec les types de textes. In: M. Ballabriga. Ed. *Analyse des discours types et genres: communications et interpretations*. Toulouse: Editions Universitaires du Sud.

ADAM, J.-M. (2008). *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez.

BRONCKART, J.-P (1999). *Atividade de linguagem. Textos e discursos*. Tradução de Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC.

COSERIU, E. (1979). *Sincronia, diacronia, história: o problema da mudança linguística*. Trad. Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença / Universidade de São Paulo.

PITA, S. (2022). Plano de texto de “Mensagens de Natal” na cena política luso-brasileira. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*. <https://doi.org/10.1590/1678-460x202253754>

SILVA, P. (2016) Género, conteúdos e segmentação: em busca do plano de texto. *Diacrítica. Revista do centro de estudos humanísticos; série ciências da linguagem*, 30 (1): 181-224.

Painel temático 5 - Historicidade dos textos e ecos intergeracionais

Conteúdo temático e elos dialógicos no texto acadêmico: por uma historiografia do gênero resenha

Jorge Luis Queiroz Carvalho

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

jorgecarvalho@uern.br

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo sobre o conteúdo temático presente em exemplares do gênero resenha acadêmica sob uma perspectiva diacrônica baseada no paradigma das Tradições Discursivas e nas concepções advindas do Círculo de Bakhtin. O objetivo deste trabalho é o de identificar os tópicos abordados nas resenhas acadêmicas, visando compreender quais conteúdos temáticos contemplados por esse gênero em diferentes décadas. Por essa razão, metodologicamente, nos guiaremos por um contínuo temporal de 62 anos que dividimos em três fases: a) 1953-1970; b) 1971- 2000; e c) 2001-2015. Cada uma dessas fases está representada por 15 textos que totalizam 45 exemplares coletados em periódicos acadêmicos da área de Letras e Linguística publicados no Brasil. Os resultados nos mostraram que, no que toca ao conteúdo temático, os textos analisados apresentam não apenas aspectos concernentes à avaliação de um determinado produto intelectual, mas também veicula argumentos sobre variadas conjunturas contextuais. Entre essas, destacam-se discussões sobre a institucionalização da Linguística como ciência no Brasil; a delimitação do escopo investigativo dessa área em oposição à Filologia; a ampliação do escopo investigativo da Linguística; os “novos” contornos dessa ciência perante a virada pragmática; a divulgação científica da área; o lugar do linguista na sociedade. Esses resultados revelam mudanças e permanências nas temáticas abordadas pelas resenhas que, além de trazerem à tona comentários apreciativo-críticos sobre outras produções acadêmicas, também veiculam diferentes posicionamentos e revelam ecos intergeracionais que apontam para os diferentes contextos sociais e históricos de sua produção. Isso é revelado através de diferentes marcas e de elos dialógicos não apenas entre a resenha acadêmica e a obra resenhada, mas que se tornam evidentes também através de discursos citados que se reportam a tessituras socio-históricas das três fases geracionais delimitadas na metodologia desta pesquisa.

Palavras-chave: gêneros; tradições discursivas; conteúdo temático; texto acadêmico; resenha acadêmica.

Bibliografia essencial:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261-306.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Maria. E. G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KABATEK, J. Sobre a historicidade dos textos. **Linha d'água**, n. 17, p. 159-170, abr. 2005

Painel temático 5 - Historicidade dos textos e ecos intergeracionais

La prensa histórica como fuente para la formación de maestros: el debate sobre la lengua de enseñanza

María José García Folgado

Universitat de València / GIEL (Grup d'Investigacion en Ensenyament de Llengües)

garfolma@uv.es

Resumen: El objetivo de esta presentación es reflexionar sobre el valor de la prensa histórica como material para la formación los futuros docentes. Desde la segunda mitad del siglo XIX, especialmente a finales del siglo, se desarrolla en España un especial interés por las cuestiones educativas, que se manifiesta, entre otras cuestiones, en el auge de las publicaciones dirigidas a los maestros, que se configuran como redes de comunicación en las que los profesionales planteaban sus problemas comunes y proponían mejoras y soluciones (García Folgado, 2020). En este trabajo, nos interesa, por un lado, abordar la conformación histórica de la prensa del Magisterio y sus diferentes manifestaciones textuales, para lo cual nos valdremos de la noción de tradición discursiva (Kabatek, 2007; Coutinho, 2021). Por otro lado, abordaremos una temática concreta que nos permitirá mostrar al alumnado -los futuros docentes- cómo los temas que se debaten en la actualidad se debatían en el pasado y cómo se manifestaban en la prensa. Significativamente, nos detendremos en el debate sobre la lengua de enseñanza, ya que es uno de los problemas que se manifiesta con especial recurrencia dado que, por un lado, la ley exigía que la enseñanza fuera en castellano, pero, frente a ello, la ciencia pedagógica afirmaba que la lengua materna debía ser el pilar sobre el que se iniciara y fundamentara toda enseñanza y, como es sabido, ni la España decimonónica ni la actual eran monolingües.

Palabras clave: prensa histórica, formación de maestros, tradiciones discursivas, enseñanza de la lengua

Referencias

Coutinho, A. (2021). Interaccionismo Sociodiscursivo, Linguística Integral e Tradições Discursivas: convergências e divergências. *Eutomia: Revista de Literatura e Linguística*, 1(29), 141-164.

<https://doi.org/10.51359/1982-6850.2021.252502>

García Folgado, M.J. (2020). Creencias y actitudes sobre la lengua de enseñanza en la España del siglo XIX. *Creencias y actitudes ante la lengua en España y América (siglos XVIII y XIX)* (pp. 67-84), Iberoamericana / Vervuer.

Kabatek, J. (2007). Las tradiciones discursivas entre conservación e innovación. *Rivista di filologia e letterature ispaniche*, 10, 331-348.

Painel temático 5 - Historicidade dos textos e ecos intergeracionais

Aspectos interacionistas sociodiscursivos e da historicidade do gênero entrevista e suas implicações na didatização**Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin**

Universidade Federal do Ceará (UFC)

eulaliaufc@gmail.com**Angélica Gondim**

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

gondimufc@gmail.com

Resumo: O gênero oral entrevista é utilizado em diversas situações profissionais, cotidianas e de pesquisa, mas ainda pouco utilizado como objeto de ensino na escola e na universidade. Esta comunicação apresenta resultados de um estudo, em realização, sobre a análise e didatização do gênero textual oral entrevista, na perspectiva interacionista sociodiscursiva, alinhada aos estudos das Tradições Discursivas. Temos dois objetivos: identificar e analisar, através das vozes e das modalizações, os papéis representados pelos interactantes e suas implicações, considerando o momento histórico e social do Brasil; e, através de uma análise na visão das tradições discursivas do gênero entrevista, o plano textual característico do gênero em questão. Partimos do princípio de que a entrevista possui seu ritual discursivo, mas ela apresenta mudanças a depender do propósito comunicativo e dos envolvidos na ação languageira. Os dados analisados têm origem na entrevista concedida pelo jogador brasileiro Pelé, produzida pelo Museu da Imagem e do Som, de São Paulo. Ela possui trinta e um minutos e cinquenta e dois segundos, mas destacamos a parte ½”, quando o jogador fala sobre sua carreira e origem. Focamos, mais detalhadamente, os dez minutos iniciais do texto e, a partir das condições sociais da produção da entrevista, analisamos os aspectos enunciativos (BRONCKART 1999, 2019, 2022) e diacrônicos na visão das tradições discursivas para as questões relacionadas à historicidade deste gênero (COSERIU, 1979, 1980); ressaltamos questões relacionadas ao próprio gênero textual oral entrevista (GAGNON e BULEA-BRONCKART, 2021), à sua análise (LEURQUIN & LEURQUIN, 2017) e didatização (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004; COPPOLA & DOLZ, 2020; DOLZ, LIMA & ZANI, 2020). Inicialmente, realizamos a coleta dos dados e depois, a transcrição da entrevista e as análises dos dados. Neste momento, realizamos a didatização do gênero oral entrevista para a Educação Básica.

Palavras-chave: Gênero textual, Didatização, Tradições Discursivas, Interacionismo Socio-discursivo

Painel temático 5 - Historicidade dos textos e ecos intergeracionais

Uma abordagem histórico-discursiva para a didatização de textos argumentativos

Rosalice Pinto

Instituto de Filosofia da Linguagem e Centro de Estudos de Direito e Sociedade da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa (IFILNOVA/CEDIS/UNL)

rpinto@fcsb.unl.pt

Angélica Gondim

Carla Teixeira Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL)
Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa (IPL/ESELx)

carla.teixeira@fcsb.unl.pt

Resumo: O ensino dos textos argumentativos assume especial destaque nos ensinos básico e secundário, seja em termos de leitura seja em termos de produção escrita, com conteúdos programáticos inerentes às características transversais aos géneros textuais (plano de texto, apresentação de uma tomada de posição, argumentos e conclusão coerente). Contudo, os alunos do 12.º ano ainda evidenciam problemas na produção escrita nos planos macro e microestruturais, com incidência na dificuldade em construir um “pensamento próprio ou original” (Rodrigues, 2015, p. 409). De modo a mitigar esta situação, são objetivos deste trabalho: integrar os textos argumentativos numa tradição histórico-discursiva; analisar textos argumentativos com temáticas relevantes para o quotidiano dos jovens; propor uma abordagem didática que contemple os pontos anteriores.

Para tal, convocamos a conjugação a proposta do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 2003) com as Tradições Discursivas (Zavam, Parahyba, Dolz & Gomes, 2021).

Metodologicamente, partir-se-á da análise de dois exemplares géneros textuais de autor das modalidades oral, *rubrica de rádio* (*Extremamente desagradável*, Joana Marques), e escrita, *texto de opinião* (de Afonso Reis Cabral publicado na revista *Visão*), que partilham características argumentativas ao nível do plano de texto, mensagem global do texto e apresentação de argumentos. Estes textos versam temáticas acessíveis aos jovens e sobre as quais estes se poderão questionar e opinar: a visualização de *reality shows* e a leitura de clássicos. Deste modo, propor-se-á uma abordagem didática, enfatizando questões apontadas tradicionalmente nos conteúdos programáticos, mas também aquelas relativas às dimensões histórica e retórica, condizentes com a vivência na pólis e o respetivo exercício da democracia. Esta abordagem contará com a exemplificação de exercícios de leitura e de escrita, com uma orientação diferenciada para o 3.º ciclo e ensino secundário. Este foco, que designamos de histórico-discursivo, é consentâneo com os documentos: *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, *Aprendizagens Essenciais* e *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Palavras-chave: textos argumentativos; interacionismo sociodiscursivo; Tradições Discursivas; abordagem histórico-discursiva; cidadania.

Bibliografia essencial

Bronckart, J.-P. (2003). *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC.

Rodrigues, S. V. (2015). A escrita argumentativa à saída do ensino do secundário: análise de produções textuais. *Estudos Linguísticos*, 10. Edições Colibri/CLUNL, pp. 397-411. Disponível em: [https://clunl.fch.unl.pt/wp-](https://clunl.fch.unl.pt/wp-content/uploads/sites/12/2018/02/397_411.pdf)

[content/uploads/sites/12/2018/02/397_411.pdf](https://clunl.fch.unl.pt/wp-content/uploads/sites/12/2018/02/397_411.pdf)

Zavam, A., Parahyba, F., Dolz, J., Gomes, V. (Orgs.) (2021). Dossiê: Historicidade e ensino: reflexões sobre os gêneros em diferentes línguas. *Eutomia*, 29(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/issue/view/3260/showToc>

Documentos programáticos:

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Aprendizagens Essenciais: <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf

Painel temático 6

Direito, argumentação e linguagem: um enfoque textual-discursivo e enunciativo

Resumo: O Direito é fenômeno social que está presente em diversas relações do cotidiano. Esta presença não se manifesta apenas de forma oficial, por meio de instituições como o Poder Judiciário, o Legislativo e o Ministério Público, mas também pelos textos/discursos produzidos que constituem a atividade das referidas instituições concretizadas em linguagem. Desse modo, temos uma linguagem jurídica, cujo traço distintivo muitas vezes apontado é seu caráter argumentativo. Os estudos sobre a argumentação consideram e elaboram teorias próprias para a argumentação no Direito, mas precisam ser expandidos para uma concepção teórica que vê a manifestação da argumentação jurídica não apenas de forma conceitual ou mesmo lógico-formal, mas na materialização da linguagem em si. O principal objetivo deste painel temático é discutir as relações entre Direito, argumentação e linguagem de uma perspectiva que leve em consideração os estudos e teorias da argumentação jurídica e igualmente os estudos linguísticos de modo a investigar como a linguagem incorpora a argumentação por dispositivos textuais/discursivos e enunciativos. Os estudos serão realizados sob a abordagem da Linguística Textual, da Análise Textual dos Discursos, dos Estudos da Enunciação, da Argumentação, da Enunciação e da Semiótica Social com base em um *corpus* constituído de textos jurídicos, tais como petições iniciais, contestações e decisões judiciais.

Palavras-chave: Direito, argumentação, linguagem, texto-discurso, enunciação.

Bibliografia essencial

ADAM, Jean-Michel. **A noção de texto**. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues; João Gomes da Silva Neto; Luís Passeggi. Natal: EDUFRRN, 2022.

ALBI, Anabel Borja. Los géneros jurídicos. In ALCARAZ, Enrique (ed.) **Las lenguas profesionales y académicas**. Barcelona: Ariel, 2007

ATIENZA, Manuel. **As razões do direito: teorias da argumentação jurídica**. São Paulo: Landy Editora, 2003.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. São Paulo Martins Fontes, 2015.

CORNU, Gérard. **Linguistique juridique**. Paris, Montchrestien, 2005.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

PERELMAN, Chaim & OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação. A Nova Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

PISTORI, Maria Helena Cruz. Verbo-visualidade e argumentação em discursos jurídico-processuais. **Estudos da AIL em Ciências da Linguagem: Língua, Linguística, Didática (Brasil)**. Disponível em: <<https://lusitanistasail.press/index.php/ailpress/catalog/view/1/18/30-1>> Acesso em: 10 de nov. 2021.

RABATEL, Alain. **Homo Narrans, pour une analyse énonciative et interactionnelle du récit**. Limoges : Lambert-Lucas, 2008.

VAN LEEUWEN, Theo. **Introducing Social Semiotics**. London/New York: Routledge, 2005.

Painel temático 6 - Direito, argumentação e linguagem: um enfoque textual-discursivo e enunciativo

Argumentação verbo-visual em petições iniciais de recuperação judicial

Anderson Souza da Silva Lanzillo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

adv.andersonss@gmail.com

Resumo: A prática do direito brasileiro tem sido mudada em anos recentes. O processo eletrônico e o uso das ferramentas digitais têm transformado a maneira pela qual as peças profissionais têm sido produzidas incorporando recursos semióticos para além do texto escrito tradicional. Os textos jurídicos dessas peças são elaborados com recursos de imagem, áudio e vídeo que são incorporados não como documentos em anexo, mas como elementos de construção e elaboração das próprias peças jurídicas a serviço da argumentação nelas desenvolvida. Neste sentido, no âmbito do próprio Direito há o debate do Visual Law, que discute o uso dos recursos visuais para a elaboração dos textos jurídicos profissionais. No caso do presente estudo, no contexto do direito de recuperação e falência brasileiro, tem sido comum o uso de imagens em petições iniciais de recuperação judicial com o objetivo de convencer o juiz a iniciar um processo de proteção da atividade empresarial em face da crise empresarial. Assim, a presente investigação analisa o uso argumentativo das imagens em petições iniciais de recuperação judicial, a partir de um *corpus* de 20 petições iniciais (PI), com base na Análise Textual dos Discursos (ADAM, 2022), dos Estudos da Retórica e Argumentação (PERELMAN; TYTECA, 2019 e da Semiótica Social (VAN LEEUWEN, 2005) Como resultado dessa investigação, percebe-se que o uso das imagens na construção da argumentação das petições analisadas serve primordialmente para colaborar no uso de argumentos com base na estrutura do real, de caráter representacional (situação da empresa, da crise empresarial e capacidade de superação dessa crise) e de argumentos de caráter mais retórico, de aspecto representacional e interacional (valor da empresa para a sociedade e as consequências de seu fechamento), destinados mais à emoção daqueles que são o auditório dessas peças jurídicas.

Palavras-chave: Argumentação verbo-visual, petição inicial, semiótica social

Bibliografia essencial

ADAM, Jean-Michel. **A noção de texto**. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues; João Gomes da Silva Neto; Luís Passeggi. Natal: EDUFRN, 2022.

PERELMAN, Chaim & OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação. A Nova Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

VAN LEEUWEN, Theo. **Introducing Social Semiotics**. London/New York: Routledge, 2005.

Painel temático 6 - Direito, argumentação e linguagem: um enfoque textual-discursivo e enunciativo

A retórica e sua imprescindibilidade no direito

Acir de Matos Gomes

Universidade de São Paulo (USP)
Faculdade de Direito São Paulo (FADISP)
acirdematos@gmail.com

Resumo: A Retórica conhecida como arte e técnica capaz de verificar o que é persuasivo, pensada por Aristóteles, está presente nas relações interpessoais, ocupa o lugar discursivo onde há diferenças e articulações entre a razão e a paixão, entre “verdades” conflitantes, campo do verossímil, da *doxa*. O Direito positivo, pautado nas leis vigentes, busca dar segurança para a *pólis*; contudo, a todo instante sofre pressão dos discursos instituintes que arranham o vigente. Fato é que o sistema jurídico, marcado por uma racionalidade construída pela tensão de ideal de justiça e a realidade da violência que o constitui e o ampara é contrária à Retórica e ao próprio Direito e Estado Democrático; contudo o discurso jurídico é marcado pela violência simbólica dos discursos persuasivos. A Soberania, a autoridade e a força, como manifestações do Direito são inerentes ao Poder Judicial e esse poder se fortalece e afasta as arbitrariedades e as injustiças com a força da Retórica Judicial que se apresenta como um dispositivo persuasivo, mas também imunitário no qual a Retórica é imprescindível para o Direito. Temos como objetivo apresentar a Retórica Judicial como imprescindível ao Direito que se vale dos discursos para sua constituição e manutenção e apresentar a racionalidade afetiva como a justa medida entre a razão argumentativa e a ética do cuidado. Como resultado da pesquisa percebe-se que a racionalidade judicial prescinde da racionalidade argumentativa ou sociológica, mas também de uma racionalidade afetiva, pois o magistrado, como ser humano é também influenciado pelo *ethos* e *pathos* e a racionalidade argumentativa ou sociológica não a enfatiza. Os estudos serão realizados sob a abordagem da Retórica e da Argumentação com base em *corpus* constituído de textos jurídicos: decisões judiciais.

Palavras-chave: Direito, retórica, poder, discurso jurídico, racionalidade.

Bibliografia essencial

- ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Tradução Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [s.d].
- ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Introdução, notas e tradução do grego Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CARNIO, Henrique Garbelini. **Fronteiras do direito**: analítica da existência e crítica das formas jurídicas. Casa do Direito.
- FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão**: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2010.
- GOMES, Acir de Matos e PITUBA, Marcia. **Racionalidade afetiva: a justa medida entre a razão argumentativa e a ética do cuidado**. Inteligência retórica: o *pathos*. Blucher, 2020.

Painel temático 6 - Direito, argumentação e linguagem: um enfoque textual-discursivo e enunciativo

Responsabilidade enunciativa e mediativo: as citações enquanto estratégia discursiva em gêneros jurídicos

Maria das Vitórias Nunes Silva Lourenço

Secretaria de Estado da Educação, da Cultura do Esporte do lazer do Estado do Rio Grande do Norte
vitorianunnes@hotmail.com

Mário Lourenço de Medeiros

Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
mario.lourenco@ufrn.br

Resumo: Na escritura do texto jurídico, o recurso às citações é frequentemente utilizado pelos operadores do direito. Observamos que a retomada da voz alheia ocorre de modos diversos produzindo efeitos de sentido diferentes e atuando na construção da argumentação apresentada principalmente no tópico tantas vezes nomeado como “do direito”, “da fundamentação jurídica” entre outros. Essa estratégia discursiva torna o texto povoado de vozes, onde as instâncias enunciativas, às vezes, tornam-se mais evidentes. Tomamos como corpus os gêneros discursivos Petição Inicial, Denúncia e Sentença Judicial produzidos em diferentes processos. Ancoramos a discussão no campo da Análise Textual dos Discursos (ATD), cujas bases teóricas decorrem da Linguística Textual (LT) e da Linguística Enunciativa. Este trabalho trata os conceitos de Responsabilidade Enunciativa desenvolvido em Adam (2011), quando o L/E (não)assume a responsabilidade com o dito, e a Categoria Gramatical do Mediativo proposta por Guentchéva (1994), que expõe a visão que o enunciador assume enquanto mediador da(s) informação(es) que divulga, assumindo uma atitude de não engajamento, de não comprometimento com o texto por ele veiculado e como tal estratégia de escrita incide sobre a orientação argumentativa, cumprindo os propósitos do produtor do texto. Concluímos que os textos analisados evidenciam que, tais processos gramaticais explicitam como operadores do direito fazem uso das estratégias de distanciamento e, ao mesmo tempo, possibilitam a visualização da construção do léxico produzido no domínio jurídico, constituindo-se numa amostragem de como essas formas dão conta de manifestar a entrada de quadros mediadores (epistêmicos ou perceptivos) no texto jurídico, ao mesmo tempo que atuam sobre a orientação argumentativa do texto.

Palavras-chave: Análise Textual dos discursos, Discurso jurídico, Mediativo.

Bibliografia essencial

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual:** introdução à análise textual dos discursos. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2011.

ADAM, Jean-Michel. **A noção de texto.** Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues; João Gomes da Silva Neto; Luís Passeggi. Natal: EDUFRN, 2022.

GUENTCHÉVA, Zlatka. Manifestations de la catégorie du médiatif dans les temps du français. **Langue Française**, Paris, v. 102, n. 1, p. 8-23, 1994.

Painel temático 6 - Direito, argumentação e linguagem: um enfoque textual-discursivo e enunciativo

Proposições e leis sobre (in)segurança alimentar na perspectiva da análise textual dos discursos

Cláudia Cynara Costa de Souza Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

claudiacynara.souza@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa foi desenvolvida na interface dos estudos da Linguagem e do Direito consequente à procura emergente de conhecimento de textos resultantes dessa interação. Nessa direção, determinamos observar proposituras e normas apresentadas ao ordenamento jurídico do país em contextos de crise sanitária, visto que as leis cumprem a função social de viabilizar a ordem e a paz nas formações sociodiscursivas às quais são destinadas. Assim, decidimos investigar a estrutura composicional, a enunciação e argumentação em projetos de lei e em suas respectivas leis ordinárias - de autoria da Câmara dos Deputados, formulados entre os anos de 2020 e 2021 -, que tratam da (in)segurança alimentar. Dessa forma, objetivamos identificar os planos de texto e as sequências textuais, analisar a manifestação da responsabilidade enunciativa e interpretar como esses dispositivos colaboram para a orientação argumentativa dos textos. Em termos teóricos, avançamos as discussões com base nos postulados da Linguística Textual, com Marcuschi (2005, 2008, 2012) e Koch (2001, 2005, 2015); da Análise Textual dos Discursos, com Adam (2008, 2011, 2017, 2018, 2019, 2022); da Linguística da Enunciação, com Flores (2008), Fiorin (2016), Rabatel (2016), Guentchéva (1996); e de estudos sobre argumentação e discurso jurídico, com Pinto (2010, 2016), Cabral (2014, 2017), Lourenço (2008, 2013), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010, 2014, 2016), Rodrigues e Passeggi (2016), Rodrigues (2017), Gomes (2014), Medeiros (2016), Fernandes (2016), entre outros. Na dimensão metodológica, nossa pesquisa tem abordagem qualitativa, de natureza interpretativista, acompanha o método indutivo de análise, é do tipo exploratória e documental. Nossas hipóteses iniciais de uma materialidade textual prototípica, enunciativa e argumentativa se confirmaram ao atestar planos de texto fixos ou convencionais nos dados, organizados na tessitura dos enunciados pelo uso de sequências textuais estruturalmente ordenadas, com marcas linguísticas indicativas da responsabilidade enunciativa e que seguem uma orientação argumentativa por ação da linguagem no plano discursivo. Desse modo, nossos resultados finais apontam que a estrutura composicional é guiada pela visada argumentativa dos textos e pelos propósitos comunicativos do gênero. Além disso, as manifestações da (não) assunção da responsabilidade enunciativa revelam distanciamento ou aproximação do conteúdo proposicional de um enunciado pelo enunciador, bem como conferem autoria e validação por meio das assinaturas finais nos projetos e nas leis, atribuindo, igualmente, valor argumentativo aos textos. Portanto, as contribuições do referido estudo favorecem o desvelamento de textos político-jurídicos importantes para o bem e a organização social dos brasileiros, especialmente em cenários adversos e limitantes à vida em sociedade, pois o conteúdo veiculado nesses gêneros saem do papel e refletem no mundo.

Palavras-chave: Leis, (In)Segurança Alimentar, Análise Textual dos Discursos.

Bibliografia essencial:

ADAM, Jean-Michel. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.

GUENTCHÉVA, Zlatka. Introducion. In: GUENTCHÉVA, Z. (Org.).

L'Énonciation Médiatisée. Louvain-Paris, Éditions Peeters, 1996.

RABATEL, Alain. Homo Narrans: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa. São Paulo: Cortez, 2016.

RODRIGUES, M. G. S. Linguística textual e responsabilidade enunciativa. In: Rivaldo Capistrano Júnior; Maria da Penha Pereira Lins; Vanda Maria Elias. (Orgs.). **Linguística textual: diálogos interdisciplinares**. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2017, p. 299-316.

Painel temático 7

A educação no Brasil durante e pós-pandemia: entre discursos e interações

Os efeitos da pandemia da *Covid-19* são ainda sem precedentes em todo o mundo. Todos os setores da produção humana foram profundamente prejudicados por ela. Entretanto, foi a educação uma das áreas que mais precisou se reinventar durante esse período de crise sanitária e também depois dele. A situação de confinamento impôs o fechamento das escolas e, com efeito, de formas tradicionais de se fazer educação, fazendo obrigar professores e profissionais de educação a repensar a maneira como se faz aulas: aulas remotas, híbridas, síncronas, assíncronas, *online*, *offline* etc. Também o retorno à presencialidade exigiu novos contornos configurados a partir das representações da educação e do fazer aula do passado, do presente e do futuro. Nesse contexto, o trabalho com metodologias ativas despontou enquanto alternativa aos professores para lidarem com todas as dificuldades impostas. Isso tudo configura uma revolução educacional nesse início do século XXI, que convida todos para a reelaboração de uma pedagogia revolucionária, voltada à emancipação dos sujeitos de maneira dialógica e libertadora. É sobre essa problemática envolvendo a educação na contemporaneidade e os discursos e interações produzidos sobre ela que trata esse painel temático. As reflexões empreendidas encontram respaldo teórico na Análise do Discurso, na Análise Textual dos Discursos e em Teorias da Educação.

Palavras-chave: Educação. Pandemia da *Covid-19*. Interação. Discurso. Revolução.

Bibliografia essencial

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2.ed. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues; João Gomes da Silva Neto; Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2011.

ADAM, Jean-Michel. La notion de texte. In. **Encyclopédie Grammaticale du Français**. Disponível em <http://encyclogram.fr>. Acesso em: 20 out. 2019.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da biopolítica**: curso dado no Collège de France: (1978-1979). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Cortez, 2015.

MARQUESI, S. C. Contribuições da Análise Textual dos Discursos para o Ensino em Ambientes Virtuais. **Linha D'Água**, v. 26, n° 2, 2013, p. 185-201.

RONCANCIO Becerra, C. Y., NEGRE Bennásar, F.; SALINAS Ibáñez, J. M. **Indicadores do sistema de avaliação LORI na EVEA**. A tecnologia como eixo damudançã metodológica, 1.ed., 2020, p. 1727-1730.

Painel temático 7 - A educação no Brasil durante e pós-pandemia: entre discursos e interações

Das aulas remotas na pandemia ao ensino híbrido: mobilizando a interação

Sueli Cristina Marquesi

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

suelimarquesi.sm@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivos descrever, analisar e refletir sobre estratégias interacionais empregadas em aulas teóricas remotas realizadas na universidade, durante o período da pandemia pelo coronavírus, e refletir sobre como a interação mobilizada na referida modalidade de aulas contribui hoje para o ensino híbrido. Partindo de dados referentes a depoimentos de graduandos e de pós-graduandos, levantados por meio de questionário com questões abertas, detectamos que o grande desafio para eficácia das aulas remotas foi a garantia da interlocução entre professor, alunos e os temas de cada aula, permitindo-lhes assumir o protagonismo de seu aprendizado, com interesse e criticidade. O estudo realizado segue, metodologicamente, as orientações da pesquisa qualitativa, de orientação interpretativista (Bogdan; Biklen, 1994); (Hunsmann; Kapp, 2013), e o quadro teórico é constituído, de um lado, por autores da Linguística de Texto e da Análise Textual dos Discursos, destacando-se, entre eles, Cavalcante et al. (2019); Koch (2004); Marcuschi (2008); Adam (2011, 2019, 2020, 2021); Marquesi (2013, 2021); Marquesi et al. (2019) e Rodrigues (2017), e, de outro lado, por estudiosos das metodologias ativas e do ensino híbrido, entre eles Horn e Staker (2015); Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015); Mattar (2017) e Bacich e Moran (2018). O desafio que nos levou à proposta de aulas teóricas, remotamente realizadas, em que o texto que as orientava deveria revelar um plano em que predominavam a sequência textual dialogal, nela se imbricando sequências textuais descritiva e explicativa, possibilitou-nos propor e implementar no primeiro semestre de 2022, a disciplina “Análise Textual dos Discursos: estratégias para o ensino híbrido”, ministrada no Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa da PUC-SP, em que o grupo criou atividades para ambientes virtuais de ensino. Na apresentação, enfocaremos uma aula remota, que foi avaliada pelos alunos sujeitos da pesquisa, como motivadora, interativa e produtiva em relação a suas participações, principalmente pelas estratégias de interação utilizadas, em que perguntas cumpriram diferentes funções, como, motivar, contextualizar, tematizar, justificar, inserir com clareza objetivos, definir, conceituar, fundamentar, promover a reflexão, e duas atividades a partir dela criadas e disponibilizadas em ambiente virtual de aprendizagem. Em nossas conclusões, verificamos que a aula remota deve ser compatível com as metodologias ativas (Mattar, 2017; Bacich e Moran, 2018), principalmente, as que se referem às aprendizagens por perguntas, por problematização e por pares, o que depende de planos de texto tais como os explicitados neste resumo, o mesmo acontecendo para as atividades disponibilizadas para ambientes virtuais em correlação com as presenciais, caracterizando-se, assim, o ensino híbrido não como um somatório de atividades presenciais e a distância, mas como um conjunto integrado em que estas apoiam o desenvolvimento daquelas.

Palavras-chave: Plano de Texto. Interação. Metodologias ativas. Ensino híbrido.

Bibliografia essencial

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2.ed. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues; João Gomes da Silva Neto; Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2011.

ADAM, Jean-Michel. La notion de texte. In. **Encyclopédie Grammaticale du Français**. Disponível em <http://encyclogram.fr>. Acesso em: 20 out. 2019.

ADAM, Jean-Michel. Postface. Le texte est-il soluble dans le textiel? In. **Corela - Cognition, représentation, langage**. HS-33, v.18, n.2, 2020, p. 1-18. Disponível em http://www.letramagna.com/artigos_27/APRESENTA%C3%87%C3%88_30.pdf Acesso em: 25 nov. 2020. (DOI: <https://doi.org/10.4000/corela.11938>).

ADAM, Jean-Michel. Micronível, mesonível e macronível da estrutura textual. In. **Letra Magna**, n. 27, dossiê especial. Tradução Ana Lúcia Tinoco Cabral e Maria das Graças Soares Rodrigues. 2021, p. 1-38. Disponível em http://www.letramagna.com/artigos_27/Artxgo%206.pdf Acesso 15 jun. 2021. BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora** - uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1994.

HORN, M. ; STAKER, H. Blended - usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre : Penso, 2015.

HUNSMANN, Moritz; KAPP, Sébastien. Devenir chercheur: écrire une thèse en sciences humaines. Paris: EHESS, 2013.

MARQUESI, S. C. Contribuições da Análise Textual dos Discursos para o Ensino em Ambientes Virtuais. **Linha D'Água**, v. 26, n° 2, 2013, p. 185-201.

MARQUESI, S. C.; CABRAL A. L. T.; ELIAS, V. M. S.; TOMAZI, M. M.; RODRIGUES M. G. S. Plano de texto e contexto: conceitos em interface para o tratamento da escrita e da leitura em mídia digital. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 13, n. 25, p. 40-59, 2019.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Bagaço, 2013.

MARQUESI, S.C. Planos de texto e interação em aulas assíncronas: interfaces no ensino remoto. IV Workspop em Linguística Textual. Universidade Federal do Ceará, 2021 (no prelo).

MATTAR, J. **Metodologias ativas para educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora** - uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. RODRIGUES, Maria das Graças Soares. Linguística de texto e responsabilidade enunciativa. In. CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS, Maria Vanda (Orgs.) **Linguística textual**: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Labrador, 2017, p.299-316.

Painel temático 7 - A educação no Brasil durante e pós-pandemia: entre discursos e interações

A necessidade de uma pedagogia da resistência no atual contexto político-educacional brasileiro

Ananias Agostinho da Silva

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

ananias.silva@ufersa.edu.br

Resumo: Nos últimos anos, a política educacional brasileira vem sendo marcada por inúmeros retrocessos que têm colocado em questão o próprio funcionamento da educação no país de forma plena. Dentre os vários agravos que podem ser mencionados, destacamos o descrédito atribuído à oferta de uma educação libertadora, dialógica e emancipatória, conforme descrita por Paulo Freire em diversas de suas obras. Temos observado tentativas de fazer aderir a uma nova política educacional que busca regular, sobretudo, a atividade do professor sob a alegação de uma educação não ideológica. De igual maneira, também existe tentativas de controle da liberdade de pensamento e de expressão dos alunos, nomeadamente com a conjectura de exclusão de disciplinas das áreas de ciências humanas, como a sociologia e a filosofia. No período pandêmico, com o adormecimento da escola em função do isolamento social imposto como medida de contenção do vírus da *Covid-19*, o lastro desses atrasos foi ainda maior, considerando os problemas e dificuldades que surgiram especialmente na escola pública. Parece que temos presenciado mesmo uma diligência em instituir, de novo, uma pedagogia da opressão, cuja vontade é manter um regime de controle absoluto dos sujeitos envolvidos na educação. E tudo isso se faz pelas vias do discurso. Essa “nova ordem” dos discursos sobre a educação no Brasil se constrói nessas tentativas de disciplinar a gestão da educação a partir de uma biopolítica que toma a governamentalidade enquanto sistema de controle (FOUCAULT, 1995, 2006, 2008, 2011, 2014). Por isso, nesse trabalho, analisamos discursos (projetos de lei) em que reverberam essas políticas de retrocessos, afim de reforçar a necessidade de emergência no Brasil de uma pedagogia revolucionária e subversiva, sustentada nos princípios da liberdade, da conscientização, do diálogo, que insista na luta pela emancipação dos sujeitos como forma de resistência aos ultrajes propostos.

Palavras-Chave: Educação brasileira. Biopolítica. Governamentalidade. Pedagogia revolucionária.

Bibliografia essencial

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; DREYFUS, H. **Foucault**: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Trad. Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 231-250.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**: Curso dado no Collège de France (1981-1982). Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da biopolítica**: curso dado no Collège de France: (1978-1979). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos**: Curso no Collège de France, 1979-1980: excertos. Org. Nildo Avelino. São Paulo: Centro de Cultura Social; Rio de Janeiro: Achiamè, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhe. 42.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Painel temático 7 - A educação no Brasil durante e pós-pandemia: entre discursos e interações

O discurso em memes: abordando a educação em tempos de pandemia

Simone Dália de Gusmão Aranha

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

simonedalia17@gmail.com

Resumo: O uso crescente de tecnologias digitais como estratégia de ensino- aprendizagem tem norteadado práticas exitosas em sala de aula no período de pandemia. Diante desse cenário, este estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa e tem como objetivo investigar os efeitos de sentidos em textos multimodais, que apresentam como tema de enfoque a educação brasileira no contexto pandêmico. Por conseguinte, o estudo também busca mostrar a relevância da aplicabilidade do trabalho pedagógico com gêneros advindos do ambiente digital, nesse tempo de isolamento social. Nesse sentido, esta pesquisa destaca contribuições de Maingueneau (2008), Charaudeau (2009), Amossy (2020), além de Coscarelli (2016), Ribeiro (2021), Komesu (2010), Dionísio (2005), autores que tratam, especificamente, da multimodalidade e da relação entre tecnologias digitais e o espaço escolar. A partir desse enlace teórico, a análise contempla a articulação entre mídias digitais, discurso e formação de professores e serão discutidas noções teóricas como discurso, memória discursiva e condições de produção. Como se trata de uma reflexão a partir de textos multimodais, além do aspecto verbal, serão consideradas as imagens, mecanismo que se sobressai na estruturação desse tipo de textos, evidenciando os seus aspectos histórico-sociais, com o intuito de responder ao seguinte questionamento: De que forma a educação brasileira é abordada em memes veiculados no período de pandemia? A análise aponta que o efeito humorístico, característico desse gênero textual, conduz o fio discursivo dos enunciados, evidenciando importantes constatações acerca do sistema educacional do país, durante a fase do ensino remoto.

Palavras-chave: Discurso. Educação. Textos Multimodais. Memes. Pandemia.

Bibliografia essencial

AMOSSY, Ruth. **A Argumentação no Discurso**. São Paulo: Contexto, 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias** São Paulo: Contexto, 2009. ORLANDI, Eni P. **Efeitos do verbal sobre o não-verbal**. *RUA*, 1, 1995. p. 35-47.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Cortez, 2015.

POSSENTI, Sírio. **Cinco ensaios sobre humor e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2018.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. Ed. Mercado de Letras. Campinas, 1998.

Painel temático 7 - A educação no Brasil durante e pós-pandemia: entre discursos e interações

A revolução educacional do século XXI: o papel do professor

Almudena Santaella Vallejo

Universidade Rei Juan Carlos, Espanha

almudena.santaella@urjc.es

Resumo: A situação de pandemia do COVID 19 gerou uma situação sem precedentes que obrigou a repensar todo o sistema educacional mundial durante o confinamento e o curso após ele, produzindo a Revolução Educacional do século XXI. Entre os seus efeitos mais evidentes estão: a aceleração do processo de transformação digital e a mudança de hegemonia no campo do atendimento e na metodologia que lhe é adaptada em termos de processos de ensino/aprendizagem, sistemas de avaliação e adaptação dos conteúdos. Por sua vez, as tecnologias transformaram os espaços de socialização dos jovens, abriram novos modelos de comunicação permitindo o acesso a uma enorme quantidade de informação. Diante desse contexto, novas incógnitas surgem no campo da educação, mas se impõe uma questão central: Qual o papel que o professor deve desempenhar nessa nova realidade? O objetivo desta comunicação é analisar, na perspectiva da Teoria da Educação, a relação entre: digitalização, educação e o novo papel do professor, a fim de proporcionar reflexões úteis sobre a prática educativa. Do ponto de vista metodológico, esta comunicação é uma reflexão teórica baseada na análise documental.

Palavras-chave: Revolução educacional. Digitalização. Educação. Papel docente.

Bibliografia essencial

ANGUITA, J.; SUAREZ, F. Análise dos problemas associados aos projetos de fim de licenciatura em Ciências Sociais em tempos de pandemia.

Proposta para sua adaptação online. **Cadernos Jurídicos do Instituto de Direito Ibero- Americano**, (1), 2021, p. 118-130.

RONCANCIO Becerra, C. Y., NEGRE Bennásar, F.; SALINAS Ibáñez, J. M. **Indicadores do sistema de avaliação LORI na EVEA**. A tecnologia como eixo da mudança metodológica, 1.ed., 2020, p. 1727-1730.

Universidade de Málaga (UMA), UMA Editorial. UNESCO. **Quadro de competências em TIC para professores**. UNESCO. 2019

Comunicações

As paixões nas tramas discursivas de Dom Casmurro: uma análise retórica e jurídica sobre a traição de Capitu

Acir Gomes

Faculdade Autônoma de Direito (FADIP)
Universidade de São Paulo (USP)
carolnoura@gmail.com

Carolina Noura de Moraes Rêgo

Faculdade Autônoma de Direito (FADIP)
carolnoura@gmail.com

No romance Dom Casmurro, de Machado de Assis, há um discurso persuasivo construído pelo ethos do personagem Bentinho – homem, branco, cristão, rico, bacharel – que revela ter um discurso elaborado, com argumentos que persuadem facilmente o seu auditório-leitor, embora, nos dias atuais, observa-se um discurso marcado pelo machismo estrutural. Esta comunicação objetiva analisar a construção discursiva do romance sob o viés da perspectiva jurídica (GOMES, 2011), ancorado no arcabouço teórico da Retórica das Paixões (ARISTÓTELES, 2000; FIGUEIREDO, 2020). A validade de um processo judicial exige a separação das atribuições dos sujeitos envolvidos, cabendo ao juiz o papel de julgar os fatos de acordo com as manifestações das partes tipificadas como autora e ré. Para um julgamento justo e lícito, o juiz deve ser imparcial diante dos fatos e verdades apresentados, mas há de se ressaltar que prevalece como verdade as que convencem e persuadem o magistrado, ou seja, a verdade construída pelas provas extratécnicas (previstas no ordenamento jurídico) e as técnicas (inerentes à retórica na visão aristotélica – ethos, pathos e logos). Em Dom Casmurro, o ethos, o pathos e o logos constrói, na trama discursiva, a verdade de Bentinho. As paixões que cegam e direcionam o olhar e o sentimento de Bentinho atingem também o auditório-leitor que, com ele, condena Capitu, julga-a adúltera, mesmo sem ouvir a sua verdade.

Palavras-chave: Dom Casmurro, tramas discursivas, Retórica das Paixões, análise jurídica, discurso persuasivo

Bibliografia essencial:

ARISTÓTELES. Retórica das paixões. Introdução, notas e tradução do grego Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARISTÓTELES. Retórica. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Lisboa. 2005.

ASSIS, Machado. Dom Casmurro. Ilustrações Alexandre Camanho. 2. ed. São Paulo: FTD, 2015.

MOSCA, Lineide Salvador. Paixões, Emoções e Afetividade na trilha do tempo: Lugar no Discurso. Paixões Aristotélicas. Organizadores Maria Flavia Figueiredo, Gerardo Ramirez Vidal e Luiz Antonio Ferreira. Franca: SP. Unifran. 2017 (Foco: Linguística do texto e do discurso, 2)

Textualidade no ambiente digital e complexificação enunciativa

Alena Ciulla

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

alenacs@gmail.com

Suzana Cortez

Universidade Federal de Pernambuco

suzana.cortez@ufpe.br

Rosalice Pinto

Universidade Nova de Lisboa

rosalice.pinto@fcs.unl.pt

Ananias Agostinho da Silva

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

ananias.silva@ufersa.edu.br

Conforme sinalizam Giering e Pinto (2021), a noção de textualidade ainda precisa ser tema de discussão, e os textos digitais evidenciam ainda mais essa problemática. Em seu trabalho de análise do discurso digital, Paveau (2017; 2021) traz à tona vários fenômenos importantes no que diz respeito às novas maneiras de interagir pelos textos em ambientes digitais. Entre eles, está o que a autora designa como uma ampliação enunciativa - sugerindo um deslocamento em relação à teoria benvenistiana - que poderia ser observada, por exemplo, nos comentários, em redes sociais da web, em que vários enunciadores atuam, (re)compondo o texto da postagem inicial. Neste trabalho, levantamos a hipótese, a partir do que propõe Benveniste (2006) sobre o aparelho formal da enunciação, de que o aumento que se dá, de fato, complexifica a enunciação, mas não altera o quadro enunciativo. Analisando os comentários em uma webnotícia do Instagram sobre vacinação infantil, mostramos que o uso de recursos tecnolinguageiros por vários enunciadores em interação promovem diferentes efeitos de sentido para os textos, configurando novas formas de textualização, podendo, inclusive, ter consequências para a questão da delimitação do texto. Além disso, vislumbramos possibilidades de construções argumentativas, também ampliadas nessas interações, o que se constitui como um instigante tema de análise em estudos futuros.

Palavras-chave: Ampliação Enunciativa. Aparelho formal da enunciação. Textos nativos digitais. Comentários

Referências bibliográficas

BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral II. Tradução de E. Guimarães. Campinas: Pontes Editores, 2006.

GIERING, M. E. e PINTO, R. O discurso nativo digital e a noção de textualidade: novos desafios para a Linguística Textual. Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 15, n. 31, p. 30-47, 2021.

PAVEAU, M.-A. L'analyse du discours numérique. Dictionnaire des formes et des pratiques. Paris: Hermann, 2017.

PAVEAU, M.-A. Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

Os caminhos da tensão: uma análise das estratégias bolsonarista para contestar concepções acerca da pandemia

Alvaro Magalhães Pereira da Silva

Universidade de São Paulo (USP)

alvarompsilva@usp.br

Após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar, em março de 2020, que o mundo vivia uma pandemia devido à descontrolada propagação do Coronavírus, ganhou com relativa rapidez adesão a defesa da necessidade de uma considerável redução no número de encontros interpessoais para que a situação fosse controlada. Já naquele momento, porém, também surgiram vozes que contestavam tal projeto, dentre as quais destacou-se no Brasil a voz do presidente Jair Bolsonaro. Ancorada em questões que emergiram nesse momento socio-histórico, a comunicação proposta pelo presente resumo tem por objetivo descrever estratégias linguísticas capazes de concretizar artifícios que, em momentos de disputas ideológica, são responsáveis por provocar tensão em concepções até então relativamente estáveis. Mais especificamente, procurou-se verificar como o presidente brasileiro atuou no sentido de tensionar concepções que davam sustentação ao entendimento segundo o qual a pandemia requeria isolamento. Para tal empreendimento, buscou-se amparo em proposições da Teoria do Blocos Semânticos (CAREL, 1992; CAREL, 2011; BEHE, CAREL, & DENUC, 2021) e do Programa dos Programas (CAMUS & LESCANO, 2019; LESCANO, 2020). Conceituou-se, assim, concepção como a relação de quase-imbricação entre dois termos, entendida como uma relação de dependência entre tais termos podendo ela ser do tipo direta (“A leva a B”) ou do tipo oblíqua (“A leva a não-B”) e definiu-se tensão como a redução do grau de aceitabilidade social de uma determinada relação entre dois termos. Nesse mesmo quadro artifício foi entendido como o modo pelo qual um determinado enunciado, colocando em cena determinada estratégia, participa de tal tensão, sendo a estratégia a forma linguística concretizadora do artifício.

Palavras-chave: Teoria das Concepções. Programa dos Programas. TBS. Semântica Argumentativa. Bolsonarismo

Referências:

- BEHE, L., CAREL, M., & DENUC, C. M. (2021). Curso de semântica argumentativa. São Carlos: Pedro & João editores.
- CAREL, M. (1992). Vers une formalisation de la théorie de l'argumentation dans la langue. Tese (doutorado em Linguística). França: École des Hautes Études en Sciences Sociales.
- CAREL, M. (2011). L'Entrelacement argumentatif. França: Honoré Champion Éditeur.
- CAMUS, Z. & LESCANO, A. M., 2019. Polyphonie et modes d'intervention discursive: à propos de la description sémantique des situations politiques conflictuelles. *Antares*, Volume 11, n. 23, pp. 24-52.
- LESCANO, A., 2020 (no prelo). Prolégomènes à une sémantique des conflits sociaux. França: Obra inédita.

Alta produção alimentícia e estômago vazio: lucro do agronegócio versus fome no Brasil em perspectiva ecolinguística

Amanda Guedes Mazza

Universidade de São Paulo (USP)

amanda.mazza@usp.br

Em 2022, o Brasil conta com 58,7% de sua população em insegurança alimentar. O agronegócio, exposto ideologicamente como potencial agente no fim da fome, entretanto, produz demasiadamente e potencializa lucros anualmente. O objetivo desta comunicação oral é discutir a abordagem dessa aparente discrepância na notícia “Recordes no agronegócio e aumento da fome no Brasil: como isso pode acontecer ao mesmo tempo?”, publicada pelo G1, portal da Rede Globo, ligada ao setor. A discussão se guiará por princípios ecolinguísticos de Stibbe (2015). Assim, a notícia será analisada com aparato linguístico-discursivo crítico, advindo do modelo construído pelo autor, para apreensão de sua narrativa (stories-we-live-by) subjacente. Da base categorial de Stibbe, aqui se observará as avaliações (MARTIN; WHITE, 2005), como as escolhas lexicais por “desestímulo” ou “desinteresse” de produtores em produzir “alimentos” em detrimento de “commodities”, além dos apagamentos/saliências (GLENN, 2004), como escolhas desagenciadoras ou a reificação presente nas ‘decisões tomadas pelo “mercado”’. Por fim, esta narrativa será confrontada com uma “ecosofia” — filosofia de base ecológica — que, aqui, se construirá a partir de Saito (2021), que deriva uma teoria ecológica a partir da teoria marxiana. Deste confronto será possível determinar se esse discurso baseado na discrepância entre fome no Brasil e alta produção alimentícia favorece, desfavorece ou é neutro em relação a avanços sociais que contemplem em equivalência todo o metabolismo ecológico.

Palavras-chave: Ecolinguística. Ecosocialismo. Fome. Agronegócio

Referências bibliográficas

GLENN, C.B. Constructing consumables and consent: a critical analysis of factory farm industry discourse. *Journal of Communication Inquiry* 28(1): 63–81, 2004

MARTIN, J.; WHITE, P. *The language of evaluation: appraisal in English*. New York: Palgrave Macmillan, 2005

SAITO, K. *O ecosocialismo de Karl Marx: capitalismo, natureza e a crítica inacabada à economia política*. São Paulo: Boitempo, 2021

STIBBE, A. *Ecolinguistics: language, ecology and the stories we live by*. New York: Routledge, 2015

Imaginários e *ethé* das secretárias em “Mad Men”: uma análise retórico-discursiva das personagens Peggy Olson e Joan Holloway

Ana Carolina Gonçalves Reis

Universidade Federal de Viçosa

carolinareis@ufv.br

Este trabalho resulta de nossa tese doutoral, cujo objetivo fora analisar os imaginários sociodiscursivos (CHARAUDEAU, 2007) e os *ethé* (AMOSSY, 2008) de secretária construídos na série televisiva *Mad Men*, produção estadunidense de 2010 que retrata o cotidiano das agências de publicidade dos Estados Unidos na década de 1960. Especificamente, buscamos: I) examinar os elementos verbais, não verbais e paraverbais das cenas elencadas (KERBRAT- ORECCHIONI, 1996); II) investigar os sujeitos em interação nas situações comunicativas; e III) identificar, por meio de eixos temáticos, os imaginários e os *ethé* de secretária delineados. Os pressupostos metodológicos consideraram as abordagens de Mendes (2013) e de Lima (2001), no que diz respeito, respectivamente, aos estratos verbo-icônicos e verbo-vocais. Por meio desta pesquisa, constatamos uma fratura na representação da profissão secretarial em *Mad Men*, ou seja, uma representação não homogênea, contraditória da realidade. Assim, haveria uma complexidade em torno dos *ethé* das personagens secretárias tendo em vista um imbricamento entre: os imaginários relacionados ao contexto que a série retrata; os imaginários decorrentes das conquistas dos movimentos sociais, como do movimento feminista; os imaginários contemporâneos dos produtores da série; e os imaginários contemporâneos do telespectador. Dessa forma, verificamos que, ao mesmo tempo em que há uma retomada de imagens cristalizadas acerca da figura secretarial e também da figura feminina no ambiente corporativo – muitas delas no intento de desacreditar a secretária/ a mulher profissional –, há a projeção de *ethé* que questionam construções naturalizadas, apontando para o estabelecimento de determinados valores que se buscam enaltecer.

Palavra-chave: *Ethos*. Imaginários sociodiscursivos. Teoria Semiolinguística. Série. Secretária.

Referências:

AMOSSY, Ruth (org.) *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*, São Paulo, Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. Les stéréotypes, c'est bien, les imaginaires, c'est mieux. In: BOYER, H. *Stéréotypage, stéréotypes: fonctionnements ordinaires et mises en scène*. Langue(s), discours. Vol. 4. Paris: Harmattan, 2007. p. 49-63.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *La conversation*. Paris: Seuil, 1996.

LIMA, Helcira Maria Rodrigues de. *Estratégias argumentativas em uma sessão de julgamento de Tribunal do Júri*. 2001. 186 páginas. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001, p.17.

MENDES, Emília. Análise do discurso e iconicidade: uma proposta teórico- metodológica. In: MACHADO, Ida; LIMA, Helcira; LYSARDO-DIAS, Dylia (orgs). *Imagem e discurso*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2013, p. 125-155.

Vozes repercutidas e a formação de leitores de poemas em “De Volta”, de Ricardo da Cunha Lima

Ana Elvira Luciano Gebara

FGV Direito SP / UNICID

ana.elvira@lucianogebara.net

Os gêneros poéticos são importantes na formação de leitor pela sensibilização quanto aos elementos linguísticos e às possibilidades de expressão em processo de aquisição da escrita (AZEVEDO e MELO, 2012). Desde os primeiros anos de vida, as crianças estão em contato com vários desses gêneros (parlendas, cantigas de roda, letras de canções – do funk, do rap, do samba, do sertanejo, etc. -) como indica Padilha (2005), às vezes no espaço escolar; muitas, fora dele. Fora da escola, o que predomina na interação com esses gêneros é o aspecto lúdico, da fruição. Na escola, os gêneros poéticos, quando surgem, apropriados pelo livro didático (LD), tornam-se formas para refletir sobre a língua, textualmente. No entanto, essa apropriação não se estende a uma formação nos domínios em que muitos desses gêneros têm sua gênese e função, menos ainda em relação ao literário e à fruição, se pensarmos no poema (MICHELETTI, 2000; PINHEIRO, 2018). Em virtude dessa lacuna, o papel da formação passa a ser atribuído a projetos de leitura com poemas (LAJOLO e ZILBERMAN, 2017; CUNHA, 2013) aproveitando o potencial dos textos poéticos criados como Paes aponta em um projeto de formação de “mini” e “futuros” leitores (PAES, 1998). Para esta comunicação, buscando identificar esse projeto, selecionamos *De Volta* (LIMA, 2022), e, desse livro, em especial, os poemas “Soneto da Infância Feliz” e “um par de lições do lápis”. Para analisarmos “esse projeto”, são utilizadas as questões intertextuais e das vozes (KOCH, BENTES, CAVALCANTE, 2003; SAMOYAUULT, 2008; MAINGUENEAU, 2013; BARROS, FIORIN, 2003) e aquelas relacionadas à formação de leitor em repertório e estratégias (SORRENTI, 2007; NEVES, 2014; PILATI, 2018). O que se delineou na análise são vozes repercutidas em sombreadas presenças, de poemas para a formação de repertório, dicção que se mostra em diálogo à moda de Janus com mini e futuros leitores.

Palavras-chave: Formação do leitor de poema; Intertextualidade; Vozes repercutidas; Polifonia

Referências:

BARROS, Diana Luz Pessoa, FIORIN, José Luiz (orgs.) *Dialogismo, polifonia e intertextualidade: em torno de Bakhtin*. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2003.

PAES, José Paulo. Infância e Poesia. In *Folha de São Paulo*, 09-08-1998. Caderno Folha Mais! Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs09089806.htm> Acesso em 12-06-2022.

SAMOYAUULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. Tradução de Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. (Linguagem e Cultura; 40)

Descrédibilização da vítima num acórdão: estudo sobre bias linguístico

Ana Sofia Carneiro Ferreira

Universidade do Porto

ana_sofia_cf@hotmail.com

A linguagem é um dos meios mais influentes na reprodução e perpetuação de estereótipos e discriminação de género (Menegatti & Rubini, 2017) e a análise linguística aponta para a existência desses valores e sua perpetuação (Nunes-Scardueli, 2015). Assim, este estudo pretende verificar por que mecanismos linguísticos se manifesta o *bias* no acórdão 56/19.2JAGR.D.C1 do Tribunal da Relação de Coimbra, apoiando-se noutros anteriormente produzidos pelo Projeto BiasDisc ((Pinto, 2021; Pinto et al., 2021)) em torno da análise de sentenças judiciais. Nesta proposta, baseamo-nos nos dados, fontes de referência, metodologias e categorias analíticas já propostas pelos autores deste projeto para a deteção de bias neste género de discurso.

Para análise consideramos categorias linguísticas como léxico com polaridade semântica marcada, intensificadores e minimizadores, polifonia, atos ilocutórios avaliativos, orações intercaladas e conectores argumentativos.

Os resultados obtidos permitem concluir que a subjetividade presente conduz a argumentação para a justificação das ações criminosas por meio da culpabilização da vítima.

Palavras-chave. Acórdão; viés linguístico, análise do discurso.

Referências

Menegatti, M., & Rubini, M. (2017). Gender Bias and Sexism in Language. In J. F.

Nussbaum (Ed.), Oxford Research Encyclopedia of Communication. Oxford University Press.

Nunes-Scardueli, M.C. (2015). Violência conjugal e análise do discurso. *Language and Law / Linguagem e Direito*, Vol.2, 2, 26-50
Pinto, A. G. (2021). A construção da identidade da mulher num acórdão sobre violência doméstica. *Revista de Estudos Linguísticos Da Universidade Do Porto*, 27–46.

Pinto, A. G., Warrot, C. V., Cardoso, H. L., Duarte, I. M., & Silva, R. S.-. (2021). Deteção de linguagem tendenciosa em decisões judiciais. *Revista Da Associação Portuguesa de Linguística*, 8, 203–217.

A extimidade em tecnodiscursos sobre ídolos do futebol no Blog Mulheres em Campo

Anna Gabriela Rodrigues Cardoso

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)

agrcardoso@hotmail.com

Apoiando-se na interdisciplinaridade permitida pela Análise do Discurso, neste trabalho, pretende-se entender a construção e a reconstrução de imaginários sociodiscursivos (CHARAUDEAU, 2017) em tecnotextos publicados sobre ídolos do futebol no Blog Mulheres em Campo (MEC). Nessas tecnonarrativas, é possível encontrarmos narrativas textuais e imagéticas inspiradas nas biografias de ídolos do futebol. Para estudá-las, é importante entendermos que os atos de linguagem têm um fim comunicativo, ou seja, os efeitos visados buscam levar o outro a aceitar determinados pontos de vista e universos de discurso. Ao falar-do-outro, a torcedora deixa rastros do falar-de-si, por isso, entende-se que, nesse sentido, trata-se não apenas de Narrativas de Vida dos esportistas, mas também de Narrativas de Si (MACHADO, 2015). Enfim, também apoiada nos conceitos de tecnodiscursos (PAVEAU, 2021) e de blog como ação social (MILLER, 2012), pretende-se considerar todos os elementos digitais e linguageiros presentes nos tecnotextos selecionados para análise. Ao final, entre os eixos narrativos identificados, destacou-se o eixo de aproximação física e sentimental com o ídolo, partindo de publicações compostas de imagens e textos nas quais a torcedora demonstra marcas de extimidade. As enunciadoras utilizam do espaço do blog para demonstrarem conhecimento sobre a vida de seus ídolos e como suas histórias se misturam, ou seja, os tecnotextos, compostos de imagens e textos escritos, podem nos revelar uma escrita digital particular ao blog MEC dentro do Espaço Biográfico (ARFUCH, 2002), espaço que também pode revelar rastros de uma escrita feminina sobre futebol, reforçando e refutando imaginários do meio futebolístico.

Palavras-chave: ídolos de futebol. imaginários sociodiscursivos. tecnodiscursos. blogosfera. extimidade

Referências:

- ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico nas ciências sociais. In: O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Trad. Paloma vida. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2010.
- CHARAUDEAU, Patrick. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. *Entrepalavras, Fortaleza*, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017.
- MACHADO, I. L. A narrativa de vida como materialidade discursiva. *Revista da ABRALIN*, v. 14, n. 2, 10 ago. 2015.
- MILLER, Carolyne R. Gênero textual, agência e tecnologia. Tradução de Judith Hoffnagel. DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Ogrs.). Parábola Editorial, 2012.
- PAVEAU, M.-A. Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

As vozes das vozes: o discurso sobre a letra da canção brasileira no exame nacional do ensino médio (ENEM)

Antonio de Jesus Santos

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

antoniojs@ufba.br

Nesta pesquisa, tem-se como objetivo analisar a representação do discurso relatado em enunciados presentes nas questões constantes de uma avaliação externa do Governo Federal Brasileiro, denominada Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Apontam-se os modos pelos quais as diferentes vozes do “discurso-outro” são articuladas, no que toca às letras de canções brasileiras. Em uma pesquisa de abordagem qualitativa e de cunho interpretativista, são realizadas a leitura, a análise e a interpretação de avaliações aplicadas dos anos de 2017 a 2021, especificamente questões dos conteúdos de Língua Portuguesa presentes na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. No que diz respeito aos aspectos teóricos, foram mobilizados conceitos basilares sobre discurso relatado (AUTHIER-REVUZ, 1998, 1999, 2004), interdiscurso (PÊCHEUX, 1997) e dialogismo (BAKHTIN, 1997) que oferecem subsídios para se pensar a letra da canção neste espaço de polifonia de vozes na avaliação externa. A análise preliminar indica que há uma disputa marcada pela ideologia presente no interdiscurso sobre o que é mais relevante para constar como avaliação de um exame de abrangência e importância nacional e a necessidade de o candidato acionar experiências sociais e memórias de suas relações dialógicas para ações responsivas em situações de avaliações dessa natureza.

Palavras-chave: Dialogismo. Heterogeneidade Enunciativa. Canção Brasileira. Avaliação Externa.

Bibliografia essencial:

AUTHIER-REVUZ, J. **Entre a transparência e a opacidade:** um estudo enunciativo do sentido. Trad. de Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Algumas considerações sobre modalização autonímica e discurso outro. **Letras de hoje**, v. 34, n. 2, 1999.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Palavras incertas:** as não-coincidências do dizer. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BATISTA, Adriana Santos. **Arranjos de vozes em textos jornalísticos:** quem discute educação na cobertura sobre avaliações externas? 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Orlandi et al. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997.

A emotização na notícia: construção discursiva na atividade jornalística

Audria Leal

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa
audrialeal@fcsh.unl.pt

Isabel Simões Marques

Universidade Aberta e Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa
isabelle.marques@uab.pt

A atividade jornalística é comumente reconhecida como o quarto poder, juntamente com os três poderes de um estado democrático. Isto ocorre por causa da forte influência que seu discurso exerce na sociedade. Este poder mediático está na ideia de que a comunicação social irá analisar, denunciar e investigar os factos que acontecem no mundo atual. É na construção desta força mediática que os jornais muitas vezes utilizam estratégias para conquistar os seus leitores. A partir desta ideia, a nossa comunicação tem como objetivo analisar a construção da emoção e a patemização (Charaudeau, 2007) como parte da organização temática em três jornais portugueses de maior publicação: Correio da Manhã, Diário de Notícias e Público. Deste modo, para este trabalho, questionar-nos-emos como estes jornais fazem uso da emoção e patemização como estratégia para aproximar-se dos seus leitores. Na nossa comunicação debruçar-nos-emos especificamente sobre o tema dos Incêndios em Portugal, que foi notícia entre os dias 12 a 14 de julho de 2022. Assim, propomo-nos analisar estas notícias, procurando observar de que modo estes jornais constroem os seus textos para a adesão dos seus leitores.

Teremos como base teórica-metodológica a Análise do Discurso (Charaudeau, 2007), a Análise Crítica do Discurso, com referência a autores como Kress (1997) e Fairclough (2001). Para a análise de imagens, seguiremos o quadro teórico-metodológico da Semiótica Social (Kress e van Leeuwen (1996/2006). Numa conjunção com estes quadros, seguiremos também o Interacionismo SocioDiscursivo (ISD) proposto por Bronckart (1999 ; 2008). Para este último autor, os textos funcionam em três níveis sobrepostos e interactivos, a saber: a organização discursiva e organização temática, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Partindo desta concepção, procuraremos, em nossa análise, mostrar a interacção entre os níveis da infraestrutura, mais especificamente da organização temática e os mecanismos enunciativos. Deste modo, pretendemos mostrar que o recurso à emoção e a patemização como parte dos mecanismos enunciativos também participa na construção da temática da notícia.

Palavras-chave: atividade jornalística, análise crítica do discurso, patemização, notícia, emotização.

O humor de Bakhtin a Possenti: uma proposta de convergência entre visões teóricas distintas

Beatriz Amorim de Azevedo e Silva

Universidade de São Paulo (USP)

beatriz.amorim.silva@usp.br

A obra de Mikhail Bakhtin explora extensamente a história do riso enquanto fenômeno sociocultural e todas as manifestações discursivas a ele relacionadas, tendo como ápice de sua expressão a Idade Média e o Renascimento. A exploração dessa teoria, no entanto, revela impasses com relação à pertinência dos conceitos bakhtinianos para o estudo de *corpora* atuais. Em outras palavras: como podemos afirmar a existência de uma ligação entre o riso cômico medieval e os fenômenos do riso contemporâneos?

Paralelamente, temos o extenso trabalho de Sírio Possenti sobre o humor e sua relação com a linguagem e com o discurso, particularmente na abordagem de piadas, anedotas e chistes. Em seu trabalho, cuja base é a Análise do Discurso de tradição francesa, podemos encontrar alguns pontos interessantes de convergência com a teoria bakhtiniana.

Propomos, então, uma reflexão com relação aos pontos de encontro dessas duas teorias centrada no termo “humor” e sua utilização pelos dois autores. A partir dessa aproximação, visamos traçar uma ponte, ao ver no “humor” bakhtiniano uma possibilidade de interpretação do humor atual, resquício da cultura cômica medieval, e, em Possenti, uma exploração e caracterização desse humor atual.

Dessa forma, ainda que fenômenos ligados ao riso na contemporaneidade não possam ser identificados imediatamente com as formas medievais do riso descritas por Bakhtin, podemos pensar em como estas últimas ressoam nas formas linguageiras e culturais da atualidade. Assim, podemos entrever uma saída para ir além do que os estudos bakhtinianos conseguiram cobrir e pensar como se dá o humor na contemporaneidade.

Palavras-chave: Humor; Riso; Contemporaneidade; Mikhail Bakhtin; Sírio Possenti.

Bibliografia fundamental

BAKHTIN, M.. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2010 [1965].

_____. Apontamentos de 1970-1971. In: BAKHTIN, M.. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011. p. 367-392. Tradução de Paulo Bezerra.

_____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução direta do russo, notas e prefácio: Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013 [1963].

_____. Sobre a pré-história do discurso romanesco. In: BAKHTIN, M.. *Teoria do Romance III: o romance como gênero literário*. Tradução de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharóv e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 11-63.

POSSENTI, S.. Humor de circunstância, *Filologia e Linguística Portuguesa*, [S. l.], n. 9, p. 333-344, 2007. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v0i9p333-344. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59787>. Acesso em: 19 março. 2021.

_____. O humor é um campo. In: POSSENTI, S.. *Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso*. São Paulo: Parábola, 2018. p. 11-40. (Na ponta da língua 25).

O que Bakhtin teria a dizer sobre o ensino de línguas?

Cláudio Delanoy

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

claudio.delanoy@pucrs.br

Este trabalho tem como tema a análise dialógica do discurso de vertente bakhtiniana e o ensino.

Como objetivo, pretendemos responder como as reflexões de Bakhtin e o Círculo sobre linguagem e filosofia do ato responsável podem contribuir para uma concepção de ensino de línguas. Como metodologia, elegemos conceitos de Bakhtin e o Círculo potencialmente embaixadores de uma visão sobre o ensino de línguas, sobretudo dialogismo, gêneros do discurso, enunciado concreto, singularidade e responsabilidade, compreensão responsiva ativa e signo ideológico. Estabelecemos também um diálogo com Paulo Freire, para quem a educação deve ter natureza conscientizadora e crítica da sociedade. A análise dialógica do discurso concebe a linguagem em sua materialidade concreta, situada social e historicamente, o que lhe confere um status de evento único e irrepetível, sob responsabilidade do locutor. Tal ato discursivo é sempre orientado ao outro, e esta orientação confere-lhe uma natureza responsiva, portanto dialógica. Dialogismo que também se verifica no elo ininterrupto entre enunciados, pelo qual o sentido é construído pela suas inter-relações. O locutor, ao produzir discurso, reflete e refrata uma realidade, manifestando assim um posicionamento ideológico. Pelo viés de Bakhtin e o Círculo, os aspectos extralinguísticos constituem o sentido do enunciado ao lado dos elementos linguísticos. Desse modo, a linguagem deixa de ser vista como um sistema de formas abstratas e passa a ser um meio de o ser agir na sociedade. Os resultados apontam para uma concepção de ensino de línguas que parta do uso da linguagem sob condições concretas, e que as produções discursivas dos estudantes devem ter um caráter real de utilização da linguagem. Além disso, as interações discursivas em sala de aula devem promover a ação singular e responsável do estudante, que responde aos discursos dos outros, ocupando um lugar único perante o outro e o mundo.

Palavras-chave: dialogismo, ensino, signo ideológico, eventicidade, singularidade.

Bibliografia:

BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2017.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2019.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017.

Estratégias discursivas utilizadas na comunicação clínica do Manual Telessaúde Covid da UFV

Cristiane Cataldi dos Santos Paes

Universidade Federal de Viçosa

cristiane.cataldi@ufv.br

Considerando o aporte teórico e metodológico da Análise do Discurso da Divulgação Científica, este trabalho busca verificar o tratamento linguístico-discursivo conferido às informações apresentadas na primeira versão, atualizada em 28 de maio de 2020, do Manual Telessaúde Covid, elaborado numa parceria entre o Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa e a Secretaria Municipal de Saúde de Viçosa (Minas Gerais, Brasil). Este Manual visa esclarecer sobre o serviço implementado a partir de um teleatendimento para a população residente no município de Viçosa. Considerando o contexto da pandemia da Covid-19, as cartilhas e os manuais elaborados, no âmbito dos institutos e das universidades públicas, por pesquisadores brasileiros, constituem importantes recursos de apoio a todo e qualquer cidadão por propiciar o acesso à informação de qualidade por meio das tecnologias digitais. Em função desse direcionamento epidemiológico para o público da cidade de Viçosa, percebe-se que o conhecimento apresentado neste Manual é de caráter divulgativo, já que desempenha um papel tanto social como sanitário ao (in)formar os moradores desta cidade sobre várias questões referentes à Covid-19. Em relação à análise discursiva, serão considerados os procedimentos linguístico-discursivos e as estratégias divulgativas que caracterizam o processo de recontextualização (CASSANY, LÓPEZ e MARTÍ, 2000; CATALDI, 2003, 2007a, 2016; VAN DIJK, 2011) do conhecimento científico em divulgativo. Serão analisadas as informações que evidenciem a relação do conhecimento científico com as questões de interesse social relacionadas à pandemia da Covid-19. De forma geral, observa-se que as informações relacionadas à comunicação clínica dessa doença apresentam uma linguagem formal, mesclando procedimentos e estratégias discursivas com traços da escrita acadêmica do âmbito da medicina/enfermagem, sem que isso comprometa o caráter divulgativo do conhecimento enfocado.

Palavras-chave: Estratégias Discursivas. Divulgação Científica. Manual Telessaúde Covid

Referências:

CASSANY, D.; LÓPEZ, C.; MARTÍ, J. La transformación divulgativa de redes conceptuales científicas. Hipótesis, modelo y estrategias. *Discurso y Sociedad*, Barcelona: Gedisa, v. 2, n. 2, 2000, p.73-103.

CATALDI, C. Los transgénicos en la prensa española: una propuesta de análisis discursivo. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2003. 409p. (Tese de Doutorado).

CATALDI, C. A divulgação da ciência na mídia impressa: um enfoque discursivo. In: GOMES, M. C. A.; MELO, M. S. S.; CATALDI, C. (Org.). *Gênero discursivo, mídia e identidade*. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2007a, p. 155-164.

CATALDI, C. A utilização do argumento de autoridade como estratégia divulgativa no âmbito da comunicação da ciência. *Anais do IV SIAD Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso: Discurso e Desigualdades Sociais*. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2016.

VAN DIJK, T. A. Por uma teoria da comunicação científica: discurso, conhecimento, contexto e compreensão da sociedade. In: GOMES, M. C. A.; CATALDI, C. MELO, M. S. S. (Org.). Estudos discursivos em foco: práticas de pesquisa sob múltiplos olhares. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2011, p. 19-40.

Diálogos e métodos do discurso historiográfico: a análise das fontes a partir da convergência entre a “Escola dos Annales” e a “Análise de Conteúdo” de Laurence Bardin

Daniel Florence Giesbrecht

Universidade de Coimbra - Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

profdanielflorence@gmail.com

Registrada pelo menos desde a década de 1960, a aproximação da História com a Linguística e a Antropologia passou a dialogar com mais intensidade em pesquisas de caráter histórico. Com os pressupostos metodológicos introduzidos pela Escola dos *Annales*, as mais diversas linguagens tornaram-se objetos privilegiados para análise, vistas cada vez mais como metáforas da realidade. Os variados discursos (escritos, orais, arquitetônicos, urbanísticos, iconográficos, musicais, gestuais e rituais) passaram a ser decodificados com maior frequência, procurando-se apreender seus elementos de tensão social e seus sentidos históricos, sua produção e sua circulação num dado meio social. A partir dessa variedade de fontes, novas ferramentas analíticas passaram a fornecer instrumentos do fazer historiográfico como, por exemplo, o método da “Análise de Conteúdo” de Laurence Bardin. Partindo da premissa de que a historiografia é o resultado da reflexão sobre a natureza do histórico, são nas entrelinhas dos discursos das fontes que o historiador é capaz de calcular as frequências fornecidas pelos dados cifrados, o que torna possível a extração de categorias e modelos, num processo “hermenêutico controlado”. Esta comunicação convida a comunidade acadêmica a refletir sobre tais metodologias e a importância delas para a análise dos tipos de discursos utilizados como fontes na historiografia.

Palavras-chave: Metodologia da História; Historiografia; Análise de Conteúdo; Escola dos Annales; Hermenêutica.

Bibliografia:

Aróstegui, J. (2006). *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru: Edusc, 2006.

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bloch, M. L. B. (2001). *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Entre a tradição e a inovação: subordinadas adverbiais em manuais didáticos

Diego Doze

Universidade de São Paulo (USP)

diego.doze@usp.br

Os documentos oficiais brasileiros dirigidos ao Novo Ensino Médio mobilizam variadas pesquisas linguístico-discursivas em desenvolvimento nos últimos vinte anos. Uma das orientações é focar a língua em uso, levando em conta a análise linguística/semiótica, com intuito de colaborar na formação dos estudantes como sujeitos críticos e reflexivos que assumem posicionamentos por meio de textos. Nesta comunicação, o objetivo é analisar a proposta didática referente às orações subordinadas adverbiais no volume único para o Ensino Médio *Multiversos*: língua portuguesa, (CAMPOS; ODA, 2020), considerando dois aspectos: a abordagem linguística dada ao conteúdo gramatical, o encaminhamento das questões para a compreensão do uso das adverbiais presentes na seção “Pensar a língua”, da Unidade 4 “Contar e pensar o mundo”. As questões norteadoras são: (1) Qual é o encaminhamento dado na obra para o ensino das orações adverbiais? (2) Como as atividades de análise linguística encaminham para a compreensão discursiva e para a produção de texto? Para compreender a proposta didática, adotamos os conceitos bakhtinianos de língua/linguagem, entendido como acontecimento social da interação discursiva e não uma realidade do sistema abstrato das formas linguísticas (VOLÓCHINOV, 2017[1929]), e o conceito de estilo, que decorre da relação dialógica mantida entre o enunciador e o grupo social devendo ser considerado no estudo das formas gramaticais (BAKHTIN, 2013). Os resultados parciais indicam que os autores partem do texto propondo uma abordagem para as orações subordinadas adverbiais por perspectiva lógico-semântica, mas ainda apresentam marcas muito fortes da gramática normativa, trazendo o estudo do período e das conjunções compreendidas a partir de valores semânticos pré-estabelecidos e morfossintáticos vinculando a gramática à compreensão do texto, mas não à produção textual do aluno. Dificultando a educação do estudante para olhar pensando o mundo e a realidade e produzir textos e discursos sobre ele.

Palavras-chave: Bakhtin, Livro Didático, Oração Adverbial.

Referências

- BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Trad. S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: ED34, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, 2018.
- CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda; ODA, Lucas Kiyoharu Sanches. **Multiversos**> língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2020.
- VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017.

A tecnodiscursividade no ecossistema Twitter: percurso metodológico para análise do discurso digital nativo

Eduardo Paré Glück

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
eduardogluck@gmail.com

Maria Eduarda Giering

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
eduardajg@gmail.com

A construção de um corpus nativo digital é sempre motivo de inquietude por parte dos pesquisadores que trabalham com a análise do discurso digital. Características próprias do digital como a quantidade, a ampliação enunciativa, a inumerabilidade e a hipertextualidade, apontadas por Paveau (2021), tornam complexa a elaboração de um corpus digital, assim como as decisões sobre os procedimentos metodológicos para análise. Este artigo tem por objetivo descrever o percurso de composição do corpus e as decisões relativas aos procedimentos metodológicos para a análise tecnodiscursiva de tuítes sobre divulgação da ciência, no âmbito de uma tese de doutorado em andamento (GLÜCK, 2021). Do ponto de vista teórico, apresentam-se conceitos da Análise do Discurso Digital (ADD), consoante M-A. Paveau, bem como postulações de Moirand (2020) acerca da extensão de corpora em ambiente digital. Espera-se que o relato dessa prática de organização de um corpus digital possa contribuir para a reflexão acerca dos percursos metodológicos no escopo da ADD.

Palavras-chave: Tecnodiscursividade. Twitter. Metodologia. Linguística Textual.

Referências

GLÜCK, Eduardo Paré. **A heterogeneidade tecnoenunciativa em um conjunto de tuítes reunidos pela hashtag #divulgaçãoocientífica**. Orientadora: Maria Eduarda Giering. 2021. 82f. Qualificação de Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

MOIRAND, S. A contribuição do pequeno corpus na compreensão dos fatos da atualidade. Tradutores Fernando Curtti Gibin & Julia Lourenço Costa. **Revista Linguagem**, São Carlos, v.36, Dossiê Metodologias de Pesquisa em Ciências da Linguagem, jul./dez. 2020, p. 20-41.

PAVEAU, M.-A. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas.

COSTA, J. L.; BARONAS, R. L. (Org). 1 ed. Campinas, SP. Editora Pontes, 2021.

Argumentação nos livros didáticos de língua portuguesa da Educação de Jovens e Adultos

Elvis Lima de Araujo

Universidade de São Paulo (USP)

elvisaraujo@usp.br

O ensino de produção de textos, na Educação de Jovens e Adultos – EJA, possibilita resgate e construção da autonomia. Como política pública para essa modalidade de ensino, tem-se o Guia do Programa Nacional de Livros Didáticos – PNLDEJA. De natureza trianual, a última edição desse documento foi aprovada em 2014. Nesta comunicação, resgatam-se os estudos da argumentação, que remetem à ação cidadã. O objetivo é analisar as propostas didáticas de produção de texto do gênero “artigo de opinião” presentes nos livros de didáticos de língua portuguesa da EJA. Diante do problema referente ao ensino do artigo de opinião, questiona-se: o que os professores utilizam como material didático oficial? Trata-se de uma pesquisa documental e o *corpus* consiste na unidade 4 “Mundo Cidadão” do livro didático “Caminhar e Transformar – Língua Portuguesa” (Ferreira, 2013). O aporte teórico embasa-se em Bakhtin (2010, 2015 [1975], 2016 [1952-53]) com estudos sobre arquitetura e gêneros discursivos. Sobre a argumentação, discute-se a relação entre sujeitos e auditórios comuns (Amossy, 2018). Os primeiros resultados mostram que a seleção de textos para leitura atende a temáticas sociais, mas com orientação textual e não discursiva, uma vez que há pouca atenção às esferas de circulação do gênero.

Palavras-chave: Argumentação; artigo de opinião; gêneros discursivos; EJA.

Bibliografia essencial

AMOSSY, Ruth. *A argumentação no discurso*. Coordenação da tradução: Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio-Ferreira; tradução de Angela M. S. Corrêa. [et. Al.]. São Paulo: Contexto, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952- 53].

BAKHTIN, Mikhail. M. *Teoria do Romance I: a estilística*. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015 [1975].

Imagens, links e vídeos: argumentação em campanhas eleitorais no Twitter

Enio José Porfirio Soares

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

up201801805@edu.letras.up.pt

Esta comunicação traz um pequeno recorte de nossa pesquisa de doutoramento em andamento, a qual busca identificar e analisar aspetos linguísticos e estratégias argumentativas de publicações de campanha eleitoral em redes sociais dos perfis oficiais de Jair Bolsonaro e Fernando Haddad – Brasil, 2018 – e de Ana Gomes e André Ventura – Portugal, 2021 – com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso. Apresentamos, aqui, uma análise das cinco publicações classificadas pelo Twitter como “mais relevantes”, de cada candidato, no período de 15 dias imediatamente anteriores ao pleito. Valemo-nos também da Linguística Textual, com Adam (2001), Bronckart et al. (1985) e Plantin (1996), para identificar e analisar como a estrutura da rede social (Bosseta, 2018), enquanto suporte textual (Maingueneau, 2001), influencia na manifestação material dos discursos, refletindo na construção das sequências textuais identificadas no corpus, mais especificamente no que toca à forma de apresentação dos argumentos ou dados (premissas) das sequências textuais argumentativas, que apresentaram imagens, links e vídeos como recursos predominantes.

Palavras-chave: Discurso político. Argumentação. Análise do discurso. Linguística textual

Referências:

Adam, J-M. (2001). *Les textes: Types et prototypes. Récit, description, argumentation, explication et dialogue*. Paris Nathan-Université [1992].

Bossetta, M. (2018). The Digital Architectures of Social Media: Comparing Political Campaigning on Facebook, Twitter, Instagram, and Snapchat in the 2016 U.S. Election. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 95(2), 471–496. doi: <https://doi.org/10.1177/1077699018763307>

Bronckart, J., Bain, D. E., Schneuwly, B., Davaud, C., & Pasquier, A. (1985). *Le fonctionnement des discours: Un modèle psychologique et une méthode d'analyse*. Neuchâtel: Delachaux & Niestlé. Retrieved from <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:34296>

Maingueneau, D. (2001). *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez.

Plantin, C. (1996). *L'argumentation*. Paris: Le Seuil.

Ser feminina ou ser feminista: as mulheres nos discursos midiáticos

Fernanda Araújo Dias Mendes Xavier

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

fernandaraujoo@outlook.com.br

Se por um lado as mulheres começavam a conquistar espaços nas publicações e participações midiáticas, trazendo em seus enunciados discursos de luta em defesa dos direitos femininos, por outro lado, também algumas dessas mulheres reforçavam a ação da mulher que valoriza as virtudes domésticas. Com essa dicotomia, muito do que se pensava em constituir enquanto movimento consolidado e coeso foi se perdendo ao longo dos anos. Nessa reflexão, buscamos analisar como se constroem os discursos sobre a mulher no que se refere à apropriação dos termos feminino e feminista, atentando-se para os conceitos e percursos apresentados por essas concepções. Partindo disso, entendemos visualizar a memória discursiva e o interdiscurso desses discursos como fatores preponderantes para a consolidação dos objetivos. Assim, a Análise do Discurso, a partir de Michel Pêcheux (2016 [1968]) e Eni P. Orlandi (2009/2017), segue como base teórica de nossas análises que são realizadas a partir de recortes de discursos nas capas de Revistas Claudia dos últimos anos que se moldam para a construção de um ideal de mulher. Sobre ela, a mulher, amparamo-nos em Judith Butler (2003) e Célia R. J. Pinto (2010) para entender a construção que se dá diacronicamente ao ser mulher. Nesse cenário, esses discursos têm papéis fundamentais dentro da tessitura dos objetos analisados, mostrando-as ativas, insubordinadas e em constante construção. Sujeitos discursivos que enaltecem a figura da mulher e o poder que elas trazem como representatividade daquela que pode fazer o que quiser e como quiser.

Palavras-chave: Memória Discursiva. Feminino e Feminismo. Imaginário de mulher. Identidade mulher.

Referências:

- BANDEIRA, Ana Paula Bornhausen da Silva. Jornalismo feminino e jornalismo feminista: aproximações e distanciamentos. **Revista Vozes & Diálogos**. Itajaí, v.14, n. 02, jul./dez. 2015, pp. 190-199.
- BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. – Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia e Educação da Mulher: uma discussão teórica sobre modos de enunciar o feminino na TV. **Revista Estudos Femininos**, ano 09, 2º semestre, 2001, pp. 586-599.
- ORLANDI, Eni P. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia**. 3ª edição – Campinas, SP: Pontes Edições, 2017.
- _____. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 8ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2009.
- _____. Paráfrase e Polissemia: a fluidez nos limites do simbólico. **Rua**. Campinas, 4: 9-19, 1998.
- PÊCHEUX, Michel. **Análise de Discurso**. – Eni Puccinelli Orlandi – Campinas, SP: 4ª edição – Editora Pontes, 2016.
- PINTO, Célia Regina Jardim. Feminismo, História e Poder. **Rev. Sociol. Polit.**, Curitiba, v.18, n. 36, junho, 2010, p. 15-23.
- _____. **Uma história do feminismo no Brasil**. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

O ethos da inexistência

Girlândia Gesteira Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

girlandiagesteira@yahoo.com.br

Yuri Andrei Batista Santos

Universidade de São Paulo (USP)

Université Paris Cité (Uparis)

batista.yuriandrei@gmail.com

Vânia Lúcia Menezes Torga

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

vtorga@uol.com.br

Na linha do diálogo entre os estudos do discurso e os estudos da argumentação, aqui apresentamos uma proposta de análise da construção do ethos no paratexto da obra *Recordações da minha inexistência*, de Rebecca Solnit (2021). Tendo em vista uma escrita que traça um discurso contra-hegemônico no contexto social subjacente na dimensão argumentativa, importa-nos lançar luzes sobre as singularidades na maneira com que o projeto discursivo desta escrita autobiográfica se articula em função da construção do ethos discursivo da autora-narradora-personagem. Para tanto, marcaremos o percurso teórico-metodológico a partir do entrecruzamento das contribuições do Círculo de Bakhtin, que alicerçam os princípios da metalinguística; de Amossy (2018; 2019) e de Plantin (2008) na linha dos estudos da argumentação; e Santos e Torga (2020) e Santos (2020) sobre a materialidade autobiográfica. Consideramos que o ethos da argumentação da inexistência feminina nesta obra se dá em condições linguísticas e extralinguísticas que compõe um eu que ressoa na coletividade. A partir das análises do paratexto da referida obra, destacamos como a construção do ethos discursivo da autora-narradora-personagem reflete e refrata os conflitos sociais constitutivos da autorrepresentação feminina na contemporaneidade, de forma aporética demarcando a autorreferência feminina por meio da lógica de um não-lugar.

Palavras-chave: Escritas autobiográficas. Literatura feminina. Metalinguística. Ethos.

Referências:

AMOSSY, R. **A argumentação no discurso**. Tradução de Angela M. S. Corrêa et al. São Paulo: Contexto, 2018.

AMOSSY, R. (Org.) **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2019.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 337-358.

BAKHTIN, M. O discurso em Dostoiévski. In: BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015, p. 207-234.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Rio de Janeiro: Editora 34, 2022.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

PLANTIN, C. **A argumentação: história, teorias, perspectivas**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2008.

SANTOS, Y. A. B; TORGA, V. L. M. Autobiografia e (res) significação. **Bakhtiniana**, v. 15, p. 119-140, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2176-457342467>. Acesso em 14 set. 2021.

SANTOS, Yuri Andrei Batista. O ethos de um legado. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. 2, e2083, p. 1-19, maio-ago./2021. Disponível: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2083>. Acesso em 15 jun. 2022.

SOLNIT, Rebecca. **Recordações da minha inexistência**: memórias. Trad. Isa Mara Lando. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

Cobertura da Covid-19: Como os suportes revista, jornal e internet impactam a produção do gênero discursivo reportagem

Giulia Chiaradia Gramuglia Araujo

Universidade de São Paulo (USP)

ggccggaa@gmail.com

Em *Os Gêneros do Discurso*, escrito entre 1952 e 1953, Bakhtin argumentou que gêneros discursivos – ou seja, enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis – refletem condições específicas e finalidades de cada campo da comunicação, sem discorrer, no entanto, sobre a importância do suporte na elaboração do discurso. Por outro lado, Volóchinov, em *A Construção do Enunciado* (1930) alertou, em uma nota de rodapé, que mesmo conferencistas habituados notavam que havia diferença em falar para um auditório visível e para uma transmissão de rádio. Tais reflexões, contudo, foram feitas em um contexto pré-internet, e devem ser reavaliadas à luz dos impactos que a criação do protocolo WWW operou na sociedade, algo que Castells definiu, em *A Sociedade em Rede* (1996), como uma revolução da mesma magnitude que a da Revolução Industrial do século XVIII. Especificamente no campo do jornalismo, Daniela Bertocchi, em *Gêneros do Ciberjornalismo*, afirmou que os gêneros não podem ser definidos apenas pela sua estrutura prototípica e temática, já que o suporte também pode gerar novos tipos de enunciados – como é o caso do debate em mesa-redonda (TV) e da nota em SMS (digital). Dessa forma, dando continuidade ao estudo desenvolvido no mestrado desta pesquisadora, este trabalho irá apontar, a partir da cobertura da fatídica e importante marca de 500 mil mortos pela Covid-19 no Brasil, as diferenças de gênero entre as reportagens publicadas sobre o assunto pelo site jornalístico UOL, pelo jornal Folha de S. Paulo e pela revista Piauí. A análise do material será feita pela ótica do Círculo de Bakhtin, das reflexões de Castells (2016) e de Lévy (2010) e de uma entrevista inédita com o jornalista Fernando de Barros, ex-editor da Folha de S. Paulo e ex-diretor da Piauí.

Palavras-chaves: Gêneros do discurso; Círculo de Bakhtin; Jornalismo; Covid-19

Referências

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso** [1952-1953]. Organização, posfácio, tradução e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostóievski**. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.
- BERTOCCHI, Daniela. **Gêneros no Ciberjornalismo**. In: MELO, J. M (Org.). *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer, prefácio de Fernando Henrique Cardoso. 17 ed. rev. ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de S. Grillo e E. Vólkova Américo. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

A(o) Porto Alegre de Betinho: narrativas e produção de sentidos do porteiro do Edifício Santa Cruz

Hellen Marquezini

Fundação Getulio Vargas (FGV EAESP)
hellenmarquezini@gmail.com

Raquel Barreto

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)
prof.raquel.barreto@gmail.com

Ludmila Guimarães

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)
ludmilavmg@gmail.com

O objetivo deste é discutir as representações de si e do trabalho construídas por Carlos Alberto Francisco, o Betinho, enquanto porteiro do edifício mais alto de Porto Alegre/RS, há 30 anos. Sua história foi narrada e ilustrada pelo quadrinista @_pablitoaguair e publicada em 10/01/2020 em sua conta do Twitter. Quais os significados e sentidos construídos narrativamente por ele acerca de sua vida e trabalho no Edifício Santa Cruz? Para compreender essa questão lançamos mão da análise do discurso francesa na perspectiva pecheutiana, de modo a investigar a materialidade linguístico-imagética da narrativa em questão. Teoricamente adotamos a Psicossociologia, cujo objeto de estudo é a vida cotidiana e suas transformações advindas das relações entre sujeitos, grupos e organizações. Para a Psicossociologia, os sujeitos são produtos e produtores do social, tratando-se de um processo de co-construção em que a categoria trabalho é reconhecida como algo fundamental. Identifica-se, na fala de Betinho, elementos narrativos que traduzem valores e um sentimento de pertencimento em relação ao edifício, ao mesmo tempo em que gotejam experiências de invisibilidade e até mesmo de sofrimento. A narrativa revela a criação de estratégias de sobrevivência e (re)existência do porteiro. Betinho narra ter desempenhado diversas funções no Edifício e que se considera, em função dessa trajetória, peça fundamental daquela organização, ainda que nem sempre essa posição seja efetivamente reconhecida por todos. São invisibilidades que marcam o trabalho e que trazem à tona questões de outras ordens como étnico-raciais, socioeconômicas e políticas.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Psicossociologia; Porteiro.

Bibliografia

- BARUS-MICHEL, J.; ENRIQUEZ, E.; LEVY, A. (Org.). Dicionário de Psicossociologia. Lisboa: Climepsi. 2005. 262 p
- ENRIQUEZ, E. A organização em análise. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. 302 p
- PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1997.

Discursos em torno de um ‘direito’: polémica e construção de sentidos

Isabel Fuzeta Gil

Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras - CELGA-ILTEC

itmgil@sapo.pt

No contexto de uma tomada de decisão, em sede parlamentar, desenha-se atualmente na sociedade portuguesa como um todo um momento de excepcional importância no que concerne ao modo como se legitima no discurso político (em sentido amplo) a ‘eutanásia’ ou ‘direito a morrer’. Pelos valores de ordem moral e ética que o tema no cerne da decisão, desenha-se um cenário propício ao confronto, ao agonismo, se não mesmo à polémica.

O(s) discurso(s) na Assembleia da República e na imprensa configuram estratégias de profunda clivagem, mobilizando estratégias retórico-discursivas e pragmáticas com vista a construir uma argumentação resistente à do adversário. De entre essas estratégias, destacam-se os modos de referência da chamada ‘eutanásia’ (plasmados desde logo lexicalmente) e o modo como cada locutor legitima o seu discurso (através do apelo à voz da ciência, ora em oposição ora em complementaridade com o apelo à emoção). A construção de um *ethos* favorável à captação de um vasto auditório (o peso da opinião pública traduz-se numa multiplicidade de artigos de opinião) constitui uma outra dimensão que não se pode descurar na análise destes discursos.

O corpus analisado abrange dois *Diários da Assembleia da República, II Série*, bem como artigos de opinião publicados em diversos jornais (diários e semanário).

Para a análise ora proposta apoiamo-nos em Amossy (1999, 2008, 2014), Charaudeau (2005, 2017), Cavalcante *et al.* (2012), Doury (2000), Marques (2000, 2020), Micheli (2008, 2011), Plantin (2011).

Palavras-chave: Argumentação. Polémica. Referência. Emoção. Ethos

Referências bibliográficas

- Amossy, R. (1999). *Images de soi dans le discours. La construction de l'ethos*. Lausanne/Paris: Delachaux et Niestlé.
- Amossy, R. (2008). Dimension rationnelle et dimension affective de l'ethos. In M. Rinn, *Émotions et discours* (pp. 113-125). Rennes: P.U.R.
- Amossy, R. (2014). *Apologie de la polémique*. Paris: P.U.F.
- Charaudeau, P. (2005). *Le discours politique. Les masques du pouvoir*. Paris: Vuibert.
- Charaudeau, P. (2017). *Le débat public. Entre controverse et polémique. Enjeu de vérité, enjeu de pouvoir*. Limoges: Lambert-Lucas.
- Cavalcante, M. M., & Santos, L. W. (2012). Referência e marcas de conhecimento partilhado. *Linguagem em (Dis)curso*. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ld/v12n3/a02v12n3.pdf. Acesso em 02/10/2017, 12(3), 657-681.

Doury, M. (2000). La réfutation par accusation d'émotion. Exploitation argumentative de l'émotion dans une controverse à thème scientifique. In C. Plantin, M. Doury, & V. Traverso, *Les émotions dans les intractions* (pp. 265-278). Lyon: P.U.L.

Marques, A. (2000). *Funcionamento do Discurso Político Parlamentar: a organização enunciativa no debate da Interpeção ao Governo*. Braga: CEHUM. Universidade do Minho.

Marques, A. (2020). Discursos sobre migrantes, refugiados e minorias na esfera pública: o século XXI em debate. *Comunicação e Sociedade*, vol. 38, 9-14. Disponível em [https://doi.org/10.17231/comsoc.38\(2020\).3134](https://doi.org/10.17231/comsoc.38(2020).3134). Acesso em 15/09/2021.

Micheli, R. (2008). L'analyse argumentative en diachronie: le pathos dans les débats parlementaires sur l'abolition de la peine de mort. *Argumentation et Analyse du Discours*, 1. Disponível em: <http://aad.revues.org/482>. Acesso em 19/03/2012.

Micheli, R. (2011). Quand l'affrontement porte sur les mots en tant que mots: polémique et réflexivité langagière. *Semen*, 31, 97-112.

Plantin, C. (2011). *Les bonnes raisons des émotions. Principes et méthode pour l'étude du discours émotionné*. Bern: Peter Lang.

Discurso, Texto e Género: abordagens díspares ou complementares?

Joana Vieira Santos

Universidade de Coimbra - CELGA-ILTEC

joana.vieirasantos@gmail.com

Paulo Nunes da Silva

Departamento de Humanidades, Universidade Aberta e CELGA-ILTEC

paulo.Silva@uab.pt

Em sintonia com o tema das jornadas, a presente comunicação procura compatibilizar enquadramentos distintos para a abordagem de textos académicos na perspetiva dos géneros – o Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997), a Análise Textual dos Discursos (Adam, 2008), a Linguística Sistémico-Funcional (Halliday & Matthiessen, 2014) e o Inglês para Fins Académicos (Swales, 1990, 2004), destacando duas dificuldades concetuais e metodológicas.

A primeira consiste nos usos distintos da designação “género”. Se, para a LSF, os géneros são categorias diferentes das adotadas quer pelo IFA, quer pelo ISD, já as famílias de géneros (Rose e Martin, 2012) evidenciam semelhanças evidentes com os tipos de sequências textuais de Adam (1992), o que, não tendo sido ainda devidamente destacado, merece uma tentativa de harmonização. A segunda dificuldade incide na diferenciação entre “texto” e “discurso”, recorrente na tradição francesa, a qual subjaz à distinção entre géneros textuais e géneros discursivos (Bronckart, 1997; Adam, 2008; Maingueneau, 2014; i.a.). Esta distinção não é geralmente (re)conhecida no âmbito do IFA (Swales, 1990, 2004; Hyland, 2009; i.a.), o que torna mais difícil conciliar contributos com origem nesse outro enquadramento.

Não obstante, o modelo CARS (Create A Research Space; Swales, 1990), que sistematiza a estruturação de conteúdos em textos de géneros académicos de investigação, ou adaptações nele inspiradas, permite sistematizar propriedades da componente composicional (Adam, 2001), demonstrando um possível diálogo entre análises textuais providas de enquadramentos distintos. Algumas das propriedades mais salientes do plano de texto, patentes na organização de movimentos e de passos (Bunton, 2002) e nas estruturas linguísticas que a sustentam – conectores, articuladores argumentativos e marcadores metatextuais indiciam que a simbiose entre enquadramentos é teoricamente válida e metodologicamente rentável, além de se prestar a intervenções pedagógicas proveitosas.

Palavras-chave: géneros, sequências textuais, texto, discurso

Referências

- Adam, J.-M. (1992). *Les textes. Types et prototypes*. Nathan.
- Adam, J.-M. (2001). En finir avec les types de textes. In M. Ballabriga, (Org.), *Analyse des discours. Types et genres: communication et interprétation* (pp. 25-43). EUS.
- Adam, J.-M. (2008). *La linguistique textuelle. Introduction à l'analyse textuelle des discours*. 2.e éd. Armand Colin.
- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours*. Delachaux et Niestlé.

- Bunton, D. (2002). Generic moves in PhD Thesis Introductions. In J. Flowerdew (Ed.), *Academic Discourse* (pp. 57-75). Pearson Education.
- Hyland, K. (2009). *Academic Discourse*. Continuum.
- Maingueneau, D. (2014). *Discours et analyse du discours*. Armand Colin.
- M. Halliday, & C. Matthiessen (2014), *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. Routledge.
- Rose, D., & Martin, J. (2012). *Learning to write, reading to learn: Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. Equinox.
- Swales, J. (1990). *Genre analysis. English in academic and research settings*. Cambridge University Press.
- Swales, J. (2004). *Research genres. Explorations and applications*. Cambridge University Press.

Análise da construção do *ethos* do Governador do Maranhão, Flávio Dino na rede social Twitter, durante a pandemia de Covid-19

Josenilde Cidreira Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)
josenilde.cidreira@ifma.edu.br

Thiago Santos Nogueira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)
thiago.nogueira@ifma.edu.br

Geovanna Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)
s.geovanna@acad.ifma.edu.br

Neste estudo pretendemos analisar os mecanismos linguísticos envolvidos na Construção do *ethos* político do governador do Maranhão, Flávio Dino na comunicação executada por ele através da rede social Twitter, durante a pandemia de Covid-19. Entendendo o *ethos* como a imagem discursiva que um enunciador constrói de si próprio no discurso, nosso intuito principal é detetar os fatores discursivos, especificamente, enunciativos e pragmáticos, que contribuem para a construção dos diferentes *ethè* de Flávio Dino, que podem ter influenciado a opinião pública, seduzindo o eleitor, no período situado entre 11 de março de 2020 e 31 de julho de 2021. A pesquisa foi dividida em cinco fases: a recolha de dados, a revisão bibliográfica, a construção de tipologias de *tweets* e a análise e interpretação do conteúdo linguístico. Os resultados prévios apontam para a construção de imagens de si que convergem para os *ethè* de realizador, trabalhador, corajoso e opositor ao presidente Bolsonaro.

Palavras-chave: Discurso Político. *Ethos*. Flávio Dino. Twitter. *Tweet*.

Bibliografia essencial:

Adam, J-M. (2001). Em finir avec les types de textes. In: Mallabriga (Org.), *Analyse des discours. Types et genres: communication et interpretation*. Toulouse: EUS.

Amossy, R. (2016). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto.

Charaudeau, P. (2015). *Discurso político*. (2. Ed.). São Paulo: Contexto.

Maigneueau, D. (2011). A propósito do *ethos*. In: A. R. Motta & L. Salgado (Orgs.). *Ethos discursivo*. (2.ed., pp.11 - 29). São Paulo, SP: Parábola.

O ensino da língua inglesa como língua franca: ato responsável à Revolução Digital

Juliana Spirlandeli Batista

Universidade de Franca (UNIFRAN)

juspirlandeli@gmail.com

Cláudia de Fátima Oliveira

Universidade de Franca (UNIFRAN)

claoliv@hotmail.com

Marilurdes Cruz Borges

Universidade de Franca (UNIFRAN)

marilurdescruz@gmail.com

A Quarta Revolução Industrial, também conhecida como Revolução Digital, acelerou o processo de globalização e desencadeou grandes alterações em diversos segmentos: econômico, cultural e social, o que interferiu diretamente nas formas de se comunicar em todo o planeta. A presente comunicação tem por objetivo analisar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento norteador das práticas pedagógicas no Brasil – age, de forma responsável, com essa realidade, ao propor o ensino de Língua Inglesa como língua franca. O sistema educacional no Brasil está diretamente ligado aos interesses políticos, econômicos e culturais de cada momento histórico, e a revolução digital tem exigido uma reformulação nas formas de aprender. A Língua Inglesa é, nos dias de hoje, um elemento essencial não só para a comunicação entre os povos, mas também para adquirir competências para viver em um mundo tecnológico. No Brasil, o inglês é o idioma estrangeiro ensinado obrigatoriamente nas escolas da rede pública – do 6º ano do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio – e da rede privada, desde a Educação Infantil. Para desenvolver este estudo, utilizou-se a metodologia qualitativa e os pressupostos teóricos-metodológicos de Mikhail Bakhtin (2010, 2013), cujo conceito de dialogismo foi explorado pelo Ato Responsável. A análise trouxe por resultado que a BNCC age responsabilmente às necessidades educacionais do século XXI, pois prioriza a aprendizagem da Língua Inglesa com foco na sua função social e política. Ao tratá-la em seu status de língua franca, a BNCC considera a língua inglesa não como uma língua do estrangeiro, mas legitimada pelos que dela fazem uso em diversos lugares do mundo, inclusive no Brasil, por meio das ferramentas tecnológicas e meios de comunicação, como WhatsApp, Facebook, Twitter, Tik Tok. Assim, conclui-se que o ensino da Língua Inglesa visa a uma educação de qualidade porque propõe o aprender para as práticas comunicativas.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Língua franca. BNCC. Ato responsável. Educação de qualidade.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Para uma filosofia do Ato Responsável. Trad. Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Questões de estilística no ensino da língua. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

MOITA LOPES, Luiz P. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

Ethos e argumentação nas funções-autor: juiz, ministro e candidato

Juliano dos Santos Garcia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

julianogarcia94@hotmail.com

Evandro de Melo Catetão

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

evandrocatelao@utfpr.edu.br

Neste estudo, objetiva-se realizar uma análise descritivo-interpretativa da argumentação e da imagem de si construídas tendo em vista a mudança de papel social admitida por um sujeito em sua vida pública em três contextos: como agente do judiciário, como ministro da justiça e como candidato a um cargo do poder público e, nesses limites, estabelecer um paralelo entre imagem de si e adaptação ao auditório. Para tanto, são usados como pontos de apoio noções e procedimentos de análise provenientes da teoria da argumentação no discurso (TAD) e da nova retórica (NR). O corpus de análise é constituído de publicações pessoais em redes sociais do sujeito analisado, em especial, pela repercussão de seus atos na imprensa nacional brasileira, em períodos de deslocamento entre uma função social e outra para as escalas: vida mais privada e vida mais pública. Em termos de pesquisa, a principal problematização a ser analisada liga-se também à observação da crescente representatividade, a partir daquele período, do uso das redes digitais (*Telegram* e *Twitter*, por exemplo) no compartilhamento de dados das personalidades políticas, entre outras, e exposição/exploração dessas imagens para diferentes finalidades (autopromoção, engajamento de seguidores/apoiadores, cancelamento de imagem e redirecionamento político) no Brasil. Em suma, resultados preliminares das análises indicam um deslocamento bem particular de emprego de estratégias para a adesão do auditório na construção de discursos de visada argumentativa, especialmente, para a apresentação de *ethos*, inclusive com marcas de estereotipagem, entre a vida mais particular e a vida mais pública. Além disso, percebeu-se uma movimentação da noção de auditório segundo parâmetros de representatividade discursiva dos dizeres e atos e do próprio índice de responsabilização enunciativa no material analisado.

Palavras-chave: Imagem de si. Argumentação. Auditório universal.

Bibliografia essencial:

ADAM, Jean-Michel. *Linguistique textuelle: introduction à l'analyse textuelle des discours*. Paris: Armand Colin, 2020, 4ª edição.

_____. **Textos: tipos e protótipos**. Trad. Mônica Magalhaes Cavalcante (et al). São Paulo: Contexto, 2019.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. **Apologia da polêmica**. São Paulo: Contexto, 2017.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **Retóricas**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Discurso presidencial do Dia Internacional da Mulher: uma análise bakhtiniana

Larissa Vieira de Cerqueira

Universidade de São Paulo (USP)

larissa.cerqueira@usp.br

Nesta comunicação, o objetivo é analisar a representação da mulher no discurso de Jair Messias Bolsonaro, presidente do Brasil, na cerimônia comemorativa realizada no dia 8 de março de 2022, no Salão Nobre do Palácio do Planalto, em Brasília. A fundamentação teórico-metodológica está baseada nos conceitos de alteridade, valor axiológico e cronotopo (BAKHTIN, 2020; BAKHTIN, 2011; AMORIM, 2006) e no conceito de discurso político (FIORIN, 2009). O critério metodológico de seleção do *corpus* foi estabelecido em três eixos: a) a comemoração do Dia Internacional da Mulher; b) a voz discursiva do Presidente atual em seu local de trabalho, sede do Poder Executivo do Governo Federal Brasileiro; c) o discurso comemorativo em duas mídias distintas: texto escrito publicado no *site* gov.br e vídeo postado no canal do *Youtube* do Planalto. Destacam-se três resultados: a) o presidente dirige-se, em sua saudação, aos “senhores militares”, sem fazer menção às mulheres brasileiras; b) o tratamento à mulher se dá de forma idealizada em uma única figura possível: cisgênero, religiosa, mãe, esposa, trabalhadora e nacionalista; c) o cenário e as roupas em cor-de-rosa, no vídeo, reforçam a ideia de romantismo, ingenuidade, pureza, o que mostra a defesa dos valores axiológicos, que norteiam a representação da mulher no discurso do presidente.

Palavras-chave: discurso presidencial; Dia Internacional da Mulher; alteridade; valor axiológico; cronotopo.

Bibliografia essencial

AMORIM, M. “Cronotopo e exotopia”. In: BRAIT, B. (org). *Bakhtin: outros conceitos-chave*.

São Paulo: Contexto, 2006. p. 95-114.

BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Org. Augusto Ponzio. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João, 2020. p. 41-144.

BAKHTIN, M. O autor e a personagem. In: *Estética da criação verbal*. Trad. do russo por Paulo Bezerra, São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2011. p. 3-20.

FIORIN, José Luiz. Língua, discurso e política. *Alea: Estudos Neolatinos*, v. 11, p. 148-165, 2009.

Tipo ético e tipo cômico: a construção do herói risível nos causos de Pantaleão

Luana Ferraz

Universidade de Franca (UNIFRAN)

luferraz22@hotmail.com

Nesta comunicação, objetivamos apresentar a constituição do ethos do Coronel Pantaleão Pereira Peixoto, uma das mais celebradas personagens do humorista brasileiro Chico Anysio (1931-2012), nos contos do livro *É mentira, Terta?* (1973). Para tanto, valemo-nos, prioritariamente, do arcabouço teórico fornecido pela retórica aristotélica e pelas neoretóricas, tanto no que concerne à dimensão ética do discurso e às suas propriedades (phrónesis, areté e eúnoia) quanto à produção do humor e ao estabelecimento do orador como objeto do riso. Baseamo-nos, assim, em especial, nos tratados aristotélicos (1991, 2005) e nos estudos de Eggs (2005), Frye (1973) e Mendes (2008). Desse modo, procuramos mostrar como os expedientes retóricos contribuem para a construção da imagem do valente e hiperbólico contador de causos nordestino e quais são as estratégias utilizadas pela personagem na tentativa de manter a sua credibilidade diante da incompatibilidade dos fatos narrados. A partir da análise realizada, observamos que o discurso da personagem representa uma estratégia de amplificação do caráter construído pelo narrador. Nesse caráter, destacam-se algumas fragilidades, mas sobretudo virtudes, amplificadas por hipérbolos durante a narração. A produção do risível mostrou-se associada a momentos de instabilidade do ethos do protagonista: a ironia como resposta às interrupções de outras personagens revela uma agressividade simulada e um abalo momentâneo na eúnoia; a hipérbole que gera a incompatibilidade nas narrativas põe em questão a honestidade do orador, logo, ameaça a areté. Todavia, por reconhecer o caráter ficcional do discurso, o auditório de leitores atribui a ele o estatuto de uma brincadeira verbal com o intuito de agradar (delectare). Dessa forma, o caráter da personagem não se torna condenável. Pela amplificação, Pantaleão se converte em um tipo cômico que representa o seu grupo social, e a grandeza de seu caráter, que suplanta as adversidades, torna-se matéria de elogio.

Palavras-chave: Retórica. Ethos. Comicidade. Chico Anysio. Literatura de entretenimento

“Ecumênica é a preocupação da Igreja pelo sofrimento dos nossos irmãos”: a religião como elemento do discurso de defesa dos direitos humanos no Boletim Clamor

Luca Lima Iacomini

Universidade Federal do Paraná
iacomini.luca@gmail.com

O Comitê de Direitos Humanos para os Países do Cone Sul, também chamado de Clamor, foi um grupo brasileiro criado pelo pastor presbiteriano Jaime Wright, pelo advogado Luiz Eduardo Greenhalgh e pela jornalista correspondente britânica Jan Rocha dedicado a prestar auxílios a vítimas das ditaduras de países do Cone Sul (Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai). Esse coletivo estava incluído na Comissão Arquidiocesana de Direitos Humanos e Marginalizados, que fazia parte da Arquidiocese de São Paulo. Uma das funções desempenhadas pelo Clamor era a distribuição de um boletim que trazia reflexões sobre os direitos humanos na região e era distribuído para organizações de direitos humanos pelo mundo. Ao todo foram 17 edições publicadas em português, inglês e espanhol e distribuídos para 48 países ao redor do globo, entre 1978 e 1985. Tomando como referência trabalhos sobre análise do discurso e discurso religioso (com autoria de Eni Puccinelli Orlandi e Kenner Roger Cazotto Terra), sobre o uso da mídia impressa enquanto fonte histórica (a partir de Tania Regina de Luca) e do uso da mídia por grupos religiosos na leitura da História Cultural (via Karina Kosicki Bellotti), essa comunicação demonstra o quão importante foi a religião cristã, em perspectiva ecumênica (pela união entre católicos e protestantes), na denúncia dos crimes cometidos pelas ditaduras e na solidariedade oferecida pelo grupo aos perseguidos e seus familiares. Foi possível identificar uma influência da Teologia da Libertação nesses periódicos, que constantemente associavam a Bíblia à Declaração dos Direitos Humanos e consideravam a violação destes direitos como descumprimento da ordem divina. Comunicação proposta para formato virtual.

Palavras-chave: direitos humanos. mídia impressa. ditaduras do Cone Sul. ecumenismo. Teologia da Libertação

Referências:

- BELLOTTI, Karina Kosicki. Mídia, Religião e História Cultural. *Revista de Estudos da Religião*, n. 4, p. 96–115, 2004.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. Campinas: Pontes, 2009.
- TERRA, Kenner Roger Cazotto. Teorias da linguagem e estudos do discurso: apontamentos metodológicos para uma análise do discurso religioso. *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 16, n. 51, p. 1085–1106, 2018.

O velho e o jovem: ancestralidade e alteridade na poesia de Conceição Evaristo

Luciana Taraborelli

Universidade de São Paulo (USP)

ltaraborelli@usp.br

Ao pensarmos a construção do sujeito no texto poético, deparamo-nos com a problemática da alteridade na construção da identidade. Os poemas da escritora brasileira Conceição Evaristo (2021) trazem a temática da construção de uma identidade negra por meio da valorização eu-outro. O outro, no processo de construção dessa identidade, é representado, na materialidade linguística do texto, pelos nomes dos ancestrais: familiares e pessoas que povoam a memória do sujeito. São eles que permitem o sujeito se afirmar no mundo, reconstruir suas origens e consolidar sua identidade. Dentre as vozes ancestrais que povoam a memória, destacamos a voz do velho e sua importância na perpetuação da cultura negra, constitutiva da sociedade brasileira, e a ancestralidade africana. Ao contrário do que prega o sistema capitalista, que despreza a velhice por sua improdutibilidade, a figura do velho, na poesia de Evaristo, é valorizada por ser o elo que une passado e presente, e por ser a guardiã das origens e da tradição. O jovem, nos poemas, é constituído a partir da relação de alteridade com as vozes ancestrais representadas pelo velho, sem as quais não há identidade. Para compreender essa questão, selecionamos dois poemas: “Do velho ao jovem” e “Da velha à menina” (EVARISTO, 2021) que trazem como temática a importância do velho na construção do sujeito por meio da alteridade. A orientação teórico-metodológica concerne à Análise dialógica do discurso, na perspectiva de Bakhtin e o Círculo. Nosso objetivo é ressaltar, no poema, como a alteridade está presente na construção de uma identidade negra do sujeito. Como fundamentação teórica, apresentamos o conceito de alteridade (AMORIM, 2004), a relação eu-outro, postulado por Bakhtin (2020) e a dupla orientação do gênero (MEDVIÉDEV, 2019). Os resultados parciais apontam para uma leitura do texto poético voltada à construção do sujeito e menos presa à tradição estruturalista.

Palavras-chave: poesia contemporânea; alteridade; ancestralidade; análise dialógica do discurso.

Referências:

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro:** Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa, 2004.

BAKHTIN, Mikhail M. **Para uma filosofia do ato responsável.** Tradução: Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos.** Rio de Janeiro: Malê, 2021.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. **O método formal nos estudos literários.** Introdução crítica a uma poética sociológica. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

Ciência: uma palavra, dois sentidos na polêmica em torno do isolamento social

Maria das Dores Nogueira Mendes

Universidade Federal do Ceará (UFC)

dasdores@ufc.br

Neste trabalho, analisamos as três dimensões da polêmica relativa ao isolamento social decorrente da pandemia de covid-19 no Brasil. Adequam-se à pesquisa os conceitos de polêmica como interincompreensão (MAINGUENEAU, 2005a), registro polêmico (MAINGUENEAU, 2005a), posicionamento, investimento e ethos (MAINGUENEAU, 2006). O conjunto de textos analisados é constituído por três excertos da coletiva de imprensa do ex-ministro da Saúde, Luís Henrique Mandetta, transmitida no dia 06 de abril de 2020, e pelo pronunciamento, na íntegra, do Presidente Jair Bolsonaro, proferido dois dias depois. A análise aponta para o registro polêmico, na medida em que perpassa as unidades discursivas dos campos político, científico e midiático. Na dimensão enunciativa, o enfrentamento se dá mais pelas discordâncias entre o Presidente e os governadores de estados brasileiros no que tange às ações empreendidas, ou a falta delas, no combate à pandemia do que pela presença de estilo veemente ou de ataques manifestos.

Notamos também que esse tom polêmico mais ponderado tem relação com a dimensão genérica, ou seja, com aspectos do estilo e da divulgação, respectivamente, dos gêneros entrevista coletiva e pronunciamento, o que não impede que o último se constitua como uma espécie de resposta, revide ao primeiro. Finalmente, na dimensão semântica, instauram-se dois posicionamentos no que tange ao isolamento social como medida preventiva a propagação do novo coronavírus, ou seja, o que adere às orientações da ciência moderna, representado pelo ministro Mandetta, governadores e prefeitos e o que as rechaça, nem sempre em termos absolutos, capitaneado pelo Presidente Bolsonaro, que constrói, de algum modo, um sentido de “ciência” no qual ele próprio se apoia, mas que é divergente do modelo hegemônico.

Palavras-chave: Polêmica; Política; Ciência.

Referências:

AMOSSY, R. Apologia da polêmica. São Paulo: Contexto, 2017a.

MAINGUENEAU, D. Gênese dos discursos. Tradução de Sírio Possenti. Curitiba, PR, 2005a.

MAINGUENEAU, D. Discurso literário. Trad. A. Sobral. São Paulo : Contexto, 2006.

MAINGUENEAU, D. Doze Conceitos em Análise do Discurso. Organizado por Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PIOVEZANI, C.; GENTILE, E. A linguagem fascista. São Paulo: Hedra, 2020.

Estratégias de (im)polidez no discurso dos vilões da série “Once upon a time”

Maria Elias Soares

Universidade Federal do Ceará
meliassoares@gmail.com

Lourena Gomes

Secretaria da Educação do Estado do Ceará
lourenaklebia1@yahoo.com.br

Os estudos sobre (im)polidez despertam interesse daqueles que observam comportamentos linguísticos nas interações face a face e destinam-se a reduzir possíveis conflitos sociais. Este trabalho propõe uma análise das interações ficcionais desenvolvidas em narrativas complexas televisionadas, enfatizando como a escolha das estratégias de polidez e de impolidez contribuem para a construção da vilania. Serão descritas as principais estratégias de polidez e de impolidez utilizadas no discurso de personagens, examinado em quais contextos específicos ocorrem essas escolhas e como elas colaboram para a construção da vilania. Para tanto, foram selecionados 156 enunciados de seis episódios da primeira temporada do seriado *Once Upon a Time*, da rede de TV americana ABC Studios. A análise levou em conta as estratégias de polidez, propostas por Brown e Levinson (1987), as estratégias de impolidez, propostas por Culpeper (2011), e a teoria da construção da vilania, proposta por Campbell (2005). Os resultados mostram que as falas são proferidas dentro de um determinado contexto que lhes dão a totalidade de significação e ao mesmo tempo constroem a vilania dos personagens. Na série analisada, o contexto torna-se complementar entre os dois mundos, logo tem papel fundamental não só para a conclusão dos arcos narrativos, como também para caracterizar os dois vilões escolhidos, destacando-se o vilão tirano, pária e sádico (relacionado a Rumpelstiltskin) e o vilão gênio do mal e traidor (relacionado ao Sr. Gold). A partir desses dados, podemos concluir que há uma relação intrínseca entre as estratégias utilizadas nos enunciados e a vilania desses tipos fictícios.

Palavras-chave: polidez; impolidez; vilania; discurso

Referências:

- BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen. **Politeness:** Some Universals in Language Usage. Cambridge University Press, 1987.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces.** São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2006.
- CULPEPER, Jonathan. **Impoliteness:** Using Language to Cause Offense. Cambridge University Press, 2011.

Projeto discursivo do autor e as fronteiras absolutas de um enunciado concreto: Elemento Desaparecendo/Elemento Desaparecido (passado iminente)

Maria Elizabeth da Silva Queijo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP
elizabeth.queijo@gmail.com

Carlos Gontijo Rosa

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP
carlosgontijo@gmail.com

A partir de uma perspectiva dialógica (Bajtín, 1997; Bakhtin, 2011, 2016; Volóchinov, 2017, 2019a, 2019b), esta comunicação objetiva discutir a relevância do projeto discursivo do autor no estabelecimento de fronteiras enunciativas do discurso. Para tanto, examinamos um enunciado ligado à atividade estética como enunciado concreto responsivo ao contexto seu contemporâneo. Analisamos a obra de arte intitulada Elemento Desaparecendo/Elemento Desaparecido (passado iminente) [Disappearing element/Disappeared element (imminent past)], apresentada por Cildo Meireles na Documenta 11, mostra de arte contemporânea realizada na cidade de Kassel, Alemanha, entre junho e setembro de 2002. Embora para o público geral a obra pudesse ser resumida à venda de picolés de água, único ingrediente, sem adição de qualquer elemento que agregasse cor ou sabor ao produto; nos defrontamos com o abarcamento na obra, deliberado por parte do artista, de atividades para a fabricação dos sorvetes em palito, envolvendo aquisição de maquinário e admissão de funcionários; bem como de comunicação, como é o caso do desenvolvimento da logomarca, embalagens, uniformes e carrinhos de picolé; além das incumbências envolvidas na distribuição e comercialização dos gelados, como a contratação de pessoas que desempenhem o papel de vendedor ambulante; englobando ainda atividades posteriores a toda essa cadeia até o consumo do picolé, caso do custeamento de parte da produção, divisão dos valores recebidos entre os funcionários, fechamento e encerramento legal da atividade da fábrica. Assim, ao considerarmos o projeto discursivo do autor, verificamos que tais fronteiras enunciativas absolutas da obra estão além da ação de compra e venda dos picolés. Desse modo, através das discussões empreendidas por Bakhtin e o Círculo, delimita-se as fronteiras inicial e final absolutas do enunciado concreto da obra e conclui-se que, neste caso, tais fronteiras se revelam mais dilatadas do que suporia um público geral da mostra.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso. Enunciado concreto. Limites enunciativos. Projeto discursivo. Cildo Meireles.

Referências:

- Bajtín, M. (1997). Hacia una filosofía del acto ético. De los borradores y otros escritos (T. Bubnova, Trans.). Anthropos.
- Bakhtin, M. (2011). O autor e a personagem na atividade estética (P. Bezerra, Trans.). In: Bakhtin, M. Estética da criação verbal (6 ed., pp. 1-192). Wmf Martins Fontes.

Bakhtin, M. (2016). Os gêneros do discurso (P. Bezerra, Trans.). In: Bakhtin, M. Os gêneros do discurso (pp. 11-69). Editora 34.

Volóchinov, V. (2017). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem (S. Grillo & E. V. Américo, Trans.). Editora 34.

Volóchinov, V. (2019a). A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica (1926) (S. Grillo & E. V. Américo, Trans.). In: Volóchinov, V. A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas (pp. 109-146). Editora 34.

Volóchinov, V. (2019b). Estilística do discurso literário II: a construção do enunciado (1930) (S. Grillo & E. V. Américo, Trans.). In: Volóchinov, V. A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas (pp. 109-146). Editora 34.

Análise comparativa discursiva e a possibilidade de comparar sociedades através de meios linguísticos

Maria Glushkova

Universidade de São Paulo (USP)

maria.glushkova@yahoo.com

Nesta apresentação, trato da análise discursiva comparativa desenvolvida no Grupo de Pesquisa Diálogo (USP, Brasil), que permite a comparação de enunciados de línguas diferentes desde que sejam do mesmo gênero discursivo. Na minha pesquisa, trabalho com o português, o inglês e o russo, o que significa comparar três comunidades discursivas distintas; o fundamento metodológico é a análise comparativa do discurso da escola francesa do CLESTHIA/CEDISCOR (Université Sorbonne Nouvelle Paris 3, França), condizente com as ideias de Mikhail Bakhtin. O objeto da análise são entrevistas com cientistas falantes de línguas diferentes e representantes, portanto, de países e escolas científicas diversas, pois tanto no Brasil quanto na Inglaterra e na Rússia o discurso científico não se limita ao mundo científico, mas representa também uma interação entre a ciência pura e a sociedade moderna, com toda sua diversidade econômica, social, política, histórica, cultural e religiosa – traços esses refletidos na linguagem. Como resultado desse tipo de divulgação científica, os ouvintes se tornam propensos a confundir outros tipos de discurso, os quais lhes parecem científicos, com o discurso científico de fato; essa confusão é um dos meus focos de pesquisa. Como exemplo, vou analisar o uso do termo anglofônico “gentrification” (relativo ao urbanismo) em entrevistas com cientistas de três países (Brasil, Reino Unido e Rússia); a análise nos revela que o mesmo termo é percebido e avaliado de formas diferentes, principalmente quando aplicado às cidades de Londres, São Paulo e Moscou.

Palavras-chave: Análise discursiva comparativa. Comparação. Divulgação científica

Referências bibliográficas

Ablali, D., Achard-Bayle, G., Reboul-Touré, S. et Temmar, M. (éds), 2018, *Texte et discours en confrontation dans l'espace européen*, Berne, Peter Lang.

Moirand, S., 2020, « Retour sur l'analyse du discours française », *Pratiques* 185–186, <<http://journals.openedition.org/pratiques/8721>> van Dijk, T.A., 2009, *Society and discourse. How social contexts influence text and talk*, Cambridge, Cambridge University Press.

Explosão da usina de Chernobyl e rompimento da barragem de Fundão: uma análise crítico- discursiva de notícias do passado e do presente

Maria Lúcia C.V.O. Andrade

Universidade de São Paulo (USP)
maluvictorio@uol.com.br

Lucimar Regina Santana Rodrigues

Universidade de São Paulo (USP)
lucimar.rodrigues@grupoflamingo.com

Célia Regina Araes

Universidade de São Paulo (USP)
celia.araes@gmail.com

Apesar dos quase trinta anos que separam a explosão da usina de Chernobyl, na Antiga União Soviética, e o rompimento da barragem de Fundão em Mariana, no Brasil, é possível reconhecer semelhanças entre os textos noticiosos veiculados na Folha de S.Paulo quanto à construção de identidades sociais, notadamente nos discursos dos responsáveis legais pela usina em 1986 e pela mineradora em 2015 e dos vitimados nos acidentes. Em 2022, a invasão russa na Ucrânia e as fortes chuvas ocorridas em Minas Gerais evidenciaram recidivas tragédias. Neste trabalho, objetiva-se investigar a representação social dos envolvidos no discurso do jornal a partir de quatro notícias sobre os desastres sendo, para cada um deles, uma divulgada na época do evento e outra atual, alertando para possíveis consequências negativas por tais alterações de contexto. Ao buscar maior fidedignidade nos processos de produção e distribuição dos textos, tomou-se como procedimentos metodológicos a seleção em um mesmo veículo de imprensa já que se contou com a variação de contextos sócio-histórico-ideológicos na análise diacrônica. Para tanto, os referenciais tomados como base serão os estudos de Fairclough (2001; 2003) sobre Análise Crítica do Discurso em diálogo com a teoria de representação dos atores sociais proposta por van Leeuwen (1997; 2008) e com os pressupostos do Sistema de Transitividade da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004). Como uma antecipação de resultados, pode-se verificar que os interesses econômicos empresariais permanecem dividindo os grupos sociais em incluídos e excluídos nos discursos de maneira substancial, desvelando uma relação assimétrica de poder nos contextos sociais tanto na década de 1980 como no ano de 2015, projetando essa situação, inclusive, para além do ano de 2022.

Palavras-chave: Discurso. Notícia. Acidentes. Meio Ambiente.

Referências:

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. *An introduction to functional Grammar* 3rd. ed. London: Edward Arnold, 2004.

VAN LEEUWEN, T. A representação dos actores sociais. In: PEDRO, E. R. (org.). *Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Caminho, SA, 1997. p. 169-222.

VAN LEEUWEN, T. *Discourse and practice: new tools for critical discourse analysis*. New York: Oxford University Press, 2008.

As metáforas conceptuais nos discursos parlamentares da Alemanha e do Brasil

Marina Sundfeld Pereira

Universidade de São Paulo (USP)

masp@usp.br

Nesta comunicação, apresentamos os resultados parciais da pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é identificar e analisar metáforas que ocorrem em discursos sobre temas que suscitam a polarização política na Alemanha e no Brasil, mais especificamente na presente etapa da pesquisa, o tema da imigração. Nosso intuito é descobrir quais metáforas participam desses discursos e quais são os fatores, caso haja, que tornam as metáforas mais ou menos influentes na polarização. Para isso, baseamo-nos na Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980), que entende a metáfora como uma propriedade do pensamento, e na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001; CHARTERIS-BLACK, 2004; VAN DIJK, 2018), pois o pensamento está vinculado à linguagem, ou seja, as metáforas conceptuais licenciam metáforas linguísticas. Os discursos analisados foram proferidos por parlamentares da Alemanha e do Brasil durante o ano de 2018 e encontram-se transcritos na internet. O tema da imigração suscitou a escolha lexical “migrante”, “imigrante”, “refugiado”, *Migrant* e *Flüchtling*, que foram pesquisados com o auxílio do concordanciador do AntConc e analisados manualmente para ocorrência de metáforas através do reconhecimento de padrões metafóricos (STEFANOWITSCH, 2006). Em seguida, as ocorrências de metáforas foram analisadas qualitativamente no arquivo original. Os resultados revelam que as metáforas conceptuais, embora distintas em ambas as línguas, contribuem para criar a divisão entre endo- e exogrupo, característica da polarização.

Palavras-chave: metáforas conceptuais; linguística cognitiva; análise crítica do discurso; polarização política; imigração.

Bibliografia:

CHARTERIS-BLACK, Jonathan. **Corpus Approaches to Critical Metaphor Analysis**. New York: Palgrave Macmillan, 2004. DOI: 10.1057/9780230000612.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by**. Chicago, London: The University of Chicago Press, 1980.

STEFANOWITSCH, Anatol. Words and their metaphors: A corpus-based approach. In: STEFANOWITSCH, Anatol; GRIES, Stefan (org.). **Corpus-based approaches to metaphor and metonymy**. Berlin: Walter de Gruyter Verlag, 2006. b. p. 63–105.

VAN DIJK, Teun. **Discurso e Poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Discurso(s), texto(s), género(s) e língua ou para um regresso (necessário) à semiologia

Matilde Gonçalves

Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH | CLUNL)

matilde.goncalves@fcsch.unl.pt

Embora o objeto discurso seja recente na história da linguística, conheceu um desenvolvimento exponencial desde os anos 60. Desse desenvolvimento ressalta a pluralidade de aceções complementares e até contraditórias da noção de discurso (veja-se o elencar dos 12 valores clássicos desta noção apresentados no Dicionário de Análise do Discurso (Charaudeau, Maingueneau, 2004: 185-190, entre outros). Verifica-se, portanto, a existência de numerosas definições de discurso edificadas por diferentes autores em função de métodos de análise da língua(gem) e/ou correntes de pensamento diversos. Mais do que alimentar essas definições (complementares ou contraditórias), proponho, nesta comunicação, realizar uma discussão (e assim assumo o caráter essencialmente teórico do presente trabalho) em torno da noção de discurso e sobretudo da abordagem dicotómica – discurso vs frase; discurso vs enunciado, discurso vs texto, discurso vs língua, discurso vs relato/história. Para tal, partirei de trabalhos de língua francesa e portuguesa (Adam, 2008, 2019; Bronckart, 1997, 2008; Maingueneau, 2014; Marcuschi, 2008; Paveau, 2017; Rastier, 2001) e discutirei a pertinência que a teoria dos signos (semiologia) (Bronckart & Bulea, 2022; Saussure, 2002) assume no diálogo entre as diversas áreas do discurso. Verificar-se-á, deste modo, que a complexidade da noção em causa convoca necessariamente outras noções, tais como texto, género e língua e que, mais do que ter uma visão segmentada dos objetos e das noções linguísticas em torno do discurso, importa edificar uma dimensão abrangente e agregadora da língua(gem) humana, da sua atividade criadora e organizadora da vida social.

Palavras-chave: discurso, texto, género, língua, semiologia

Referências bibliográficas:

Adam Jean-Michel (2019) « La notion de texte », in Encyclopédie Grammaticale du Français, en ligne : <http://encyclogram.fr>.

Adam, Jean-Michel (2008) *La linguistique textuelle. Introduction à l'analyse textuelle des discours*. Paris : A. Colin.

Bronckart, Jean-Paul & Bulea-Bronckart, Ecaterina (2022) Ferdinand de Saussure. *Une Science du langage pour une science de l'humain*. Paris : Classiques Garnier.

Bronckart, Jean Paul (1997) *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*, Lausanne: Delachaux et Niestlé.

Charaudeau, Patrick & Maingueneau, Dominique (2004) *Dictionnaire d'analyse do discours*. Paris : Seuil.

Maingueneau, Dominique (2014) *Discours et analyse du discours*. Paris : Armand Colin.

Marcuschi, Luiz Antônio (2008) *Produção textual, análise de géneros e compreensão*. São Paulo: Parábola.

Paveau, Marie-Anne (2017) *L'analyse du discours numérique. Dictionnaire des formes et des pratiques*. Paris : Hermann, coll. « Cultures numériques ».

Rastier, François (2001) *Arts et Sciences du Texte*. Paris : P.U.F.

As vozes sociais no discurso narrativo em Torto Arado

Miriam Puzzo

Universidade de Taubaté (UNITAU)

puzzo@uol.com.br

O presente artigo tem por objetivo analisar as vozes sociais que se manifestam no romance *Torto Arado* (2019) de Itamar Vieira Junior (2021). Essa obra gira em torno da vida de escravos libertos no século XIX, que vivem agregados em grandes propriedades agrícolas onde se dedicam ao trabalho na lavoura. Para cumprir esta proposta fundamenta-se na teoria dialógica bakhtiniana especialmente os conceitos de estilo e de heterodiscurso (BAKHTIN, 2002), com ênfase nos recursos de inserção do discurso alheio (VOLÓCHINOV 2017), explicitando os embates sociais enfrentados pelas personagens e o posicionamento adotado pelo autor na estrutura narrativa. Ao ceder sua voz a três personagens femininas responsáveis pela narrativa dos fatos, o autor inova, apresentando o drama dos escravos libertos em três perspectivas diferentes, colocando em evidência os conflitos existenciais vivenciados na comunidade de Água Negra. A narrativa exige do leitor sua participação para compor o enredo. Dessa forma, o tom e o estilo do relato apresentam peculiaridades na linguagem narrativa, fugindo de modelos e estereótipos comuns sobre o tema e a forma de apresentação dos escravos na literatura brasileira. O autor responsável pela narrativa apresenta, na materialidade linguística, os efeitos de sentido que tornam a narrativa intrigante pela exposição contundente na voz das próprias personagens. Assim a narrativa é modulada pelas perspectivas diferentes sobre os mesmos fatos numa linguagem enunciativa heterogênea, em função das subjetividades representadas. A linguagem acompanha as características de cada personagem em função de suas experiências vitais, expondo metaforicamente imagens culturais específicas dos escravos e de sua realidade no embate com os senhores a que se submetem. O estilo ficcional cumpre o projeto autoral do romancista ao acentuar sua percepção da vida dos escravos do seu ponto de vista ético/estético.

Palavras-chave: discurso narrativo. estilo. vozes sociais. tom ficcional.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- BAKHTIN, M. Teoria do romance I: a estilística. Tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015.
- VIEIRA JR, I. *Torto Arado*. 1ª edição, São Paulo: Todavia, 2019.
- VOLÓCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução, notas e glossário, Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

O funcionamento pré-discursivo e as estratégias textuais

Mônica Magalhães Cavalcante

Universidade Federal do Ceará (UFC)

monicamc02@gmail.com

Mariza Angélica Paiva Brito

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

marizabrito02@gmail.com

Rafael Lima de Oliveira

Universidade Federal do Ceará (UFC)

rafaellima@outlook.com

Mayara Arruda Martins

Universidade Federal do Ceará (UFC)

mayaramartins@alu.ufc.br

Esta comunicação oral objetiva traçar uma interface entre as teorias do discurso e as estratégias textuais (CAVALCANTE et al., 2019; CAVALCANTE et al., 2020;) para caracterizar o funcionamento das anterioridades nos tecnogêneros. Os aspectos socioculturais condicionam, em parte, as experiências, os saberes e as crenças, assim como o modo como se percebe o mundo. Os sujeitos são historicamente situados nas interações, e a cultura é parte da formação dos indivíduos. Embora tenha livre arbítrio para suas escolhas textuais, os locutores sofrem algumas coerções de ordem social e cultural nos seus modos de agir e pensar. Nesse panorama, indagamos, neste trabalho, sobre o tratamento que uma análise textual deve dar às anterioridades. As anterioridades, conforme Mussalim (2018), se definem como “enunciados e sentidos produzidos numa espacialidade e temporalidade anterior à produção de um discurso”. Paveau (2013) considera os pré-discursos (quadro de pré-discursivos coletivos que dão instruções para o sentido no discurso) como um tipo de anterioridade; Amossy e Herscheberg-Pierrot (2022) propõem que a estereotipia (conceitos e imagens prévias) é essencial ao bom funcionamento da argumentação, constituindo a base de todo discurso com fins persuasivos; Amossy (2016; 2018) discute sobre as imagens de si no discurso, ou seja, um ethos pré-construído pelo auditório e pelo orador numa análise argumentativa do discurso. Maingueneau (2008), ao descrever as cenas de enunciação, explica como a cena genérica prevê determinadas características pré-definidas dos gêneros para a cenografia. Charaudeau (2011), ao definir o contrato de comunicação, explica como esse acordo possui certas instruções que devem ser seguidas pelos sujeitos comunicante e interpretante no circuito comunicativo em questão. Dessa forma, todos esses analistas consideram a existência dessas anterioridades discursivas, assim como a linguística textual.

Palavras-chave: Linguística textual. Anterioridades discursivas. Tecnogêneros

Referências

- AMOSSY, R. É possível integrar a argumentação na análise do discurso? Problemas e desafios. Trad. Rosalice Pinto, Mariza Angélica Paiva Brito e Meire Virgínia Cabral Gondim. ReVEL, edição especial, vol. 14, n. 12, 2016, p. 165-190.
- AMOSSY, R. A argumentação no discurso. Trad. Eduardo Lopes Piris et al. São Paulo: Contexto, 2018.
- AMOSSY, R.; HERSCHBERG-PIERROT, A. Estereótipos e clichês. Trad. de Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2022.
- CAVALCANTE, M. M. et al. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 13 n. 25, p. 25-39, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27884>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- CAVALCANTE, M. M. et al. Linguística textual e argumentação. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- CHARAUDEAU, P. Dize-me qual é teu corpus, eu te direi qual é a tua problemática. Revista Diadorim, Rio de Janeiro, v. 10, p. 1-23, 2011. DOI: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2011.v10n0a3932>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3932/15637>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- MAINGUENEAU, D. Cenas da enunciação. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MUSSALIM, F. A dimensão discursiva da cognição ou a dimensão cognitiva do discurso. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 60, n. 2, p. 400–413, 2018. DOI: 10.20396/cel.v60i2.8651036. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8651036>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- PAVEAU, M-A. Os pré-discursos: sentido, memória, cognição. Tradução Graciely Costa e Débora Massmann. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

Discursos de intolerância nas redes sociais brasileiras: uma análise semiolinguística de manifestações de aporofobia em reação a publicações do padre Júlio Lancelotti no Instagram

Mônica Santos de Souza Melo

Universidade Federal de Viçosa

monicamelo@ufv.br

Dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA (2020), evidenciam um aumento de 139% do número de pessoas em situação de rua no Brasil de 2012 a 2020. Nesse cenário dramático, constata-se grande incidência de manifestações de intolerância direcionadas a essas pessoas, especialmente nas redes sociais. Essa aversão ao pobre ou “aporofobia” é, segundo Cortina (2020), uma patologia social semelhante a crimes de ódio, tais como a xenofobia, a homofobia e a misoginia. Acreditando que os Estudos Discursivos têm a função social de promover a reflexão sobre a relação entre a linguagem e a reprodução ou transformação de valores e comportamentos, nosso trabalho visa descrever e analisar a constituição dos discursos polêmicos e intolerantes em reação às publicações no Instagram do Padre Júlio Lancelotti, importante defensor das pessoas de situação de rua no Brasil. Investigamos os imaginários promovidos pelos usuários das redes sociais desse padre em comentários publicados em 48 postagens de março de 2020 a maio de 2022, que tematizavam a proibição a doações à população de rua, num período de crise humanitária no país, acentuada pela pandemia da Covid-19. Adotamos como eixo teórico- metodológico a Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2008), quanto às categorias e procedimentos dos modos de organização do discurso e à noção de imaginários sociodiscursivos, associada às contribuições de Barros (2015) e Melo (2019) sobre a intolerância verbal e o processo de recepção, respectivamente. Verificamos, após análise dos dados, que os comentários expressando aporofobia reforçam imaginários que associam as pessoas em situação de rua a seres nocivos e repugnantes, o que faz com que essas publicações tenham o potencial de incitar os leitores a adotarem atitudes hostis em relação a essa população.

Palavras-chave: discursos de intolerância; aporofobia; redes sociais; teoria semiolinguística

Uma análise discursiva das imagens de língua em Angola

Natalia Andrade

Universidade de São Paulo (USP)

nataliapienitente@usp.br

Nesta apresentação, temos como objetivo analisar os mecanismos linguísticos e discursivos que contribuem para a construção e sustentação de imagens da língua portuguesa de Angola na produção acadêmica de Brasil e Portugal. Como aparato teórico, baseamo-nos na noção de formação imaginária (Pêcheux, 1997, 2014), no conceito de modalização linguística (Pottier, 2004) e na discussão sobre heterogeneidade enunciativa (Authier-Revuz, 1990). Estabelecemos como período de interesse para a composição do *corpus* o período de 2000 a 2022, e recorreremos ao Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBI), pelo acesso no Portal de Busca Integrada (PBI), para encontrar os trabalhos: foram vinte e três ao todo; dentre eles, quinze teses e dissertações e oito artigos científicos. Para essa apresentação delimitamos um texto da universidade portuguesa e outro da universidade brasileira, textos que discutiam o ensino das línguas nacionais e o processo de colonização. Como resultados, no que se refere aos textos acadêmicos da universidade portuguesa, o sujeito enunciativo marca a língua nacional como minoritária e consolida a imposição da Língua Portuguesa; quanto ao texto acadêmico da universidade brasileira há uma polarização em marcar uma valorização da língua escrita e oral. A análise permitiu apreender (i) uma imagem da língua portuguesa associada às imposições linguísticas do período colonial; (ii) uma imagem de que a língua portuguesa é contaminada pelas línguas nacionais; (iii) uma imagem do português como uma língua em uma situação de multilinguismo encoberto. Podemos verificar que os sujeitos, nos textos analisados, se posicionam frente à língua de forma a constituir uma única língua a ser ensinada em Angola, a língua da ciência, enquanto que as línguas locais não possuem esse *status*, criando imagens de línguas como sistemas estáveis.

Palavras-chave: Imagens de língua; Textos acadêmicos; Língua(s); Angola.

Referências:

POTTIER, Bernard. L'organisation des catégories modales. Cahiers de linguistique et de civilisation hispaniques médiévales, n. 27, p. 17-21, 2004. DOI 10.3406/cehm.2004.1608.

PÊCHEUX, M. (1975) Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69).[1969] In: GADET, F. Por uma análise automática do discurso. 3ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). Cadernos linguísticos, Campinas, n. 19, p. 25-42, jul./dez. 1990.

Singularidades da leitura no Novo Ensino Médio: Selfie e cidadania

Nathalia Mitsunari

Universidade de São Paulo (USP)

nathalia.mitsunari@usp.br

Em 2022, a implantação do Novo Ensino Médio alterou substancialmente a educação brasileira para jovens entre 15 e 17 anos. Essa mudança curricular, por um lado, busca estimular o empreendedorismo e a responsabilização do estudante pelo seu desenvolvimento pessoal e cognitivo. No ensino de Língua Portuguesa, por outro lado, as prescrições referentes ao ensino de leitura focam na defesa do interesse coletivo e público em diferentes gêneros digitais, concepção marcada pelas noções de responsabilidade e de ética. Desse modo, nesta comunicação, o objetivo é investigar a tensão presente no ensino da leitura entre (re)apresentações do mundo da cultura com a finalidade de formar um aluno-leitor-cidadão com consciência crítica, pronto a participar do mundo da vida pública. O corpus selecionado é o manual escolar aprovado para o Novo Ensino Médio no Programa Nacional do Livro Didático de 2021 *Linguagens em interação: língua portuguesa* (CHINAGLIA, 2020), particularmente, a seção “Vamos conversar?”, do capítulo 1, “Identidade e autoconhecimento”, cujo tema é a *selfie*. A fundamentação teórico-metodológica apoia-se nos conceitos de noções de responsabilidade (BAKHTIN, [1920-1924] 2017) e de alteridade (AMORIM, 2004) e no conceito de cronotopo (BAKHTIN, [1937-1939] 2018), de modo a entender como o aluno é localizado no espaço e tempo pelo autor do manual escolar, assumindo um posicionamento singular acerca do que deve ser sua participação no mundo da cultura e no mundo da vida pública. Os resultados do trabalho mostram que o *personalismo* deve garantir os interesses de uma classe privilegiada em legitimar escolarmente o monopólio de uma relação com o mundo da cultura e com o mundo da vida pública, ao mesmo tempo que delega problemas de leitura e de um restrito espaço nos campos da atividade humana ao fracasso individual do aluno.

Palavras-chave: Ensino de leitura; manuais escolares; Novo Ensino Médio brasileiro; cidadania.

Bibliografia essencial:

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro:** Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável.** Tradução Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João, [1920-1924] 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance II.** As formas do tempo e do cronotopo.

Tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Organização da edição russa Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: 34, [1937-1939] 2018.

Dialogismo e polifonia: um olhar sobre o enunciado interrogativo no discurso publicitário

Nildo Diogo

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

nildodiogo@gmail.com

Resumo: Os termos dialogismo e polifonia têm sido abordados por diversos estudiosos de discurso, com destaque para as teorias bakhtinianas. Bakhtine (1977) considera o diálogo uma importante forma da interação, mas entende que a vocação interativa se estende a todos os discursos, mesmo àqueles que não são intrinsecamente interacionais. Nesse sentido, para Bakhtine, todos os gêneros textuais são dialógicos. Partindo dessa noção, o dialogismo ocorre entre textos ou mesmo entre interlocutores, dentro do discurso, processo que se manifesta, geralmente, através de uma pluralidade de “vozes”, motivo pelo qual a polifonia entra em cena. A polifonia (termo incorporado na linguística por Ducrot (1988 (entre outras publicações)) concentra-se na encenação das várias vozes que ocorrem no processo dialógico. Este trabalho visa discutir os conceitos de dialogismo e polifonia e analisar a sua coocorrência no discurso publicitário por meio de enunciados interrogativos selecionados de páginas de Facebook de estâncias turístico-hoteleiras e Linhas Aéreas de Moçambique. O campo das interrogativas é vasto, sendo importante salientar, de acordo com Rodrigues (1998, p.12), a diferença entre interrogação e pergunta. A interrogação refere-se “apenas ao aspeto formal de um enunciado, enquanto o conceito de pergunta releva do âmbito pragmático”, domínio deste trabalho. Resultados preliminares parecem mostrar que o dialogismo e a polifonia potenciam a interação entre os interlocutores do discurso sob diversas estratégias discursivas, entre as quais se contam os enunciados interrogativos, que funcionam como um poderoso mecanismo discursivo em publicidade, pois reduzem a distância e a tensão entre o Locutor e o Alocutário.

Palavras-chave: dialogismo, polifonia, interrogativas, publicidade.

Referências

Bakhtine, M. M. (1977). *Le marxisme et la philosophie du langage. Essai d'application de la méthode sociologique en linguistique*. Paris: Les Editions de Minuit.

Ducrot, O. (1988). *Polifonia y Argumentación*. Universidad del Valle. Colombia: Cali.

Rodrigues, M. da C. C. (1998). A sequência discursiva pergunta-resposta. In J. Fonseca (Org.), *A Organização e o Funcionamento dos Discursos Estudos sobre o Português Tomo II* (pp. 11–220). Porto.

Representações discursivas midiáticas do feminino pelo filtro humorístico do dizer político misógeno

Patricia Ferreira Neves Ribeiro

Universidade Federal Fluminense (UFF)

patricianeves@id.uff.br

Este trabalho centra-se sobre imaginários sociodiscursivos do feminino constituídos por modos de dizer da instância política que figuram em domínio jornalístico. Partindo-se da suposição de que julgamentos implícitos sobre o feminino, muitas vezes filtrados pelo humor, oriundos do dizer político reportado pela mídia, apontam para um apagamento simbólico das mulheres, problematiza-se o modo como a reprodução dessa (in)visibilidade feminina se dá nas arenas política e jornalística. Desse modo, elege-se, como objetivo primordial, investigar os dizeres de figuras políticas acerca do feminino, quando (re)enunciados pela instância midiática, visando a assinalar as representações discursivas da mulher que circulam publicamente e a esclarecer as relações de força postas em jogo frente a essas projeções imaginárias. Para tanto, este trabalho apoia-se em uma metodologia sob tripla dimensão – situacional, discursiva e formal – com vistas à investigação qualitativa dos ditos relatados componentes do *corpus*. Nesse sentido, debruça-se tanto sobre o circuito externo de produção desses dizeres (re)enunciados, quanto sobre o espaço interno, para análise dos modos de organização do discurso, dos modos enunciativos, dos modos de tematização e dos modos de semiologização, sendo os aspectos concernentes à formulação do dito relatado e aos procedimentos linguageiros geradores de humor focos de atenção nesta pesquisa. Equilibrando-se em um triplo eixo teórico, a pesquisa em tela está fundamentada em Charaudeau (2006a; 2006b), para estudo do dito político relatado pela mídia; em Bourdieu (2014), Bell Hooks (2019) e Sarmiento (2019), para trato do imaginário sociodiscursivo do feminino; e em Bergson (1987), Charaudeau (2006c) e Travaglia (1989), para exame do ato humorístico. A investigação científica proposta, ao percorrer territórios de violência contra a mulher, acena ainda para a naturalização de um sentido hegemônico estereotipado acerca do feminino e para a necessária luta de (re)existência da mulher no presente século.

Palavras-chave: Imaginários sociodiscursivos. Feminino. Dito político relatado pela midiática. Ato humorístico.

Bibliografia essencial:

BERGSON, Henri. *O Riso*. Ensaio sobre a significação do cômico. Trad. da 375ª edição francesa, publicada em 1978. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das Mídias*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2006a.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso Político*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2006b.

CHARAUDEAU, Patrick. Des catégories par l'humour? In: *Revue Questions de Communication*. Nº 10. Presses Universitaires de Nancy, Nancy, 2006c, p. 19-41. Disponível em: Acesso: 12 jun. 2022.

HOOKE, Bell. O movimento feminista para acabar com a violência. In: _____. *Teoria feminista: da margem ao centro*. São Paulo: Perspectiva, 2019, p.175-193.

SARMENTO, Rayza. Feminismo, mídia e política. In: MARQUES, Danusa; REZENDE, Daniela; MANO, Maíra Kubík; SARMENTO, Rayza; FREITAS, Viviane Gonçalves. *Feminismos em Rede*. Porto Alegre: Editora Zouk, 2019, p.131-152.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. O que é engraçado? Categorias do risível e o humor brasileiro na televisão. In: *Estudos Linguísticos e Literários*. Maceió, v. 5 e 6, 1989, p. 42-79. Disponível em: Acesso: 18 jun. 2022.

O dilema das nuvens: Uma abordagem discursiva sobre o surgimento e uso do termo “salvar na nuvem” e seus desdobramentos para além da linguagem e da tecnologia

Pollyanna de Mattos Moura Vecchio

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)
pollyannamattosvecchio@gmail.com

Michel Montandon de Oliveira

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
michelmontandon@ufsj.edu.br

Nesta comunicação apresentaremos uma proposta de análise de abordagem discursiva do surgimento e uso do termo “computação em nuvem” e seu derivado “salvar na nuvem”. O estudo está amparado em três conceitos abarcados pelo campo epistemológico da Análise do Discurso de linha francesa: 1) a vontade de verdade (FOUCAULT, 1999); 2) o interdiscurso (MAINGUENEAU, 2008); e 3) os imaginários sociodiscursivos (CHARAUDEAU, 2017). Procedemos à análise de uma peça publicitária do Google, uma reportagem de um telejornal brasileiro sobre o surgimento da computação em nuvem e uma charge focada no mesmo tema. Os resultados demonstram que a metáfora da nuvem como um lugar de leveza, superioridade e segurança, remetendo a cosmovisões míticas de céu e paraíso, camufla a realidade da computação em nuvem como um repositório privado alocado em robustas e dispendiosas infraestruturas de informática que, cada vez mais, causam dependência e obtêm informações dos usuários para utilização em ações de cunho geopolítico e econômico, gerando grandes lucros e concentrando poderes nas grandes empresas de tecnologia e em seus ambientes virtuais.

Palavras-Chave: Nuvem computacional. Enunciado. Interdiscurso. Imaginários Sociodiscursivos.

Referências:

CHARAUDEAU, Patrick. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. *Entrepalavras*, Fortaleza, 571-591, jan./jun. 2017.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola, 2008.

A exotopia no contexto do estágio: (re)constituição identitária do (futuro)professor de Língua Portuguesa

Pollyanne Bicalho Ribeiro

Universidade Federal do Ceará (UFC)

pollyanne_br@yahoo.com.br

O trabalho objetiva identificar representações identitárias do estagiário do curso de Letras- Português sobre o métier do professor desveladas por movimentos exotópicos instanciados pela produção do relatório de estágio. A motivação desta pesquisa se deu, principalmente, a partir de comentários e desenhos produzidos, reveladores de queixas e críticas, feitos pelos alunos já de sétimo semestre, em atividade de estágio supervisionado, sobre o curso e a instituição e o desestímulo em ser professor diante das adversidades encontradas na escola e em sala de aula. Defendemos que pesquisas que deixam entrever representações identitárias sobre o trabalho do professor podem ser relevantes para a formação inicial. Como arcabouço teórico, valemo-nos da Teoria Dialógica do Discurso (VOLÓCHINOV, 2019, BAKHTIN, 2003, 2015, 2018), da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1989; JODELET, 1989, MARKOVÁ, 2006) e da Clínica da Atividade (CLOT, 1999, 2010, CLOT & FAÏTA, 2000). Nosso corpus foi gerado através de 10 (dez) relatórios produzidos por duplas de estagiários, matriculados na disciplina Estágio de Regência em Língua Portuguesa. Os resultados sinalizam, a partir das vozes mobilizadas, representações positivas sobre a profissão docente, apesar de modalizações que as relativizam, tendo em vista as adversidades expostas sobre o métier. Constatou-se uma ambivalência de percepções acerca do ser professor, uma vez que, embora os estagiários tenham reconhecido a importância da profissão docente para a sociedade, há muita angústia, frustração, receio diante do cenário atual da educação brasileira. Através das relações dialógicas promovidas por movimentos exotópicos, atualizam-se representações identitárias sobre a profissão docente que importam para a reflexão e reformulação da prática formativa.

Palavras-chave: Exotopia, Representações Identitárias, Formação de professores, Estágio, Relatório.

Referências

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira. Revisão da tradução Marina Appenzeller.

BAKHTIN, M. M. Problemas da poética de Dostoiévsky. 5a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018. Tradução de Paulo Bezerra.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017, 373p.

CLOT, Yves. Trabalho e poder de agir. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010a.

O discurso do outro nas redações do ENEM 2020

Romulo Flores Dias Bolivar

Universidade de São Paulo (USP)

romulobolivar@gmail.com

No Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio, prova de acesso ao nível superior, sofreu significativas mudanças de participação em decorrência da COVID-19. Entre as exigências do concurso, há uma prova de redação com foco na produção de texto dissertativo-argumentativo. Nesta comunicação, o objetivo é analisar a presença do discurso do outro como forma de mobilização do repertório sociocultural do candidato. Para esse propósito, foram selecionadas duas redações com resultado nota 1000 (avaliação máxima) realizadas em 2020. A seleção do corpus seguiu dois critérios: (a) candidatos oriundos da rede pública de ensino; (b) participantes das regiões Norte (Brasília) e Nordeste (Ceará) do país, indicando aproximações e distanciamentos dos espaços culturais. Para a análise dos textos dissertativo-argumentativos, foram adotados como fundamentação teórica os conceitos bakhtinianos de “gênero do discurso” e “heterodiscurso” (BAKHTIN, 2015) que compreendem o discurso alheio como entrelaçamento entre linguagens sociais dentro de um único enunciado, marcando os posicionamentos culturais e ideológicos em relação ao tema proposto. As questões norteadoras da pesquisa são: (1) Como os candidatos marcam seu ponto de vista linguístico-discursivo nos textos dissertativo-argumentativos? (2) Que marcas de discurso citado indicam entrelaçamento da defesa do ponto de vista? Os resultados parciais mostram que os candidatos produzem textos, retomando o conhecimento de áreas interdisciplinares, em que apresentam argumentos e contra-argumentos de modo a recuperar a réplica discursiva. Com frequência, entretanto, os textos, materializam uma expressão linguístico-discursiva estrutural, seguindo roteiros pré-determinados, e preterindo um posicionamento axiológico e crítico.

Palavras-chave: Bakhtin. Redação do ENEM. Heterodiscurso

Referências

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Organização de textos dissertativo-argumentativos em prosa: o que se percebe em dez anos de realização do Enem. **Linguagem, interação e sociedade: diálogos sobre o Enem. João Pessoa: Editora do CCTA**, p. 33-50, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015. 256p.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017.

Mikhail Bakhtin e a filosofia moral: o ato responsável em Crime e Castigo, de Dostoiévsk

Sirlene Aparecida Pessalacia Barretto

Universidade de Franca
sirbarretto@gmail.com

Marilurdes Cruz Borges

Universidade de Franca
marilurdescruz@gmail.com

Mikhail Bakhtin, profundo conhecedor da filosofia alemã do final do século XIX e início do século XX, inspirou-se em Martin Heidegger, para quem a filosofia é um pensamento para apreender o mundo em seus sentidos mais amplos, uma racionalidade não vinculada aos modelos científicos. Por ser um filósofo da linguagem, Bakhtin preocupou-se em ver o mundo com uma objetividade calculável. O objetivo deste estudo é apresentar a proposta filosófica de Bakhtin acerca da heteroglossia dialogizada da linguagem, ou seja, observar como ele apresenta a filosofia do ato responsável. O referencial teórico que embasa esta pesquisa centra-se nos estudos de Bakhtin (2010), Faraco (2007) e Sobral (2019), cujo foco investigativo se debruça sobre a axiologia, ou seja, a filosofia dos valores. A metodologia, de perspectiva bibliográfica e analítica, apresenta pesquisa e reflexão sobre o ato responsável, a fim de mostrar a compressão sobre o conceito e aplicá-lo à análise do sujeito protagonista de Crime e Castigo, de Dostoiévsk, parte da tese de doutorado em curso. A pesquisa trouxe como resultado o projeto inicial de Bakhtin: construir uma grande filosofia sobre a realidade vivida. A vida é maior que a teoria por causa do evento do ser, isto é, do evento da existência que Bakhtin considera ser sempre único e irrepetível, sempre em movimento e nunca acabado. A vida não possui álibi na sua existência e não tendo álibi, não pode fugir da sua existência, tem que agir e agir responsabilmente. Há uma reciprocidade de ato e reação, todo ato altera o meio, a sociedade e a cultura e, conseqüentemente, essa alteração refletirá no indivíduo, levando-o a transformações e a diferentes caminhos. Logo, não existem normas morais e determinadas válidas em si, mas existe o sujeito moral que possui responsabilidade pelo ato, ou seja, um sujeito possuindo um juízo ético.

Palavras-chave: Filosofia. Ato responsável. Bakhtin. Linguagem. Crime e Castigo

Referências:

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Para uma filosofia do Ato Responsável. Trad. Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica. In: FARACO, Alberto Faraco; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto de. Diálogos com Bakhtin. 4.ed. Curitiba/PR, Editora UFPR, 2007.

SOBRAL, Adail. A filosofia primeira de Bakhtin: roteiro de leitura comentado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019.

Wilhelm von Humboldt – filósofo transcendental – e a primeira tradução do *Verschiedenheit* para a Língua Portuguesa

Taciane Domingues

Universidade de São Paulo (USP)

taciane.ferreira@usp.br

Apresento o processo de estudo e tradução da obra *Über die Verschiedenheit des Menschlichen Sprachbaues und ihren Einfluss auf die geistige Entwicklung des Menschengeschlechts* (1836), de Wilhelm von Humboldt, intitulada “Sobre a diversidade de construções linguísticas e sua influência no desenvolvimento espiritual do gênero humano” [SDCL]. A chave de leitura utilizada para acessar a teoria da linguagem de Humboldt é a filosofia transcendental de Immanuel Kant; mobilizações diversas de partes essenciais da filosofia kantiana configuram Humboldt como um filósofo transcendental da linguagem. Por meio do cotejo filológico entre a *Crítica da Razão Pura* (KANT, A 1781; B 1787) e passagens teóricas de SDCL, nesta apresentação me dedico a mapear o conceito de impulso (Trieb), que marcou os estudos da natureza (como eram chamados os estudos em biologia antes de Darwin) no período iluminista e posterior. Humboldt assimila a discussão de Kant e Blumenbach, em que a autonomia da matéria viva e o estatuto de seu desenvolvimento respondem à força ou impulso vital, o qual diferia da força mecânica e não obedecia às leis da física newtoniana. Kant se correspondeu com Blumenbach para especular sobre a formação do embrião e dos organismos vivos; Blumenbach nomeara a autonomia da matéria orgânica como o “impulso formativo” (*Bildungstrieb*) e é esse exato termo que Humboldt emprega para teorizar a formação do som articulado. Para Humboldt, a formação do som articulado provém do “impulso” (*Triebe der Lautformung*), ou seja, de uma força vital de mesma natureza daquela que anima o organismo, já que a cognição humana, referida nos debates filosóficos do período por “razão” ou “poder/faculdades do espírito” (*Geisteskraft/kräfte*), era inexplicável com base em outras forças da natureza.

Palavras-chave: Wilhelm von Humboldt; Immanuel Kant; Idealismo transcendental; Impulso formativo; Johann Friedrich Blumenbach.

Bibliografia essencial:

BLUMENBACH, J. F. *Über den Bildungstrieb*. Göttingen, 1789.

HUMBOLDT, W. v. *Schriften zur Sprachphilosophie*. In: *Werke in fünf Bänden III*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1963.

KANT, I. *Kritik der Reinen Vernunft*. Hamburgo: Feliz Meiner, 1956.

KANT, I. *Briefe: Kant's Briefwechsel*, volume II, 1789-1794, Berlim e Leipzig: Malter ede Grunter e Co, 1922.

Estátuas e o revisionismo histórico: um recorte do argumentário sobre a permanência de monumentos polêmicos no espaço público

Thabata Dias Haynal

Universidade de São Paulo (USP)

thabata.haynal@gmail.com

O objetivo desta comunicação é apresentar o conjunto de argumentos que relaciona a derrubada de estátuas com a prática de revisionismo histórico no âmbito da polêmica sobre a presença de monumentos em homenagem a figuras ligadas ao racismo e ao colonialismo no espaço público. A polêmica reacendeu-se em 2020 com a derrubada de estátuas em diferentes países como protesto à violência policial contra pessoas negras, que havia levado, dias antes, à morte de George Floyd. A derrubada de monumentos é uma estratégia político-social muito utilizada em contextos de mudanças em uma determinada sociedade (LEVINSON, 2018; MARSCHALL, 2020), assim como sua erigção, manutenção, recuperação ou mesmo reinterpretação através da história, em um jogo delicado entre memórias oficiais, memórias de subsolo e questões identitárias (JELÍN, 2002; BAER, 2010; CANDAU, 2011). Nosso recorte recai sobre artigos de opinião publicados na Folha de S. Paulo em junho de 2020 que debatem a polêmica em solo nacional, em especial na capital paulista. O revisionismo histórico é instanciado de diversas maneiras dependendo do posicionamento dos autores e, devido à comoção em torno do tema, se mostra bastante produtivo entender e discutir como o conceito é mobilizado neste debate para defender ou refutar múltiplas posições. As análises são realizadas a partir da reconstrução dos argumentos pela teoria dos esquemas argumentativos em diálogo com a abordagem crítico-discursiva da argumentação prática (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012; WALTON; MACAGNO, 2015; MACAGNO; WALTON, 2019, GONÇALVES-SEGUNDO, 2020, 2021a, 2021b, 2021c, 2021d).

Palavras-chave: argumentação, esquemas argumentativos, memória, revisionismo, monumentos públicos.

A representação de refugiados na narrativa do século XXI

Viviane Mendes Leite

Universidade de São Paulo (USP)

mendesviviane82@usp.br

Os deslocamentos forçados são cada vez mais recorrentes no mundo capitalista. As causas são as mais diversas: guerras, intolerância religiosa, perseguições políticas. Essa triste e dura realidade é tema de diversas obras que buscam tocar o leitor para a crise humanitária que desola os dias atuais. A leitura nos coloca frente ao outro, aproximando-nos de realidades e personagens que podem integrar nossa identidade. Poderia a leitura humanizar e ir além do conteúdo e da fruição, tornando seus leitores mais atentos a questões sociais? Essa pergunta tem como matriz a constituição do outro na narrativa. O outro marcado pela dureza das desigualdades, pela estupidez e intolerância humanas, questões que, à primeira vista, parecem-nos distantes, mas batem à nossa porta, diariamente. Para compreendê-las, selecionamos duas obras contemporâneas: *Um lençol de infinitos fios*, (VENTURA, 2019) e *Dois meninos de Kakuma*, (BORDAS, 2017). Destacamos trechos com a apresentação das personagens, cujo objetivo é ressaltar o ponto de vista axiológico-valorativo desse outro – refugiado. Como fundamentação teórica, apresentamos o conceito de signo ideológico (VOLÓCHINOV, 2017) e enunciado concreto (BAKHTIN, 2016), para alinhar esse percurso, recorreremos ao conceito de alteridade (AMORIM, 2004). Os resultados apontam para um movimento de compreender a dor do outro e suas feridas, reforçando o comportamento de leitor que (re)age diante do texto.

Palavras-chave: Deslocamentos; Narrativa juvenil; Signo ideológico.

Referências:

AMORIM, Marília. *O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas*. São Paulo: Musa, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução, notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. Ensaio introdutório Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

A transmissão do discurso alheio no discurso autobiográfico

Yuri Andrei Batista Santos

Universidade de São Paulo (USP)

Université Paris Cité (Uparis)

batista.yuriandrei@gmail.com

Vânia Lúcia Menezes Torga

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

vtorga@uol.com.br

Em suas variedades formais, as escritas autorreferentes que tematizam a vida na esfera do discurso literário são constantes na contemporaneidade. A autobiografia, uma dessas formas mais tradicionais e recorrentes, reflete e refrata as tendências de um fazer literário contemporâneo, plasmando, na sua constituição, as marcas da existência do eu e dos outros que inegavelmente constituem a vivência em sua orientação social. A presente proposta tem por objetivo analisar o funcionamento do discurso alheio na construção discursiva que caracteriza o gênero autobiografia. A base de nossas considerações teórico-metodológicas pressupõe uma aproximação entre a análise de discursos contrastiva (von MÜNCHOW, 2004) e a perspectiva da teoria dialógica, nos trabalhos de Bakhtin e Volóchinov. Nosso elemento de comparação gira em torno dos usos do discurso alheio em duas autobiografias que representam contextos de repressão em comunidades discursivas distintas: *weiter leben. Eine Jugend*, da austríaca Ruth Klüger (1992) e *Ainda estou aqui*, do brasileiro Marcelo Rubens Paiva (2015). Sinalizamos, dentre outras coisas, como a autorreferência que condiciona a autobiografia indicia, pelas formas de transmissão do discurso alheio, a presença de diferentes camadas do eu, a saber: eu-íntimo, eu-familiar e eu-coletivo.

Palavras-chave: Autobiografia. discurso alheio. Autorreferência. Endereçamento. Análise de discursos contrastiva.

A propósito da interface linguística cognitiva e linguística de texto na análise de textos das redes sociais

Zilda Gaspar Oliveira de Aquino

Universidade de São Paulo (USP)

ziaquino@usp.br

Renata Palumbo

Faculdade Sesi de São Paulo (FASESP)

prof.renata.palumbo@gmail.com

Ao considerarmos o estatuto sociocognitivo e interacional dos textos, entendemos que a constituição de interfaces entre os estudos sobre a Linguística Textual e determinados preceitos da Linguística Cognitiva, tais como os frames e as metáforas conceituais, pode contribuir para melhor compreensão das especificidades das produções contemporâneas, que emergem junto aos modos breves e espontâneos de interagir, principalmente, nas redes sociais digitais. Especificamente, vêm ganhando espaço as postagens de minicontos, os quais, conforme Lagmanovich (2009), apresentam três características centrais: brevidade, concisão e narratividade. As particularidades desse gênero textual-discursivo favorecem sua circulação e sua difusão. Além do mais, a redução de elementos da obra ficcional e o funcionamento das redes sociais encaminham para processos referenciais específicos de ordem multimodal e sociocognitiva, tendo em vista a necessidade de os interlocutores terem de buscar diversas informações em seus repertórios culturais e sociais, para preencherem as lacunas deixadas nos textos e construírem sentidos em um processo dinâmico e participativo. Nesse viés, procedemos ao diálogo entre os estudos sobre texto, discurso e referência (KOCH, MORATO e BENTES, 2005; MARCUSCHI, 2003; MONDADA E DUBOIS, 1995; MORATO, 2016, entre outros), e as pesquisas acerca dos frames (DUQUE, 2015; FILLMORE e BAKER, 2009; LAKOFF, 2004; PALUMBO, AQUINO, BENTES, 2019). Levando-se em conta essas posições teóricas, a partir de uma abordagem qualitativa, neste trabalho, examinamos minicontos veiculados no Instagram, a fim de identificar suas características textuais e sociocognitivas no que diz respeito, sobretudo, aos mecanismos acionados pelo locutor para a construção de objetos de discurso via referências e inferências. As análises vêm permitindo identificar a relação indissociável entre imagens, hashtags e produções textuais dos minicontos (em especial, os títulos e as formulações linguísticas referenciais) com funções de ordem referencial e interacional diversas.

Referências:

DUQUE, P.H. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em frames. **Revista da Anpoll**, n. 39, p. 25-48, Florianópolis, julho/agosto, 2015.

FILLMORE, C.J.; BAKER, C. A frames approach to semantic analysis. In: HEINE, B.; NARROG, H. (eds.). **The Oxford Handbook of Linguistic Analysis**. Oxford: Oxford University Press, 2009, p.313-339.

KOCH, I. V.; MORATO, E.M.; BENTES, A.C. **Referência e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

LAGMANOVICH, David. El microrrelato hispánico: algunas reiteraciones. **Iberoamericana**, v. 9, n. 36, p.85-96, 2009. Disponível em: <<http://journals.iai.spk-berlin.de/index.php/iberoamericana/article/view/735/418>>. Acesso em: 10 abril 2022.

LAKOFF, G. **Don't think of an elephant**. White River Junction: Chelsea Green Publishing, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construction des objets de discours et categorisation: une approche des processus de référenciation. In: BERRENDONNER, A.; REICHLER-BÉGUELIN, M.J. (eds.). **Du syntagme nominal aux objets-de-discours**, Neuchâtel: Université de Neuchâtel, 1995, p.273-305.

MORATO, E. M. Das relações entre linguagem, cognição e interação – algumas implicações para o campo da saúde. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 16, n. 3, p. 575-590, set./dez., 2016.

PALUMBO, R.; AQUINO, Z.G.O.de; BENTES, A.C. Frames e argumentação: analisando o discurso presidencial de Michel Temer pós-impeachment de Dilma Rousseff. **(Con)Textos Linguísticos. Linguística Textual e Análise da Conversação: conceitos e critérios de análise**, v.13, n.25, p.117 -134, 2019.